ANNO XXXII
N. 13
Preço 1$200

Revista da Semana

14 de Março
de
1931

Perfume * Agua de Colonia * Creme * Pó de arroz * Sabão * Loção * Brillantine

Visitem a linda Exposição de productos "4711" na Pharmacia Allemã -- Rua da Alfandega, 74

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXII | **Rio de Janeiro, 14 de Março de 1931** | **NUMERO 13**

Supponhamos que D. Juan philosophasse, como Nietzsche... E elle, obedecendo ao seu "demonio", teria escripto:

"Faze o possivel por colher a *chamma* que volteia junto de ti. Si a colhêres, guarda-a em tua alma para que ella se abra em esplendor dentro da tua vida. Ella te aquecerá as solidões do pensamento, e arderá, subirá, immaculada e inattingivel. E, um dia, quando a fôres buscar para a devolveres ao espaço de onde a arrancaste, não a encontrarás mais, porque ella se terá sumido em ti, em teu silencio, em tua força, em tua meditação.

E essa *chamma* não morrerá, entretanto. Viverá. E se desdobrará, cada vez mais intensa, cada vez mais luminosa, cada vez mais alta. Teus passos serão queimados pela luz d'essa flamma, e o teu proprio coração latejará aos ventos incendiantes do fogo que ateaste.

E, si disséres: "Como pude accender uma chamma tão poderosa?", has de notar que a tua voz mesma soará vermelha como uma braza, pois estará cheia da luz que accendeste.

A *chamma* viverá em ti. E os quatro angulos do teu ser se dilatarão ao infinito, para dar logar ao incendio que caminhará de dentro da tua alma para o absoluto. Verás a humanidade soffrer. Boccas se cerrarão de fome. Dedos se enroscarão de frio. Ventres se abaterão sobre a terra, e se mudarão em terra, para o descanso do sangue e do destino. Mulheres nascerão, e deixarão sua próle de tormento e egoismo. Testemunharás tudo. A fraqueza da idade débil, as dispersões da idade joven, o ridiculo da idade senil. O teu olhar vagará pelas cousas, impassivel, como a neve descendo nas montanhas — sem crispações, sem fervores, sem abalos. E tua indifferença cahirá dia e noite, amortalhando a vida: triste, triste, sim — mas feliz. Porque ella será uma neblina mais elevada e mais imponderavel que a do céu: a neblina da alma.

Só a *chamma* viverá em ti. Para o resto, ficarás sendo o morto, o morto que já sentiu o peso da morte — d'essa morte estreita que ha no ar, no sólo e na agua. Causar-te-á admiração e susto o descobrir que um *novo ser*, humilde e fluctuante, se debate e chora, afogado nos nove palmos da tua sombra. E esse *novo ser*, por seculo e seculos, péde á tua raça, á tua familia, ao teu sangue: "Lança-me uma corda, quero salvar-me d'este pélago!" E tu não escutarás o grito, porque, si lhe prestares attenção, terás que *findar*, para ceder caminho ao *novo ser*.

As mulheres perderão o encanto aos teus olhos vagos. Sim; ellas viviam na forma, e a forma se diluiu como um som indistincto, sem resonancias, em teu temperamento. Desfez-se o véu; agora, não te illudes: as mulheres são o laço que o genio da Especie atira aos incautos... Não te illudes, que ellas nada trazem que não seja para o bem da carne. Carne, carne, carne! Eis o que ellas são. E quem arremessa esses *laços do instincto* nem sempre acerta. Máu laçador erra muitas vezes. Atira de frente, de lado e para as costas. A's cégas...

A belleza feminina se esvairá ante a agudez da tua observação. Si reproduzir é o fim da seducção da mulher, consideremos as pessôas do outro sexo o complemento essencial do homem — a *uxor* veneravel, a *uxor* eterna — e só! Porque romantizal-as, quando ellas, como nós, são tão somente, em dez mil annos de habitos e ficção, uma parcella de músculos e de ossos?... E' incrivel que um individuo normal se esqueça de tudo por causa de umas formas suaves, embebidas de luar ou em névoa de crepúsculo, umas formas ondulantes, que aliás representam varios centimetros de tecido gorduroso a mais ou a menos... E dizer-se que os braços de Cleopatra, alvos e setinosos, fizeram o que os milhares de archeiros do Egypto não conseguiram: dominar as legiões invenciveis de Marco Antonio... E pensar-se que beijar a Marion Delorme custou mais trabalho a Richelieu que todos os problemas terriveis do Estado Francez?...

Estranha é a illusão do homem pela belleza feminina. Estranha e absorvente — e quasi tão monstruosa como as leis da dôr, porque é inevitavel. Tu, no entanto, que alimentas no coração uma luz recta e inexgottavel, has de sorrir e escapar indemne aos engodos sentimentaes do instinto. Eva será uma onda de fumaça que nunca te cegará, nem te arrebatará, nem te levará para longe da tua alma. Passarás sobre o amor, sabendo que o que vem do sangue é *sangue*. E as mulheres que sentirem o ardor do teu abraço jámais te influenciarão. Umas se seguirão ás outras, como uma estrada é seguida por outras estradas. E, ao chegares á morte, estarás inteiro, inteiro dentro de ti e em volta de ti, inteiro por teu *eu* e por todos os *eus* que viveste em tua jornada.

Assim, porque a *chamma* te aclarará dando mais altura e mais extensão ao teu destino e projectando a tua vida para além do espaço e da Natureza."

PADUA DE ALMEIDA

A capa de pelles

conto de Adrien Vély

NAS vesperas do anniversario natalicio de sua esposa, o sr. Lauvergeon, o rico industrial que toda a gente conhece, dirigiu-lhe estas palavras generosas:

— Quero lhe fazer um presente de annos, mas coisa que realmente lhe agrade. Ora, você tem mostrado desejo de possuir uma capa de pelles... Pois bem, pode ir hoje mesmo escolhel-a.

— Oh, Carlos, como você é bom!

— Não se trata aqui de bondade mas da satisfação que terei em lhe dar alguma coisa bem do seu agrado. Para isso, justamente lhe recommendo que escolha á sua vontade e sem fazer muita questão de preço. Póde ir até aos... cem mil francos.

A senhora Lauvergeon quasi desmaiou de emoção jubilosa... Depois de ter beijado effusivamente o marido, vestiu-se rapidamente e correu á casa Steinbach, especialista em pelles de toda a sorte. Em materia de agazalhos, o seu sonho fôra sempre a zibeline. Perguntou, pois, ao caixeiro se lhe podia mostrar alguma coisa nesse genero.

— Neste momento, respondeu o empregado, só temos na casa uma capa de zibeline. Mas é bellissima. Um verdadeiro encanto! Vou ter o prazer de lh'a mostrar.

E trouxe uma capa que realmente deu á senhora Lauvergeon a impressão dum artigo de primeira qualidade. Acrescentou o caixeiro que, em caso de necessidade, se faria qualquer retoque, de maneira a assentar a capa tão bem no corpo como se fosse feita de encommenda. Succedeu, porém, que as medidas do sumptuoso *manteau* eram as mesmas da senhora Lauvergeon. Nem de proposito! E assim ella o verificou, vendo-se minuciosamente a um espelho de tres faces. A capa era magnifica, ia-lhe a matar. E custava apenas noventa mil francos.

Emquanto, porém, se mirava e se admirava no triplice espelho, reflectia a senhora Lauvergeon que a gente, ás vezes, faz mal em se decidir logo pelo primeiro objecto escolhido. Talvez noutra casa ella encontrasse coisa melhor pelo mesmo preço... Ou talvez encontrasse coisa egual e mais barata... Por isso, emquanto o caixeiro a ajudava a despir a capa de zibeline, disse ella:

— Realmente, esta capa agrada-me muito. Mas vae além da quantia que eu tencionava gastar. Preciso de consultar meu marido. Espero que elle não fará questão... Em todo o caso, amanhã darei a resposta definitiva.

Sahindo da casa Steinbach, a senhora Lauvergeon deu ao chauffeur o endereço de Paul Martial, seu costureiro e um dos primeiros costureiros de Paris. Dizia ella comsigo que os costureiros de luxo são ás vezes encarregados pelas freguezas de vender coisas explendidas, pouco usadas, em certos casos uma ou duas vezes, e depois abandonadas por uma questão de scisma, de capricho... Assim ás vezes se compra, por muito menos que o preço das lojas, um vestuario ou um objecto perfeitamente novo...

Assim que a viu, Paul Martial correu galantemente ao seu encontro.

— Terá o senhor aqui por acaso um *manteau* de zibeline? perguntou ella.

— Tenho justamente um! respondeu o costureiro. — E coisa deveras excepcional. Direi mais: uma zibeline unica! A questão é que a mandei mostrar, no Grand Hotel, a uma Americana de passagem em Paris. Mas não faz mal. Prefiro mil vezes a uma fregueza como a senhora. E se quizer ter a bondade de passar por aqui amanhã...

Mal a senhora Lauvergeon sahiu, Martial telephonou para a casa Steinbach, perguntando se lhe podiam ceder, e por que preço, uma capa de zibeline que uma Americana, de passagem em Paris, desejava comprar... Responderam-lhe: "Perfeitamente. Noventa mil francos." E uma hora depois um empregado da Casa Steinbach entregava na Casa Martial a capa em questão.

Ora, Paul Martial era um negociante espertissimo e que conhecia a fundo a mentalidade dos freguezes. Reflectiu naturalmente que não fôra apenas o acaso que levara a senhora Lauvergeon a procurar uma zibeline num estabelecimento de costureiro. Com certeza ella visitara antes as casas especialistas em pelles... Era, pois, necessario que ella não pudesse reconhecer um artigo já visto noutro estabelecimento. E mandou coser na capa de zibeline um forro de seda côr de ouro velho.

No dia seguinte, a senhora Lauvergeon achou a zibeline magnifica. Com effeito, de-

A ESPOSA DO ENFERMO

— Seja franco, doutor... Estou preparada para tudo... Posso mandar fazer um vestido claro?

via ser uma coisa unica! Ao experimental-a, achou-a um pouco justa de mais...

— Não faz mal, observou o costureiro. — E' facillimo alargal-a!

— E quanto custa?

— Cento e quinze mil francos.

— E' muito dinheiro! Não digo que seja caro, para a qualidade. Mas o senhor comprehende, preciso de consultar meu marido...

E a senhora Lauvergeon foi dalli á casa Steinbach, para rever e guardar bem na retina a capa que alli encontrára na vespera. Infelizmente, não a tinham lá para lh'a mostrar. Como, na vespera, ella não déra certeza de a comprar, haviam-na mandado, para ver, a uma Americana de passagem em Paris. Iam, porém, buscal-a immediatamente e no dia seguinte novamente a senhora Lauvergeon a teria á sua disposição.

No dia seguinte, reviu ella a capa despojada do rico forro côr de ouro velho. Achou-a quasi tão bella como a que, na vespera, lhe mostrára o costureiro Martial. Ficou por isso hesitante... E naturalmente lhe pareceu que a melhor maneira de apreciar a differença, e convencer talvez o marido a comprar a mais cara, seria pôr as duas capas ao lado uma da outra.

— Tenha a bondade de m'a enviar... disse ella. — Quero mostral-a a meu marido. Somos pessôas conhecidas e facilmente o senhor poderá...

— Oh, minha senhora! Não é necessario. Pode leval-a já, temos nisso o maior prazer!

De volta a casa, a sra. Lauvergeon telephonou a Paul Martial, dizendo-lhe que o marido desejava ver a capa e pedindo-lhe por isso que lh'a remettesse com a possivel brevidade. Infelizmente — responderam-lhe — a Americana tornara a pedir a capa; era, porém, só o tempo de a mandar buscar e a senhora Lauvergeon a teria immediatamente á sua disposição. Uma hora depois, a casa Steinbach reclamava e mandava buscar o *manteau* — pelo qual a Americana se sentia cada vez mais seduzida. Dahi a duas horas, mais uma vez forrada côr de ouro velho, partia a famosa pelliça da Casa Martial. E eis porque a senhora Lauvergeon — naturalmente! — não poude ver as duas capas ao mesmo tempo.

Ao cabo doutras idas e vindas, sempre motivadas pela Americana de passagem em Paris, um dia que o *manteau*, forrado de ouro velho, se achava lá em casa, a senhora Lauvergeon resolveu mostral-o ao marido:

— Custa cento e quinze mil francos... disse ella, timidamente. — Encontrei um outro, lindo tambem, por noventa mil... Mas está claro que este é superior... Parece até que é uma pelle unica... E você comprehende...

— Pois tenho o maior prazer em lh'a offerecer, minha querida Rosa! atalhou ternamente o sr. Lauvergeon. — Está resolvida a questão. E não acho mau negocio, fique sabendo, porque estou mesmo convencido de que é uma pelle unica!

Elegancia Masculina

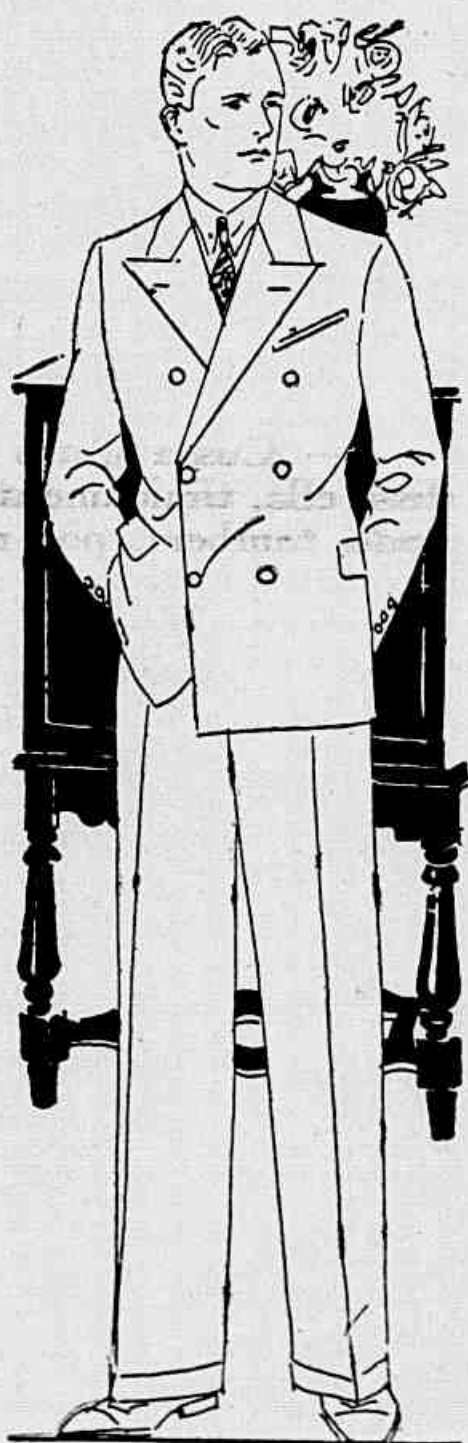
Londres, FEVEREIRO DE 1931.

E' curioso notar que um dos itens mais atacados e repetidos nas cartas que venho recebendo constantemente é o que se refere aos chapéus. Os modelos mais recentes, expostos nas melhores casas do artigo, apresentam uma elegancia e uma belleza verdadeiramente interessantes. Na vida correntia, os dois padrões caracteristicos são o desabado e o typo classico de copa alta e abas curtas, ligeiramente reviradas. Ha muitos cavalheiros conservadores que ainda não resolveram adoptar os modelos desabados, mas o facto é que os modelos tradicionaes continuam sendo os modelos mais interessantes.

As côres mais em voga são o cinzento claro e escuro, e o tom havana em tom claro ou escuro.

Depois de uma rapida viagem áquella região maravilhosa do Mediterraneo, tão procurada pelos turistas, que é a *Côte d'Azur*, e que, neste momento de inverno, constitue o recanto abençoado de um sol agradabilissimo, verifiquei que, indiscutivelmente, o homem está adoptando as linhas serenas dos padrões londrinos. Todos os exageros vão cahindo e ficando unicamente aquillo que se pode chamar a crystalização da elegancia masculina.

E, perguntar-se-á, de que maneira se pode analysar a elegancia de um modelo londrino? A pergunta é difficil e facilmente respondivel ao mesmo tempo. E' preciso comprehender que o que se chama um modelo elegante depende de muitas e muitas circumstancias. Não é unicamente o modelo rigorosamente cortado sobre um verdadeiro manequim. Não é tambem unicamente a belleza do padrão do tecido. Não é tambem o physico impeccavel da pessoa que o veste. São condições que entram na formação do modelo que se pode considerar elegante. Mas o verdadeiro requisito é a *personalidade*. Essas condições seriam condições negativas ou mortas se não existisse a personalidade.

A gravura que a seguir reproduzimos

representa um interessante modelo de jaquetão, que encontrei em Nice, de linhas admiravelmente correctas e proporcionadas. Notemos a belleza do côrte das calças, que representa tudo quanto se póde imaginar de rigorosamente exacto.

PETER GREG

Curioso exemplo de "combinação".

Toda a gente sabe que, quando se procura o numero de maneiras como se pode variar a disposição de certo numero de objectos, se obtem um total enorme e sempre á primeira vista inverosimil.

Assim, por exemplo, ninguem imagina, nem approximadamente, de quantos modos differentes se pode collocar á meza uma familia completa de seis pessoas. Da pequenez deste numero é que principalmente resulta o effeito de surpreza deante do resultado da operação.

Essas seis pessoas podem dispor-se á roda da meza de setecentas e vinte maneiras differentes. Com effeito, o calculo das combinações nos ensina que o numero de combinações possiveis com seis objectos se obtem com a multiplicação successiva dos seis primeiros algarismos: $1 \times 2 \times 3 \times 4 \times 5 \times 6$, *o que dá o resultado final 720.*

Assim, os seis membros da familia em questão podem almoçar e jantar 720 vezes a seguir sem repetirem a sua ordem de collocação. E á razão de duas refeições por dia representa isso um anno, menos cinco dias, em que os comensaes poderão variar sempre a sua disposição á mesa.

As elegantes senhorinhas Marina Buys de Barros e Alayde Telles Barão: um maravilhoso par onde se juntam a graça e a belleza.

O recenseamento dos ciganos

O rei polano dos ciganos Miguel II, cujo verdadeiro nome é Miguel Krick, dirigiu um curioso requerimento ao governo da provincia tcheco-slava da Moravia. Pedia elle que o autorizasse a fixar-se naquellas terras, "com a sua côrte", pelo prazo de seis mezes. E allegava a necessidade de proceder ao recenseamento dos seus "subditos" tchecoslovacos.

Não diz o jornal donde extrahimos esta nota se o requerimento foi deferido. O caso é de grande interesse... sobretudo para o "soberano" que naturalmente projectava tributar os seus vassallos.

Bibliomano incendiario

O dr. Theodore Wesley conta na revista Philobiblion *este curioso caso de bibliomania:*

Um bibliomano inglez teve noticia de que um colleccionador francez possuia um livro rarissimo. Encheu os bolsos de dinheiro e partiu para Paris. Chegado á casa indicada, pede o livro para ver, examina-o attenta e minuciosamente, e offerece 1.000 francos por elle. O dono recusa-se a desfazer-se da obra por tal preço. O inglez offerece 5.000 francos, depois.... 10.000, 15.000, finalmente 20.000 francos. O colleccionador acceita o negocio e recebe immediatamente a somma ajustada. O inglez installa-se junto ao fogão da casa, folheia ainda o volume meticulosamente, esquadrinha-o por todos os lados e de repente atira-o ás chammas. O colleccionador ainda se precipita para o salvar, mas o outro detem-no vigorosamente e diz:

— Julgava possuir o unico exemplar existente desta obra. Havia dois. Agora, ha um unico, o meu. Obrigado. Adeus!

E abala, radiante.

Pensamentos

Aquelles que pretendem dar conselhos devem primeiro começar por recebel-os.

PLATÃO

Sim e ainda sim, a amizade póde existir entre um homem e uma mulher; uma amizade solida, sincera, feita de confiança, de estima e de afeição.

O ricaço ao pretendente — Quer então casar com minha filha... Tem dinheiro?

— Uns cem contos.

— Homem, faça-lhe de capital e não de dinheiro de algibeira.

Carnaval em Pelotas: As cinco graciosas senhorinhas premiadas no baile com que a sociedade pelotense festejou a entrada de Momo.

SAPATOLOGIA

(Conferencia sob medida por um sapateiro que sabe tocar violino)

Não se sabe com certeza em que época deixou uma parte da humanidade de andar descalça para trazer sapatos.

A primeira sola de sapato foi a planta dos pés, unica planta dotada de mobilidade, sujeita a endurecer como o coração da gente.

Como era preciso inventar a calligraphia, entrou a moda dos callos e para sua protecção contra a humidade se lhes deu um abrigo — surgiu, portanto o sapato, *ergo* o homem calçado, com ou sem meias, de accordo com a moda.

A roupa se possa fabricar do pé pr'a mão.

Não tem sexo, pois está visto que a sapata não se lhe ajusta, assim como é difficil se vêr bota com botão.

A evolução do sapato é, póde-se dizer, definitiva.

Foram postos em execução sapatos de vidro, mas a idéa não vingou, porque a municipalidade não attendeu ao pedido de calçar as ruas com almofadas.

Muitos modelos de desodorizantes foram postos em uso para os que têm pés perfumados com substancias matamosquito, tambem sem resultado.

Agora pela forma do calçado chegamos até a conhecer o caracter de quem o calça.

São theorias calçadas sobre estudos profundos da vida moderna.

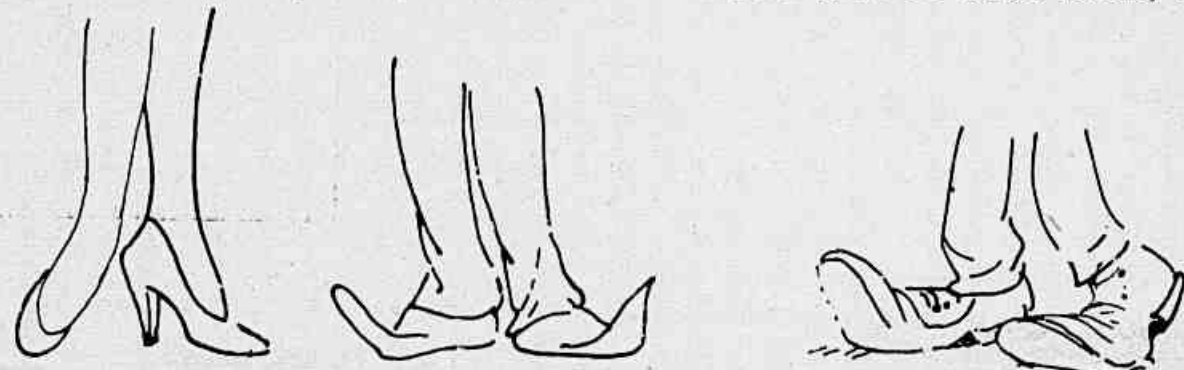
Com o uso e o abuso, qualquer sapato vai se transformando, mudando de feição e de feitio, extendendo seu dominio fóra da fronteira coriacea e, o que constitúe um grande contrasenso, nunca tem sympathia pelo dono. Tem-se visto sapatos que, ficando o dono triste e na miseria, elles pelo contrario mettem-se a rir sem respeito algum.

Uma vez sahido da sapataria, o calçado

Os preços, naturalmente, augmentam em proporção directa das unhas.

Ha quem, para comprar meias, fique sem meios.

Imaginemos que, pelos tempos que correm, quem compra sapatos mette-se em serios embaraços ao ponto de não poder mais descalçar a bota. Houve já quem se enforcasse com os laços do sapato, já que mais nenhum laço o ligava á vida; houve quem puzesse roda nos talões para quem quizesse rapidamente virar nos calcanhares, politicamente falando.

O sapato goza de solida saude; mesmo

adquire sua particularidade, inherente a quem vae calçal-o; torna-se catita nos pézinhos de uma gentil senhorinha; elegante e impertinente nos pés d'um almofadinha; barulhento nos pés de quem ainda não o pagou; um instrumento de tortura para quem soffre de calligraphia chronica e meteorica; uma lancha, uma catraia ou a barca da Cantareira em pés que podem occupar, elles sós, o campo de Sant-Anna.

A antiga medida "44 bico largo" tornou-se pequena; agora a crise obriga certo pessoal a palmilhar a cidade para ganhar a vida com o suor dos pés.

Um par de sapatos custa tanto como um olho, só ficando a prerogativa de trocar os callos por algum calote.

Os typos mais communs de sapatos são os da moda "Carlitos", os "gondola veneziana", o typo arejado com ventilador lateral para as perturbações meteorologicas ou os frequentes casos de ophtalmia nos "olhos de perdiz".

Não é raro o sapato, com o tempo, perder sua forma; mas elles não abandonam a pretenção de ser ainda chamados de sapatos e, para isso conseguir, fazem o possivel para mostrar os pés, como base de seus argumentos.

Outro attributo do sapato consiste no pontapé, classico despejo ao "indesejavel" ao qual se diz: não ponha mais os pés aqui. Quando o despejado poderia responder: não ponha mais o sapato aqui.

Ainda os calçados servem para "sapatear", para os presentes de Papae Noel, para certos castigos posteriores, e quando emfim não ha outro meio de utilizal-os nem de pôl-os em disponibilidade, por deformados e irreformaveis, ainda se pode enchel-os de terra e plantar um cravo, que muito se conformaria com a ferradura.

O sapato não é um artigo de indumenta-

quando fôr *insolado*, aguenta firme.

Temos muito a lamentar que todos os que morrem deixem os sapatos para o lado de cá. No Paraizo, no Inferno e no Purgatorio não ha uma só pessôa calçada. Será por motivo economico ou por falta de soalho? Responderemos quando soar a nossa hora. Só não podemos supportar que chamem de *calçada* uma rua, quando não lhe vimos calçado algum.

Os sapateiros exercem uma profissão que em certas occasiões se torna funebre:

bater a bota, esticar a canella, apertar o laço, dar cabo da biqueira, metter na fôrma (enterrar). Por contrabalanço devemos dizer que é possivel pôr pregos no sapato; mas não se põe sapato no "prego".

Dizem que sapateiro não vae lá das pernas; verdade ou não, os sapatos chegam até á ponta do nariz; e tenho que acabar já, pois elles ameaçam chegar a pontos mais remotos.

YANYOK

Adonis e Mnemosyne, Amanayára e Thalia, filhos do sr. Themistocles Cunha.

Jayme, filho do sr. Paschoal da Silva e d. Izabel da Silva.

Sylvio e Meuza, filhos do sr. Salvador Pereira Lima e d. Ida Pereira Lima.

CREANÇAS

Aloysio e Eduardo, filhos do dr. Jesus Burlamaqui Hosannah.

Neuza e Mariazinha, filhas do casal W. Pinna (Nictheroy).

Filhos do sr. J. B. Scarpa e Vicente Gomes Pinto.

A confissão de um homem triste por Beatriz Delgado

NÃO sou, como muitos podem suppôr, um homem pallido e elegante, de unhas envernizadas e de chapéu á Baudelaire. Sou um sujeito feio, baixinho e bexigoso para quem se não dirigem os olhos femininos e que teve uma só amante nestes quarenta annos de existencia: a tristeza.

A melancolia foi uma tára que nasceu commigo. Minha mãe era uma mulher franzina, arrebitada, cheia de nodoas e de nomes esquisitos na bocca. Meu pai não sei quem era e duvido que minha mãe o soubesse. Mas supponho que herdei delle esta doença estupida e prejudicial que não me deixa ser feliz como muitos que conheço e que afasta de mim os homens e as mulheres. Ha muitos annos atrás, encontrei uma linda mulher acompanhada de um corcunda indecente. A curiosidade fez-me interrogar, dias depois, a mulher formosa, recebendo esta resposta exemplar: —Elle é alegre, sabes? e dá-me aquillo que os outros homens me negam: o desejo de rir!

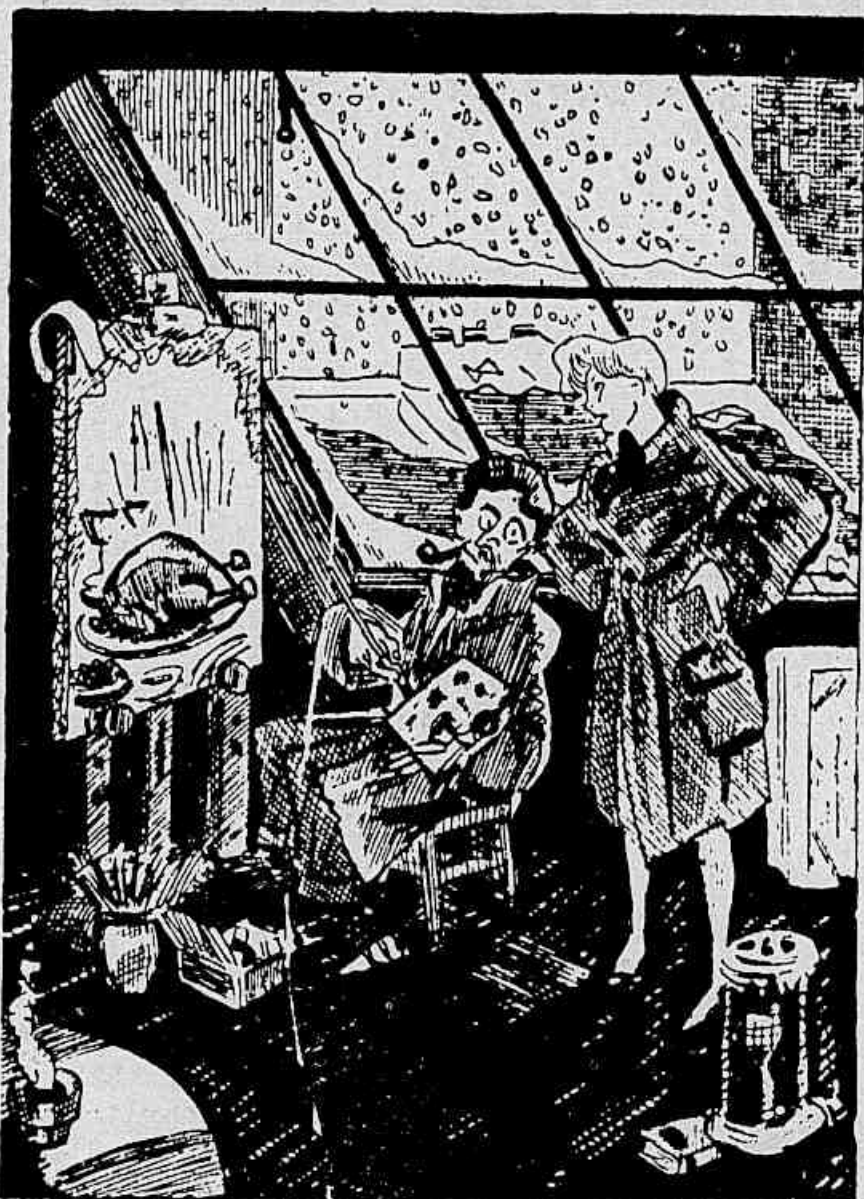
Para serem alegres, embebedam-se milhares de creaturas por dia; porque accusa-la então de tentar opiar-se com a alegria sincera desse imbecil com espirito?

Muitas vezes me perco — sonhando que sou um homem venturoso, um desses sujeitos normaes e equilibrados que pullulam no estábulo mundial. Sou mais feliz por isso? Não; qualquer coisa grita de cavallo selvagem perdido entre jumentos de luxo. Sei que para esses sou um tarado, um doente, qualquer coisa como um leproso de nascença. Mas o que desconhecem todos esses é que não lhes cubiço a sorte e que o meu unico orgulho consiste em não me egualar a elles.

A vida é uma injustiça eterna: entre tantos homens e mulheres que soffrem, quantos existem que nunca apedrejaram um culpado e que teem um coração que pulsa e se commove com a desventura humana? Mas, no meio desses, quan-

dentro de mim que pertenço ao numero dos privilegiados da sorte e que esses venturosos nada possuem que os dignifique ou eleve no rebanho dos animaes intelligentes. Triste como sou, goso de uma immensa vantagem, de um enorme privilegio, porque a desgraça excessiva é um brazão de nobreza como a felicidade desmedida. Nunca existiu, para mim, uma ventura tranquilla.

Para nos refestelarmos no seio da felicidade é preciso ser-se forte, e eu sou um fraco. Um fraco que chora ao ouvir um violino e que não inveja os brutos, os animaes e todos aquelles que se assemelham a elles. Se os desdenho, é porque sou de uma raça differente; uma especie tos bandidos, quantos ladrões, quantos infames, mais criminosos do que os apaches que nos tiram a vida, numa esquina? Ambos soffrem igualmente? Não; porque os verdadeiros desgraçados são aquelles exactamente que padecem a desdita de não conhecerem a dor.

Ha quinze dias encontrei chorando, num banco, um velho rôto e miseravel que ergueu, ao vêr-me, uns olhos patheticamente lacrimosos. Quando puxei a carteira para dar-lhe uma esmola, recusou com um gesto cheio de orgulho. E, vendo a minha cara, estupida de espanto, teve uma explosão de grosseria e de colera: — Especie de idiota, suppões que choro a minha miseria? Estás enganado: choro a delicia

O pintor de natureza morta, á esposa — Como preferes as batatas?

Os cavallos das minas

Sir Robert Gower, presidente da Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals — que é a correspondente britannica da Sociedade Protectora dos Animaes — lavrou um vehemente protesto contra as condições em que os cavallos trabalham nas minas da Inglaterra.

A 31 de Dezembro de 1930, contavam-se, em 1238 minas, 50.823 cavallos. Oito inspectores foram nomeados pelo Governo para averiguar os maus tratos que elles soffressem. Não puderam, porém, os inspectores, durante um anno, desempenhar rigorosamente a sua missão, porque o accesso aos poços das minas está, mesmo para os funccionarios investidos de mandato official, sujeito a longuissimas formalidades. E, graças a essas delongas, tinham tempo os administradores das minas de esconder os animaes martyrisados e só mostrar os que se achassem em bom estado.

E' preciso que haja um lock-out *subito ou uma parede imprevista para que os cavallos subam á superficie; e é então que se póde ver o estado dos pobres animaes cobertos de feridas, hécticos, esfomeados. Em 1929, encontraram-se nas minas inglezas 1.519 doentes, 5.674 feridos, 50 victimas da brutalidade do conductor — e além disso 1840 foram abatidos em razão de accidentes graves.*

Nessas minas, o dia de trabalho do cavallo corresponde a tres dias do mineiro. Se o mesmo caso se désse á superficie, o proprietario seria punido com dois ou tres mezes de hard labour.

Sir Robert Gower, que tem assento no Parlamento, apresentou um projecto de lei tendente a reforçar a fiscalização do governo nas minas e a castigar severamente os carrascos dos pobres cavallos que, em muitos casos, morrem a trabalhar.

de ter fome e de saber, no entanto, maravilhar-me com a belleza desta noite cheia de estrellas. E queres dar-me dinheiro? Não vês que seria ultrajar a doçura desta noite triste? Deixa-me com a minha miseria, deixa-me o orgulho de ser triste e ser abandonado.

São estes tristes miseraveis, estes tarados da vida que mais se approximam do meu coração e que me apontam a pouca poesia da existencia; estes são os verdadeiros, aquelles que desconhecem o *maquillage* da tristeza postiça, da amargura de quasi todos. Um falso triste lembra-me um morto mascarado. Emquanto que um doente como eu, um homem que nasceu assim mutilado, deve parecer aos sãos um imbecil sem esperteza que passou a vida encolhido no tumulo do infortunio.

No entanto, apesar das feridas do amor proprio, das tarefas infames que a fome me impoz, das miserias, das injustiças, dos desgostos, nos momentos de maior abatimento, e supponho até que na hora da minha agonia, nunca senti e espero não sentir jamais a vergonha de não haver comprehendido a Belleza ou de haver espesinhado a divina Melancolia que me tornou para sempre desgraçado. E depois de quarenta annos de amargura, vendo-me ao espelho feio e baixinho como sou, parece-me ouvir alguem dizer ao meu ouvido : guarda sempre o orgulho de ser triste!

B. Delgado

Contos e lendas do Brasil

O MATE E SUAS ORIGENS

por Oswaldo Orico

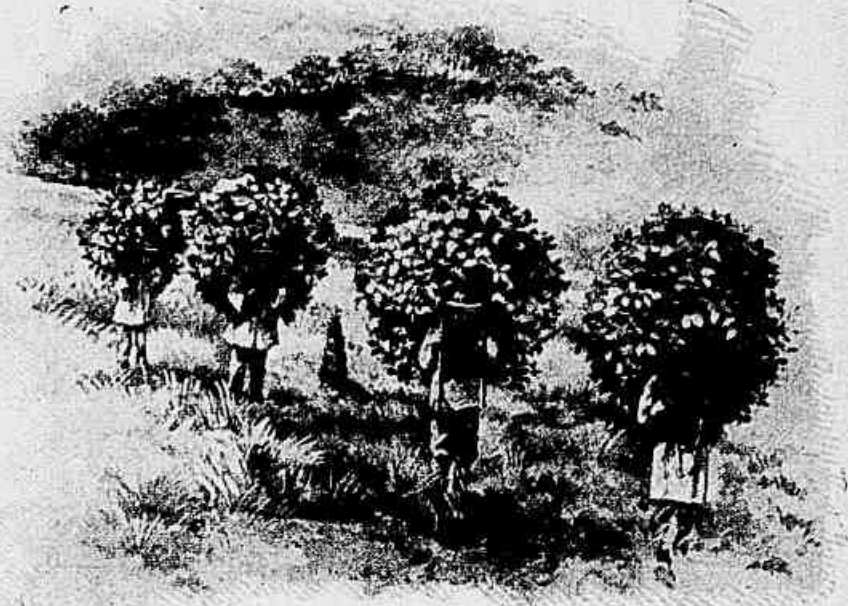
Cuias e bombas para mate.

NADA mais cordial nos dias de hoje, por todo o pampa, por toda a terra paranaense e paraguaya, do que uma cuia de chimarrão. Ella dá um ar da intimidade entre os homens mais estranhos; agrupa, identifica, approxima. E' uma saudação amiga que logo prende as creaturas num laço de affectividade. O mate-chimarrão é hoje um instrumento social poderosissimo na vida campeira, nos habitos ruraes da nossa gente. Vale como um cumprimento de bôas vindas ao forasteiro. Serve de guia, assiste aos projectos de casamento ou de baptismo, seleccionando o noivo e o padrinho. E' um admiravel consolo para as tristezas do campo e um incentivo para as toscas alegrias do rancho. Ninguem sabe como elle desfazer máguas e criar enthusiasmos entre as populações campezinas.

Cuia de porongo simples com a bomba ao lado.

Ao entrar o viajante de longinqua viagem na casa em que espera obter pouzada, o hospede costuma ás vezes saudal-o com um "esteja a seu gosto como em sua casa" — escreve o padre Teschauer — e não tarda a apresentar-lhe o amigo tão conhecido, que o faz ficar realmente como em seu domicilio: "a cuia de mate bem quente, que afugenta para longe a frieza de acanhada reserva".

Entretanto, essa herva tão apreciada, que é hoje um élo precioso na camaradagem, na hospitalidade, nos habitos da gente do sul, tem uma origem que contrasta com a paixão que lhe dedicam agora.

Lozano e Montoya, que sondaram pacientemente entre os velhos das tribus indigenas o uso da afamada herva, averiguaram que, no tempo em que esses eram moços, não se bebia o mate nem era este conhecido senão por um celebre feiticeiro, que recebera, por sua vez, dum mago, a revelação de que bebesse a herva si queria ser admittido á audiencia de seus oraculos.

O transporte da herva mate no sul do Brasil, dos campos de colheita para o beneficiamento.

Arvores do mate no Paraná

Seu exemplo propagou-se entre os incolas.

Era, entretanto, considerado infame e indigno quem tomasse tal bebida.

Os colonos não ousavam leval-a aos labios.

A vulgarização e o uso do mate constituem um ponto obscuro na vida da campanha.

Não podendo explicar-lhe a origem, os chronistas appellaram para a lenda.

Então appareceram duas versões e dois heroes: o primeiro, esse viajado S. Bartholomeu que, segundo Euzebio, pregou o Evangelho na Arabia, Persia, Ethiopia, indo até ás Indias, e na volta, cumprida a mesma missão na Frigia, na Licaonia e na Armenia, fôra em Albanopolis esfolado vivo e, em seguida, crucificado de cabeça para baixo.

Essa versão, porém, encontra logo um desmentido eloquente no facto de se não encontrar vestigios que autorizem a passagem do martyr de Cana por estas latitudes.

A outra admitte a hypothese de ter sido o uso do mate aconselhado entre nós por outro apostolo, S. Thomaz que, ao aportar aqui em sua missão civilizadora na região de Mbarucayú, viu mattos e mattos dessa herva a perder de vista.

Colhendo com suas mãos um pouco de mate, ouviu dos indios que taes folhas eram mortiferas.

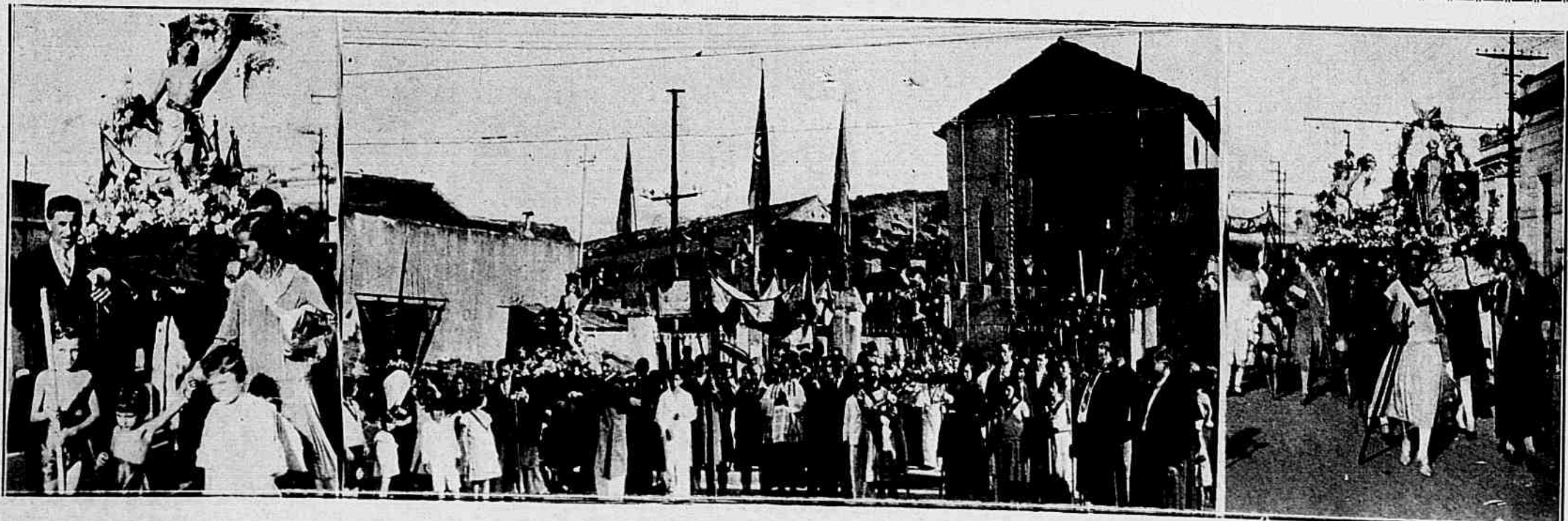
Então o santo ensinou-lhes amavelmente o meio de as aproveitarem para seu uso: improvizou um fogão ali mesmo e tostou as folhas que, em suas mãos, perderam toda a substancia nociva, passando a figurar entre os melhores remedios para o estomago.

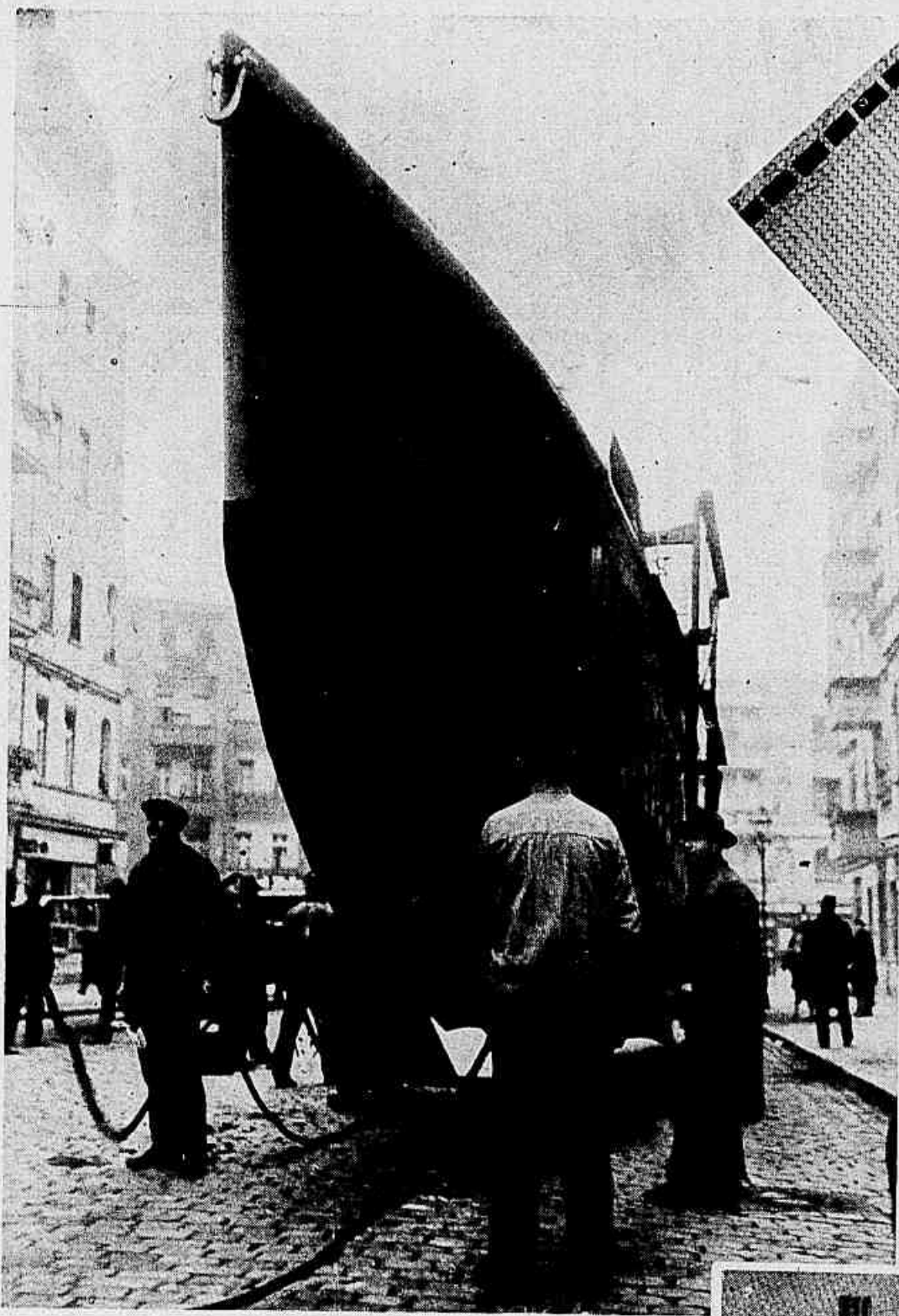
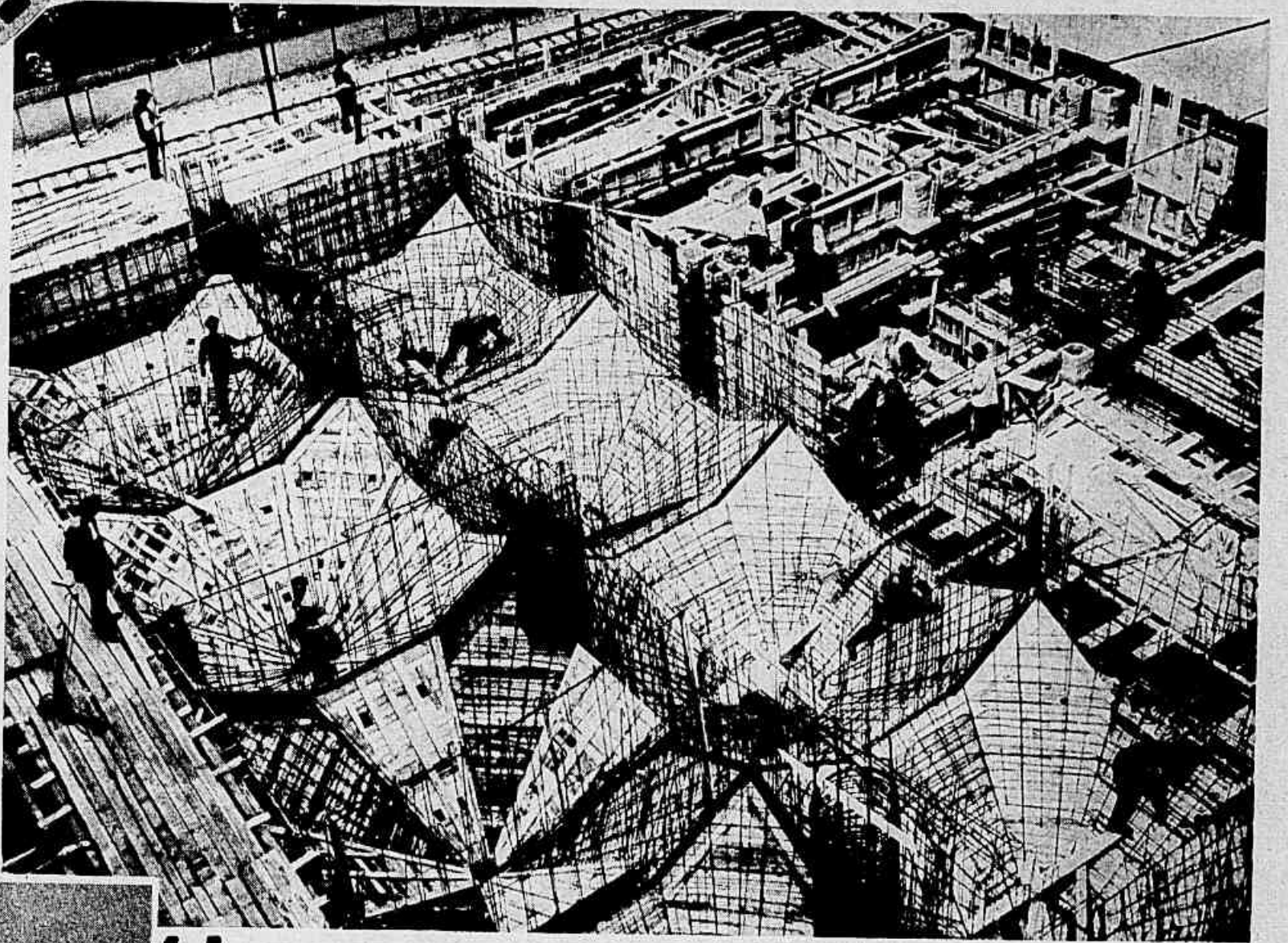
Cuia de porongo lavrado.

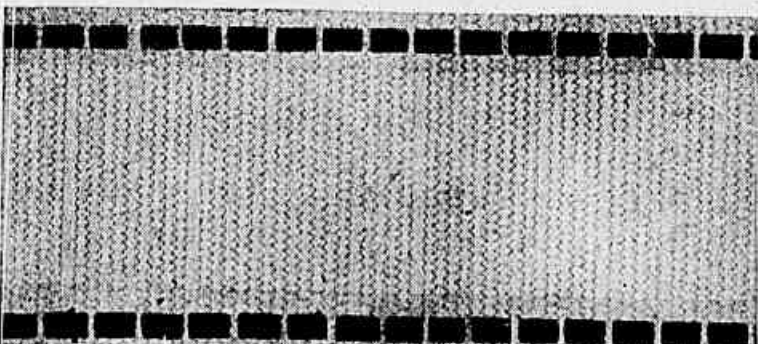
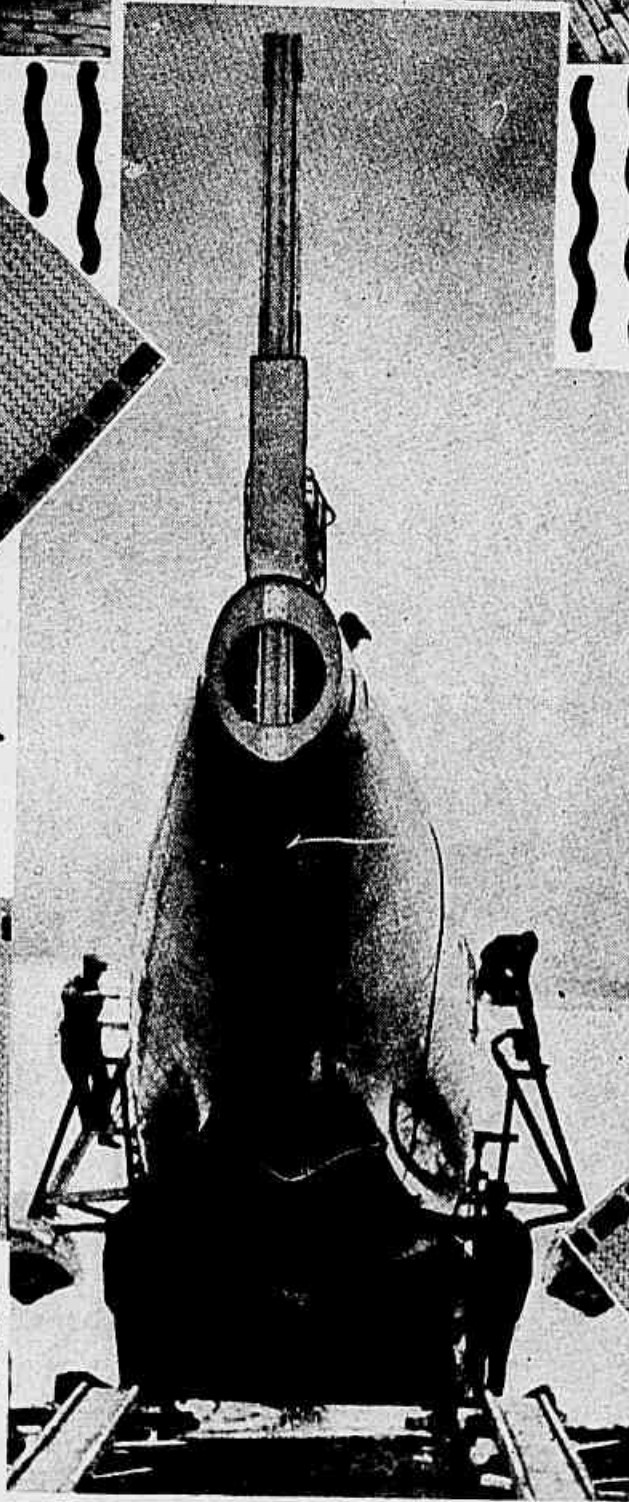
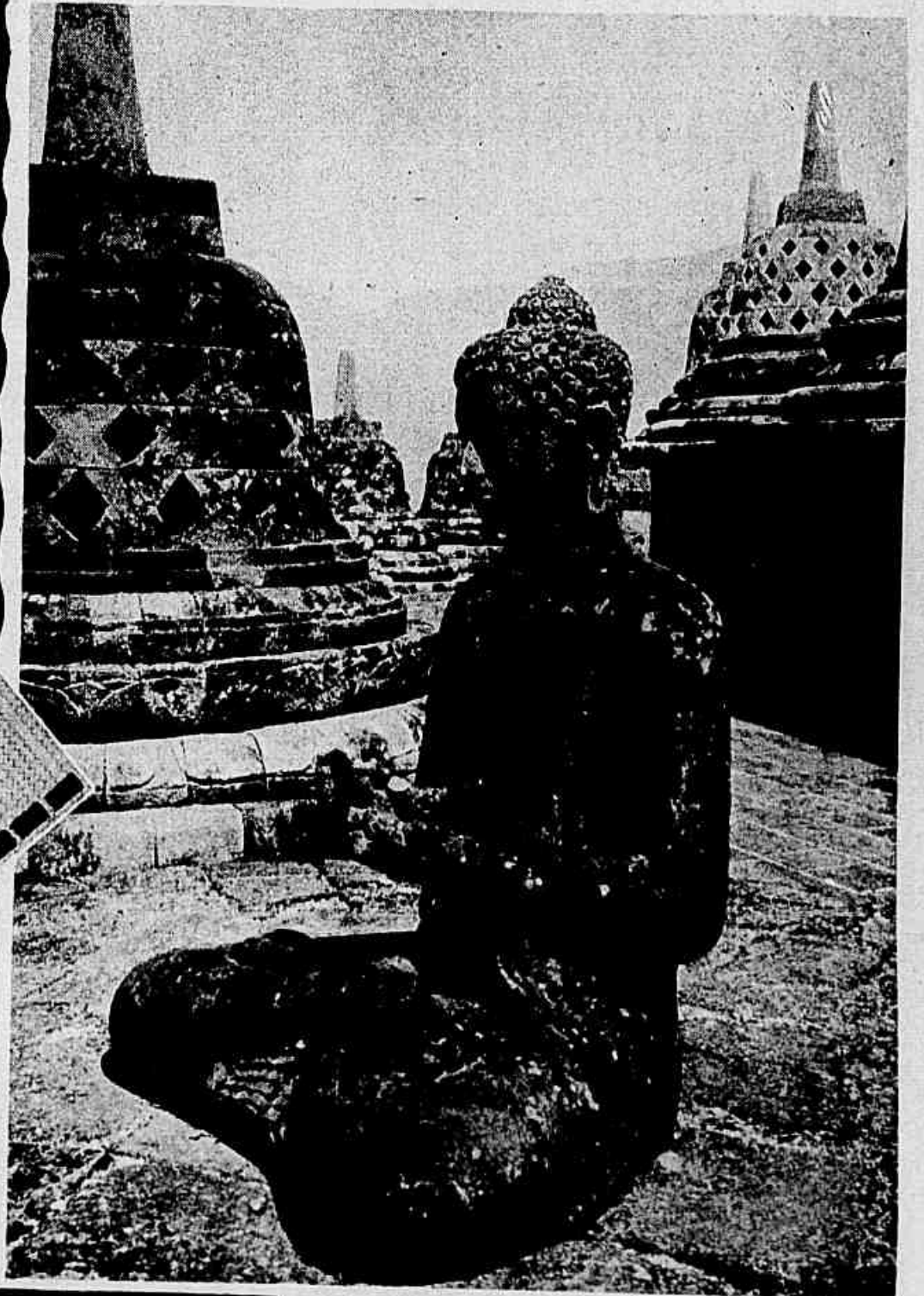
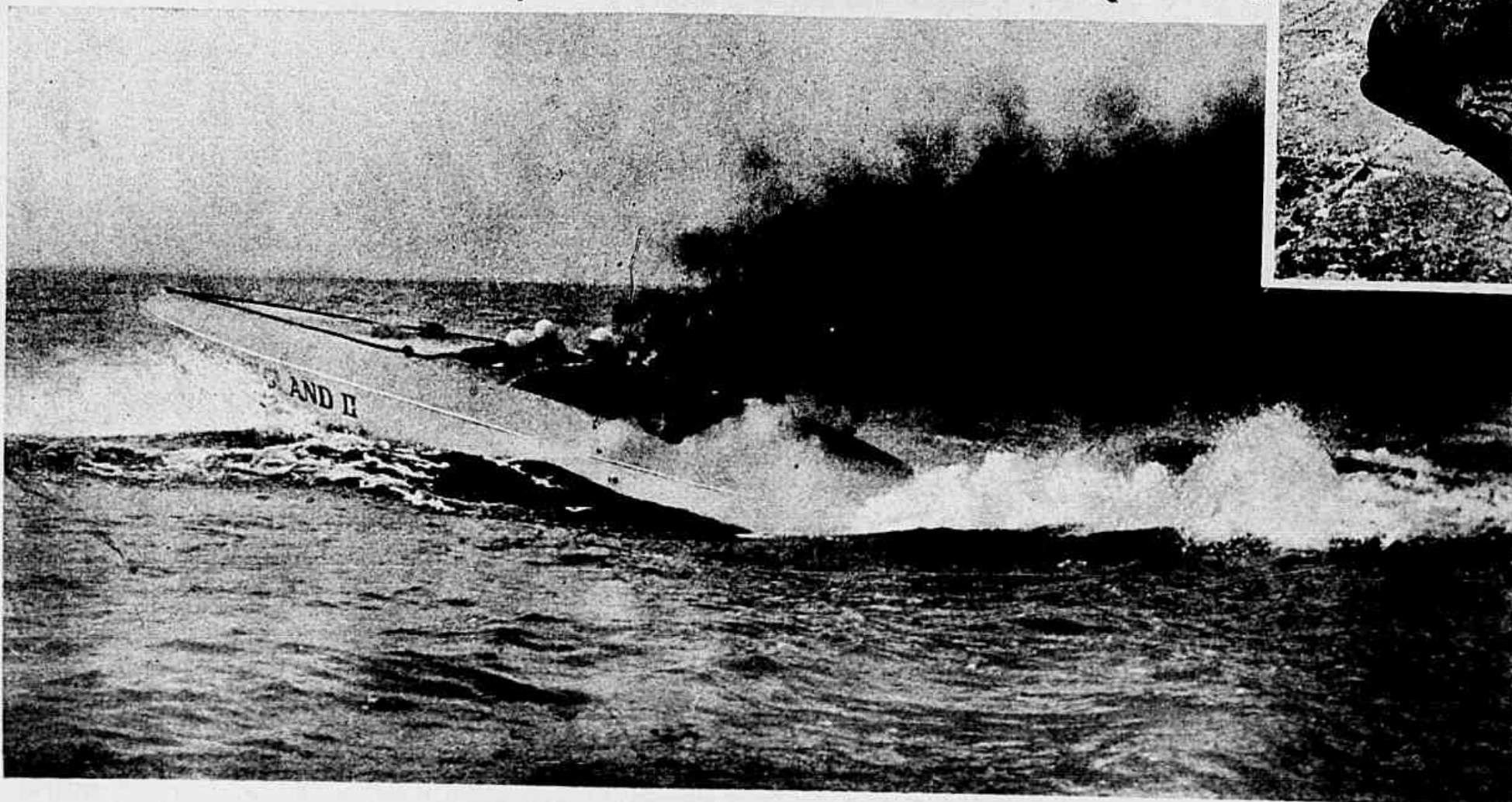
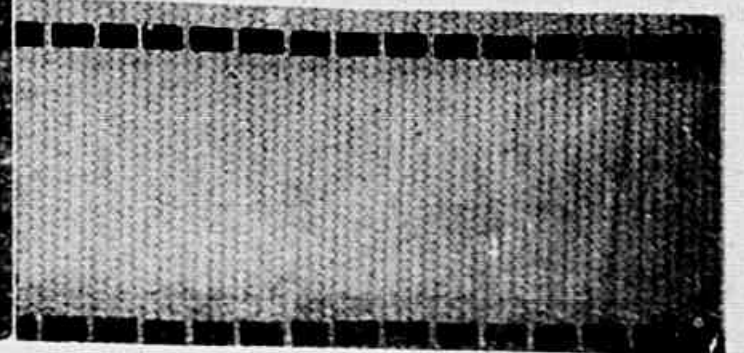
Dessa lição lendaria aprenderam os indios a torrar a herva e communicaram seu uso a todos os colonos e povoadores

Eis como através dum mytho — a vinda de S. Thomaz ao Brazil — se originou o emprego do mate como bebida preciosa á saude, e a *ilex paraguaiensis*, tostada pelo fogo do apostolo, perdeu suas propriedades malignas, tornando-se uma das fontes mais apreciaveis da riqueza nacional e um dos mais bellos instrumentos da hospitalidade campezina.

Flôr do mate.

Uma embarcação carregada de herva mate.

A procissão realizada no domingo transacto em louvor do padroeiro da cidade, o glorioso S. Sebastião, pela irmandade de S. Pedro, no Retiro Saudoso, revestiu-se de grande pompa e profunda religiosidade. O cortejo religioso percorreu as mais importantes arterias do bairro do Cajú, conduzindo os andores e as imagens, como se vê nos clichés lateraes, dos quaes o da esquerda indica a imagem de S. Sebastião. Ao centro, a procissão sahindo da modestissima igreja daquella localidade.

O QUE VAE PELO MUNDO

Um dos gigantescos botes de fluctuação do "Rohrbach — Romar", hydro-avião que a Allemanha, a titulo de reparações de guerra, deve entregar á França, para resgate de sua divida. O bote gigantesco é transportado pelas ruas de Berlim, em direcção do porto do Oéste, onde embarcou. Póde-se-lhe avaliar a extensão enorme pela comparação com os empregados encarregados do transporte.

O maior deposito de trigo do mundo está sendo construido na Europa. A gravura indica, ainda em esqueleto metallico, os celleiros gigantescos e os departamentos de beneficiamento do cereal, diante dos quaes os homens desapparecem, como abelhas em uma grande colmeia.

Em Rochester foi lançado ao mar um verdadeiro monstro aéreo : um dos trez botes voadores a serem empregados na futura linha aérea da Africa. Podem comportar dez passageiros e quasi 2.000 kilos de carga.

O ultimo record de barco-motor, pertencente a Segrave, e que era de 98,76 milhas por hora, e que elle proprio ultrapassou, posto que não officialmente, na corrida que lhe custou a vida, no lago Windermere, foi excedido na mesma lancha usada pelo infortunado *sportman* : a *Miss England II*, retirada do fundo do lago e reconstruida. Desta vez, porém, ella bateu o record no lago Neagh, sob a direcção de Kaye Don.

Na ilha de Java os templos consagrados a Budha, o Deus dos javanezes, são muitos e todos cheios de um mysterio penetrante e de uma arte que deslumbra. As figuras religiosas assombram os visitantes. Eis a estatua de Budha "Vajrassatva" no templo de Borobudur, naquella ilha.

FUTURISMOS

Symphonia aquatico balnearia.

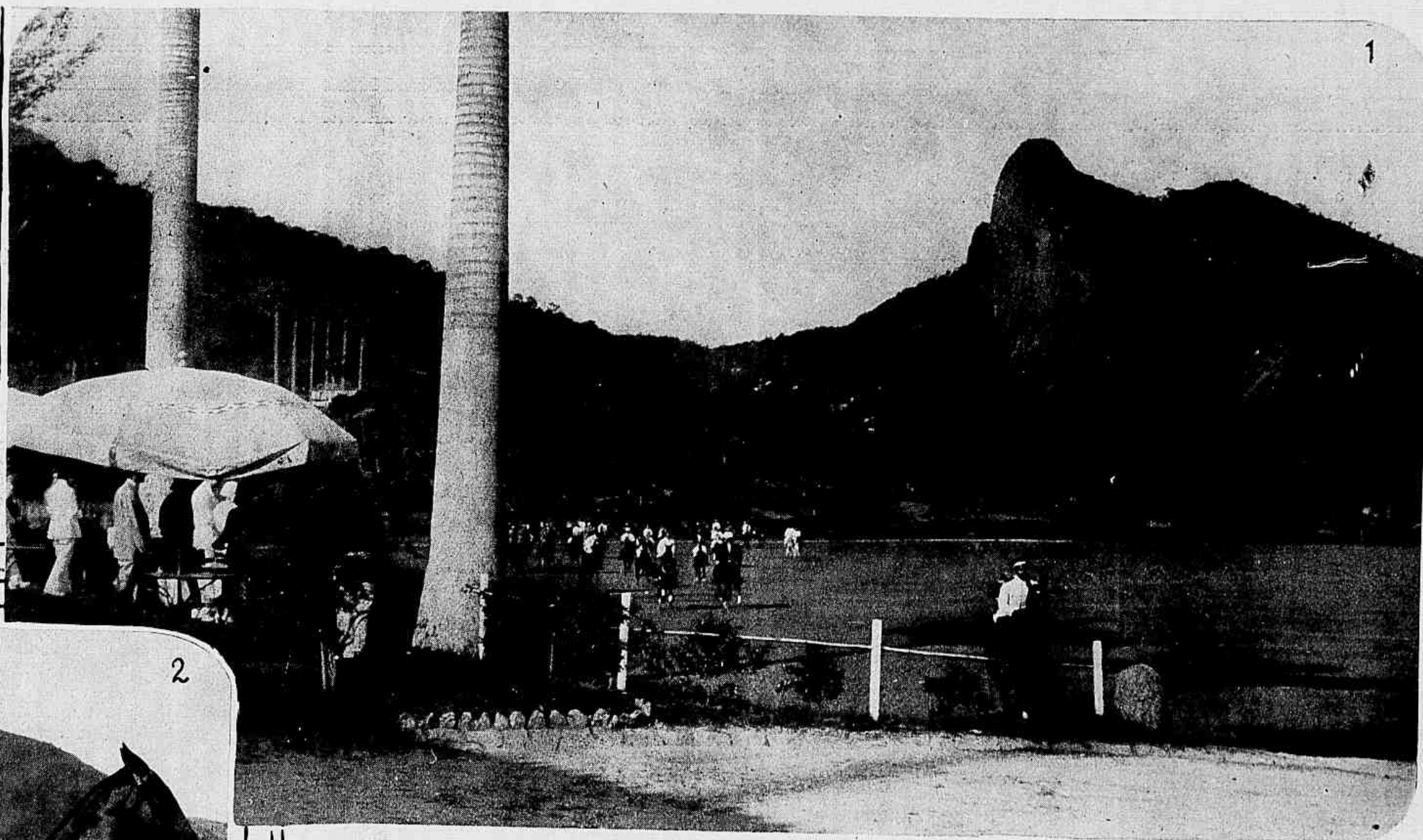
O remorso de bruços.

Synchronismo locubrante

Musa paradisiaca.

O vigilante.

Vertigem coregráphica

A força do destino...

A caça a' raposa no "GAVEA GOLF"

O *Gavea Golf* realizou domingo uma interessante prova hippica, a "caça á raposa", que alegrou esplendidamente a excellente agremiação atlantica da cidade. Foi uma tarde esportiva como temos tido poucas, pois que, apezar da temperatura ardente de março, a brisa oceanica esvoaçou, tretega, pelo *ground* e pelas florestas da Gavea. Damos nesta pagina os segintes detalhes:
1 — A partida da *raposa*. 2 — A *raposa* posando para a nossa objectiva. 3—Grupo de concorrentes e assistentes á prova. 4 — As *amazonas* que disputaram a sensacional prova. 5 — O vencedor da prova, já ostentando no braço o laço symbolico que arrancou á *raposa*, sendo abraçado pela victoria.
6 — O regresso ao campo, depois de haverem, caça e caçadores, percorrido toda a matta.

Os annaes das nações são escriptos com lettras de varia tinta: lettras de ouro para successos felizes, negras para dias de luto, vermelhas para annos de guerra.

Conheceram essas ultimas lettras os nossos annaes, associadas ás de ouro e ás negras, durante a guerra do Paraguay ou, com muito mais justeza, durante a campanha da Triplice Alliança contra Solano Lopez.

Na contenda pelas armas de tres nações livres contra nação escravizada por um dictador, o mez de Março se assignalou, para sempre, memorando a morte do homem que a déra a tantos, sem dó e ainda menos piedade.

A 1.º de Março de 1870, nas margens de arroio, findava a vida de quem mandára verter rios de sangue.

Vamos vêr, a vôo de penna ou de passaro, como se comportaram as nossas finanças em cinco annos de guerra.

Quando ella se iniciou, em Novembro de 1864, dois mezes antes a praça do Rio de Janeiro, reguladora das outras praças nacionaes, soffrera funda sobre subita crise commercial, preparada á sorrelfa por especulações o jogo de bolsa quanto a acções, apezar d'isso fluctuante o cambio dentre 27 e 27 5/8.

A quebra da principal casa bancaria da occasião, a de Antonio José Alves Souto & Cia., acarretou o panico, a corrida, até sobre o proprio banco do Brasil, a invasão popular de casas bancarias, a fallencia de quasi cem casas commerciaes, emfim desencadeou cyclone financeiro, de voragem a setenta mil contos.

O cyclone arrazou a praça a 10 de Setembro de 1864. A 25 reapparecia a bonança, restabeleciam-se a calma e a confiança, os negocios tomavam regularidade, faziam-se de novo pagamentos de vulto e após quinzena de perigo o cambio fluctuava entre 26 e 27.

Em taes circumstancias começou para nós a guerra do Paraguay, ministro da Fazenda, do gabinete liberal Furtado, o senador Carlos Carneiro de Campos, terceiro visconde de Caravellas, a quem coube conjurar a crise financeira de Setembro de 1864.

No anno seguinte estavamos em plena guerra contra Lopez, ainda padecendo os effeitos da crise financeira de pouco antes, levando o cambio de 27 a 24, por curto periodo; a libra n'esse periodo vendida a 10$200.

Em 1865, aberto o cancro da guerra externa, o ministro Carneiro de Campos annunciava ao poder legislativo que a receita não baixára e mantida dava "a esperança de uma progressão que subiria a somma até então não conseguida."

Já não era mais Carneiro de Campos ministro da Fazenda em 1866. Cabia ao successor d'elle, o conselheiro Carrão, membro do quarto gabinete Olinda, communicar ao Senado e á Camara, dos quaes os ministerios eram delegações, que as previsões de Carneiro de Campos não haviam falhado. A guerra proseguia mas a receita publica subira, a despeito das circumstancias e despezas extraordinarias.

Para enfrentar estas houve necessidade de emprestimo de cinco milhões de libras, negociado pelo barão de Penedo com a casa Rothschild and Sons, ao typo de 74, juro de 5%, amortização em 37 annos. O emprestimo de guerra, comparado com emprestimos anteriores, desencadeou censuras, por serem os emprestimos de 1858, 1860 e 1863 feitos a 95, 90 e 88, juro de 4½. Bastou a differença entre 4½ e 5 para suscitar criticas, sem reparo das circumstancias que tornavam menos favoravel ao credito publico o emprestimo de 1865.

O anno de 1867 trouxe á pasta da Fazenda um dos politicos mais notorios do Brasil, Zacarias, cujo simples nome echoava de nórte a sul, noto por amigos e temido por inimigos — e quem não os possue, até gratuitos, sobretudo entre as nullidades e os ingratos, umas incommodadas pela comparação, os outros pelos beneficios!

Zacarias de Góes e Vasconcellos, presidente do conselho e ministro da Fazenda, continuou a annunciar ao parlamento o progresso da receita publica, amparando o esforço da guerra.

A essa acudia o patriotismo por varios lados. Os corpos de voluntarios da patria seguiam para o Paraguay, o funccionalismo civil descontava vencimentos em favor da causa publica; subscripção nacional levava donativos ao Thesouro, cerca de dois mil contos, contribuindo o imperador com cem da sua dotação.

Em 1868 ainda era Zacarias ministro da Fazenda e, prestando contas do poder executivo ao legislativo, occupava-se sobretudo com a baixa do cambio, depreciado desde o inicio da guerra. Em Janeiro de 1867 o cambio oscillava entre 19 3/4 e 20; começando a cahir, por diversas causas de occasião, entre ellas a emissão de cincoenta mil contos de papel-moeda.

O ministerio Zacarias, n'elle sobretudo o ministro Zacarias, estudou a crise e reconheceu-lhe a causa: especulação e agiotagem, valendo-se dos avultados saques feitos em Janeiro de 1867 e ordens vindas do Estado Oriental, para compra de ouro, em virtude da suspensão do troco do papel bancario n'aquelle Estado.

O governo entendeu prejudicial a sustentação de cambio artificial, não interveio no mercado, embóra para tanto habilitado, não soffreu a crise á valentona, e com prudencia a vio desvanecer-se.

Em 1869, com o gabinete Zacarias, cahira de surpreza a situação liberal, precipitada a quéda pela famosa escolha de Salles Torres Homem, o arrepublicando *Timandro*, para senador do Imperio pelo Rio Grande do Norte.

Subiram a poder os conservadores, mandados os liberaes a ostracismo de decennio justo, de 1868 a 1878.

Inaugurou a nóva situação conservadora um dos "pontifices" do partido, Rodrigues Torres, visconde de Itaborahy, cuja simples nomeação bastou para fazer subir os titulos brasileiros em Londres.

Apresentando o relatorio dos negocios da Fazenda ao corpo legislativo, Itaborahy affirmava que, apezar de tudo, a receita publica não havia soffrido diminuição. Malgrado a guerra, de peso para o estado financeiro, as rendas publicas iam sempre em augmento. Dizia-o a eloquencia mais terrivel do mundo, a dos algarismos.

Comparado com o quinquennio anterior a receita do quinquennio da guerra apresentava, para mais, a pequena differença da cento e oito mil contos, ou differença annual superior a vinte e um mil contos.

Batalha de Campo Grande (Quadro de Pedro Americo)

Os exercicios encerrados com *deficits* avultados, trezentos e vinte e quatro mil contos, não eram causa de desespero pelo crescer da receita e pontualidade na satisfação de compromissos externos e internos, d'ahi resultando confiança geral. O credito é filho da probidade e algum excentrico dirá neto da vergonha.

A confiança externa e interna teve por espelho o cambio durante o quinquennio. No começo da guerra o cambio estava entre 27 e 25, no segundo e no terceiro anno da guerra baixou a 24 e 23. Em Fevereiro de 1868 chegou, por um curto periodo, a 14, mas subio logo a 17 e entre 17 e 19 se manteve até ao fim da guerra.

No dia 1.º de Março de 1870, a divisão do general Corrêa da Camara, destacada do exercito em operações ao commando do conde d'Eu, dava cabo, muitos dizem pelo cabo Chico Diabo, de El Supremo, oppressor da heroica nação paraguaya, com a qual Solano Lopez declarava morrer esquecido de quanto a havia dizimado pela guerra e pela crueldade neronica.

Quando Lopez houve por bem "morrer com a patria", á qual tanto mal fizera, o senhor cambio no Rio de Janeiro estava a 19.

Comprehendendo quanto o Brasil, livre da guerra, ia lucrar com a paz, o cambio logo fez uma barretada: ficou entre 22 e 23, casas em que morou até 1872.

D'ahi em diante o cambio se conservou regularmente entre 24 e 26. E o ministro da Fazenda de 1870, anno do termo da guerra, poude dar bôas novas ao parlamento. Ninguem póde guerrear com balas de ovo e canhões de chocolate, como querem alguns avarentos. Reconhecia o visconde de Itaborahy, ministro da Fazenda, com os financeiros da epoca, que "no fim de uma guerra dispendiosissima, de cinco annos, ostentava o Brasil maior robustez, maior riqueza, maior prosperidade".

A amortização e os juros dos emprestimos chegavam a Londres a tempo e a hora, subido quanto *time is money*, para fallar á moda da City.

Mantendo o Brasil guerra, o governo só pedira quasi cincoenta mil contos a extranhos. A luta externa fôra custeada com recursos nacionaes de toda ordem.

Nenhum serviço publico soffreu interrupção ou paralysação. A receita publica subio sempre. Os contratos e as garantias de juros para a construcção de viasferreas de linhas telegraphicas e de obras de varia especie foram respeitados e pagos em dia.

Concluiram-se as obras da Casa da Moeda, melhoraram-se os serviços da canalização d'agua no Rio de Janeiro e da colonisação.

Crearam-se e augmentaram-se impostos, mas o commercio continuou a crescer. No exercicio 1860-1861 mais de 120.000 contos representaram o valor da importação, mais de 168.000 contos o representaram em 1870. O valor da exportação em 1860 accusava mais de 124.000 contos, em 1870 mais de 197.000.

No quinquennio da guerra na terra estrangeira o sólo nacional foi valorizado.

Cinco bancos — dois no Rio, tres nas provincias — começaram a funccionar. Seis companhias novas asseguraram ainda mais a navegação a vapor. Seis novas companhias desenvolveram industria ao lado de duas de colonisação.

Sete companhia de seguros, maritimos e terrestres, propuzeram-se a garantir mercadorias e interesses. Cinco companhias de carris urbanos e duas de estradas de ferro puzeram gente de um lado para outro.

De tantas miudezas de estatistica cumpre tirar conclusão, a da honra nacional intacta, a conclusão tirada por Castro Carreira cuja obra a "Historia Financeira do Imperio do Brasil" é attestado de trabalho, paciencia e verdade.

Da guerra do Paraguay por diante, o Brasil seguio ovante, *leader* das nações sul-americanas.

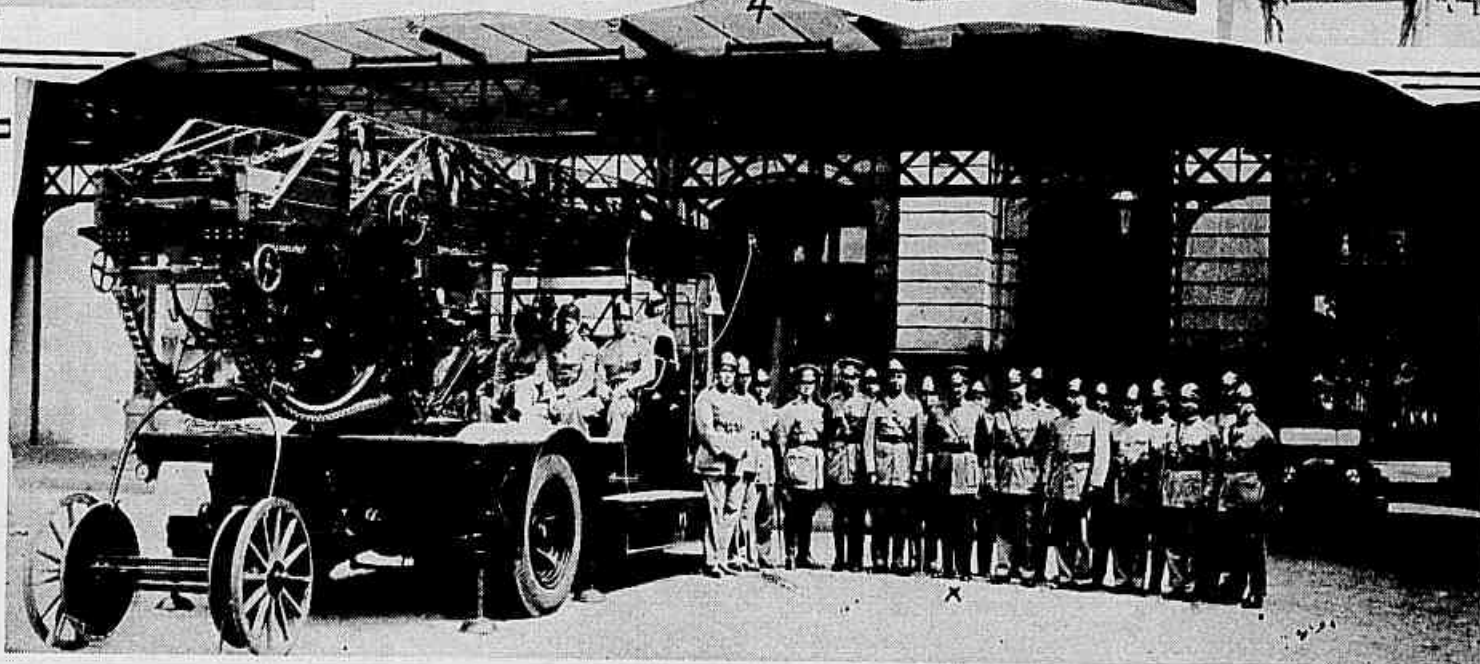
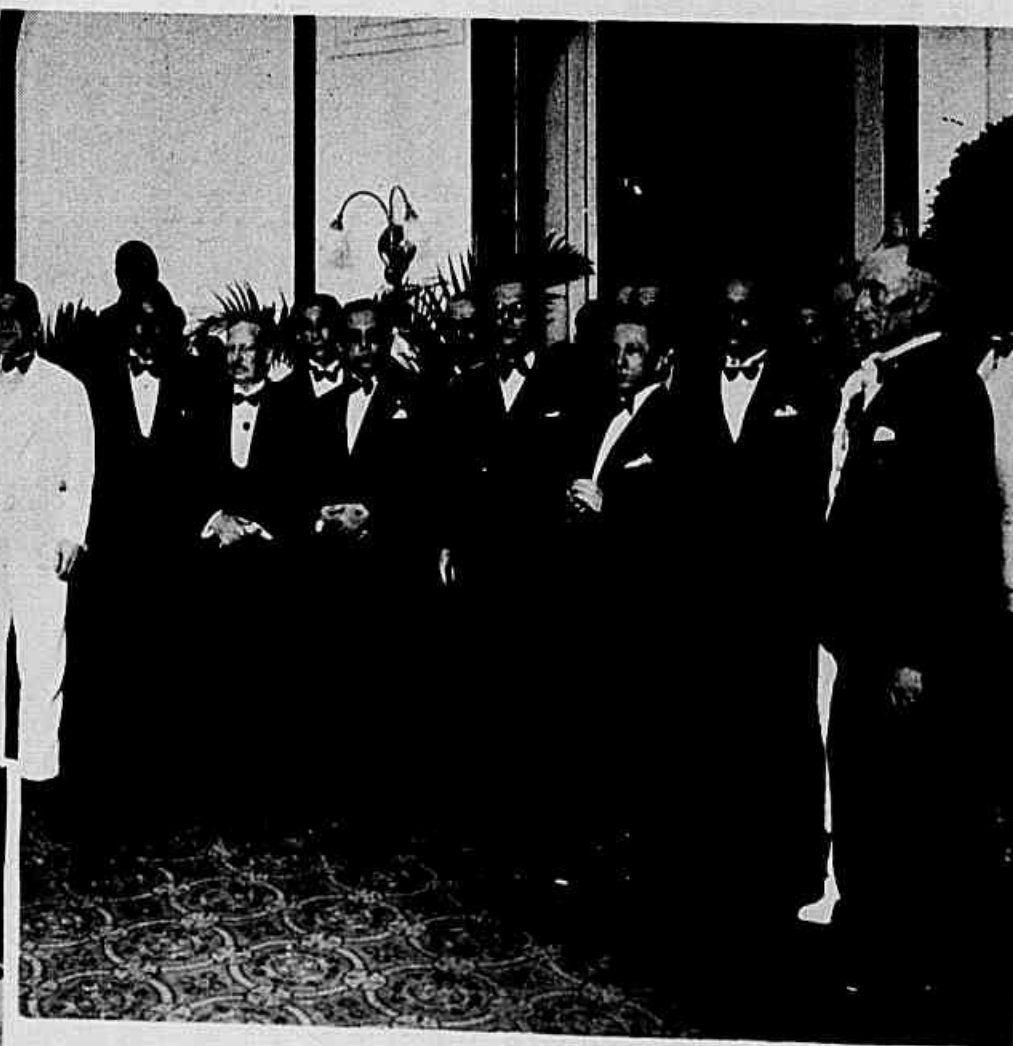
Não conseguio tirar lhe o sól a Lei Aurea, desorganizando embóra o trabalho agricola pela extincção á raio do elemento servil.

Em Novembro de 1889 o cambio estava a 27, a libra a oito mil réis. Ninguem queria esterlinas, todos pediam papel. Os saquinhos com ouro eram acceitos com máo humor e relutancia. A gente do tempo não está toda no cemiterio, nem a historia tem cóva.

Escragnolle Doria

As novas armas dos soldados do fogo

1 2 3 4

O Corpo de Bombeiros está apparelhado para a debellação de grandes incendios como o poderia estar qualquer corporação congenere dos mais adiantados paizes. A' iniciativa do coronel Aristarcho Pessôa devem os nossos valentes soldados do fogo as suas novas armas, que são a escada gigante "Metz" de que damos tres aspectos (1, 2 e 3), possuindo 37 metros de altura e que é actualmente a maior do mundo. Póde attingir o 12.º andar de um arranha-céu como os nossos e só ha, de seu typo, 3 em Moscow, mas de altura menor. Os apparelhos de segurança para equilibrio e perfeito funccionamento são automaticos e controlados por uma escala dynamometrica. A gravura ao lado mostra a "Metz" fechada e equipada, entre a officialidade do Corpo de Bombeiros, vendo-se assignalado nella o seu illustre commandante.

O anniversario da Associação dos Empregados do Commercio

A Associação dos Empregados no Commercio realizou em sessão solemne, sabbado ultimo, a posse de sua nova directoria biennal, de 1931-1933, commemorando ao mesmo tempo o 51.º anniversario de sua fundação. Nessa solemnidade o sr. Lindolfo Collor recebeu o titulo de socio honorario da Associação, o que agradeceu em longa e notavel oração. Nossas gravuras representam: ao alto, á esquerda, a nova directoria, a cuja frente está o sr. Paulino da Rocha Lima, novo presidente; á direita um grupo das pessôas presentes, vendo-se o ministro do Trabalho tendo á sua direita o sr. Paulino da Rocha Lima e o general Pantaleão Telles, commandante da Brigada Policial; ao lado, um aspecto da assistencia.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 14 — as sras. Almerinda Lima Castro, Gabriella Eiras, Madureira Pará, Manoel de Faria, Esperança Alves Ribeiro; as senhorinhas Luiza Francisco de Castro, Maria de Lourdes Rodrigues Martins, Alice Souza Gouvêa e Consuelo Mauá do Lago Padilha; os drs. Heitor da Silva Costa, Heitor Achilles e Mario Valverde; o commandante Octavio Nunes Briggs.

No dia 15 — as sras. Maria Luiza Fleiuss e Cecilia Braconnot Lage; as senhorinhas Maria Luiza da Costa Guimarães, Alexandrina de Oliveira Menezes, Elza Kahl, Nair Deschamps Cavalcanti, Selomita Unzer, Stella de Oliveira, Antonia Renault e Daisy Rudge; o almirante Octavio Perry; dr. Leão Velloso Filho; srs. Eugenio Latour e Henrique do Amaral França.

No dia 16 — as senhoras Paulo Beltrão e Herminia Mascarini; as senhorinhas Beatriz Portella e Luciola do Rego Cabral; o dr. Carlos Ribas de Mello Leitão.

No dia 17 — as sras. Adelaide da Nobrega, Ormy Luiz Wellisch, Quinota Jannuzzi e Hortensia Martins Costa; as senhorinhas Helena Isaura Padua e Honorina Salvadora Valladão; o sr. Francisco Solano da Cunha; o professor e philologo dr. Mario Barreto.

No dia 18 — as sras. Guiomar Mayrink Lessa, Arthur Lemos, Alice van Erven de Mello Machado; as senhorinhas Edith Eulalia de Campos e Carmen Fonseca da Cunha; o sr. José Armando Lins de Azevedo.

No dia 19 — as senhoras Francisca Marinho e Anna da Costa Albuquerque; a senhorinha Darcylla Rodolpho Pereira; os drs. Bartholomeu Portella e Luiz de Gusmão; o commandante Carlos Midosi; o nosso confrade José de Diniz, irmão dos nossos companheiros Diniz Junior e Marquez de Diniz.

No dia 20 — as sras. Olga Côrte Real Paranhos, viuva Argollo, Zita Vianna de Sá Pereira e Lina Principe da Silva; as senhorinhas Sylvia Nunes e Noemia Pinheiro de Carvalho; os drs. João Rego de Faria, Dionisio de Castro Cerqueira, Silva Pereira e Mello Mattos.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Britto Pontes e o sr. João Valverde de Miranda Jordão;
— a senhorinha Hilda Botelho e o dr. Sezefredo Pacheco;
— a senhorinha Fatima Alencar e o sr. Asterico de Lima;
— a senhorinha Edacina Santos e o jornalista Antonio Toledo Piza.

Em Itajubá: — a senhorinha Maria Helena Salles Flemming e o dr. Durval Cunha.

CASAMENTOS

— a senhorinha Iolanda Azevedo Marques e o sr. Oswaldo Gonçalves Vianna;
— A senhorinha Maria Dornellas Ribeiro e o sr. João de Deus Alves Ribeiro;
— a senhorinha Maria Lorena e o sr. Gil Claro;
— a senhorinha Maria de Barros da Silva Araujo e o sr. Heitor Thiers Silva;
— a senhorinha Bertha Maria de Pinho Gomes e o dr. Antonio Gavião Gonzaga.

DIPLOMATAS

Dentro de poucos dias deixarão o Rio com destino a seus paizes os srs. Manuel Oribe Afanador, encarregado de negocios da Colombia nesta capital, e o sr. Alberto Guillen, 1.º secretario da Legação do Perú no Rio de Janeiro, ambos figuras distinctissimas e de alto relevo no mundo diplomatico.

⁂

Para Oslo seguiu, com o fim de tomar posse de seu cargo, o primeiro secretario de legação Antonio José do Amaral Murtinho.

Funccionario dos mais antigos e estimados do Itamaraty, o sr. Antonio José do Amaral Murtinho conta com um grande circulo de amigos e teve por essa razão o seu embarque grandemente concorrido.

OS QUE VIAJAM

Procedente de Florianopolis, chegou ao Rio o almirante Durval Melchiades de Souza, que fôra áquella capital em vista da reunião do Partido Liberal, do qual faz parte, como membro da directoria central.

⁂

Regressou ao Rio, após uma pequena estada na Bahia, o dr. Luiz de Lima Bittencourt, capitão medico do nosso Exercito.

VERANISTAS

Para Lambary: — o dr. Borges Netto; o sr. Antonio Cid Loureiro e familia; o sr. Antonio Joaquim Teixeira; o sr. Francisco Alves Corrêa; o sr. Luiz Fernandes Maia e senhora; o sr. Fausto Lopes e familia; o sr. Vicente Gezualdi; o sr. Henrique Ferreira de Carvalho; sr. Alberto Costa Franco; o capitão Edmundo Silva e familia.

⁂

Para S. Lourenço: — o tenente-coronel Newton Braga; o dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, e familia; o capitalista Adriano Monteiro e familia.

⁂

Para Friburgo: — o sr. Lamartine Babo; o sr. Gerson Cardoso; o dr. Arino Mattos; o dr. Helio Veiga.

DECLAMAÇÃO

Com brilho e uma finissima assistencia realizou o seu bello recital de poesias sabbado á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, a poetiza Flavia Xexéo Conte.

O programma foi dos melhores e muito applaudido.

CLUB NACIONAL

Como foi bonita e alegre a "Noite de Arte" de domingo, na séde do Club Nacional, offerecida aos seus associados! Tudo de fino que o Rio ainda guarda compareceu aos lindos salões do Nacional. Ouviu-se a voz agradavel de Anna Albuquerque Mello e a linda voz tenorina de Oscar Gonçalves que foram admiravelmente acompanhados pelo professor Arnaldo Estrella. As *diseuses* Marina Lessa e Aracy Faria fizeram-se ouvir n'um programma esplendido, tendo sido todos muito applaudidos.

⁂

Hoje — "Hora de Arte", em que se ouvirão artistas e amadores de nomeada, ás 21 horas. Março 22 — Grande picnic, nas Paineiras, onde será fornecido um lauto almoço servido por confeitaria. Os socios e respectivas familias embarcarão em omnibus, em frente á séde. A partida será feita ás 8 horas e a volta far-se-á ás 18 horas. Seguirá, juntamente, um conjunto do "American Jazz", que animará as dansas no local do picnic. Março 28 — Baile branco, de confraternização, offerecido aos directores e demais socios e suas familias, do Atlantico Club, das 22 horas ás 3 do dia seguinte. A entrada dos socios, quer do Praia quer do Atlantico, far-se-á com a apresentação da carteira social e do recibo n. 3. Serão ouvidas duas orchestras do "American Jazz". Traje — *smoking* ou branco a rigor para os socios, e branco para as senhorinhas.

PELAS SERRAS

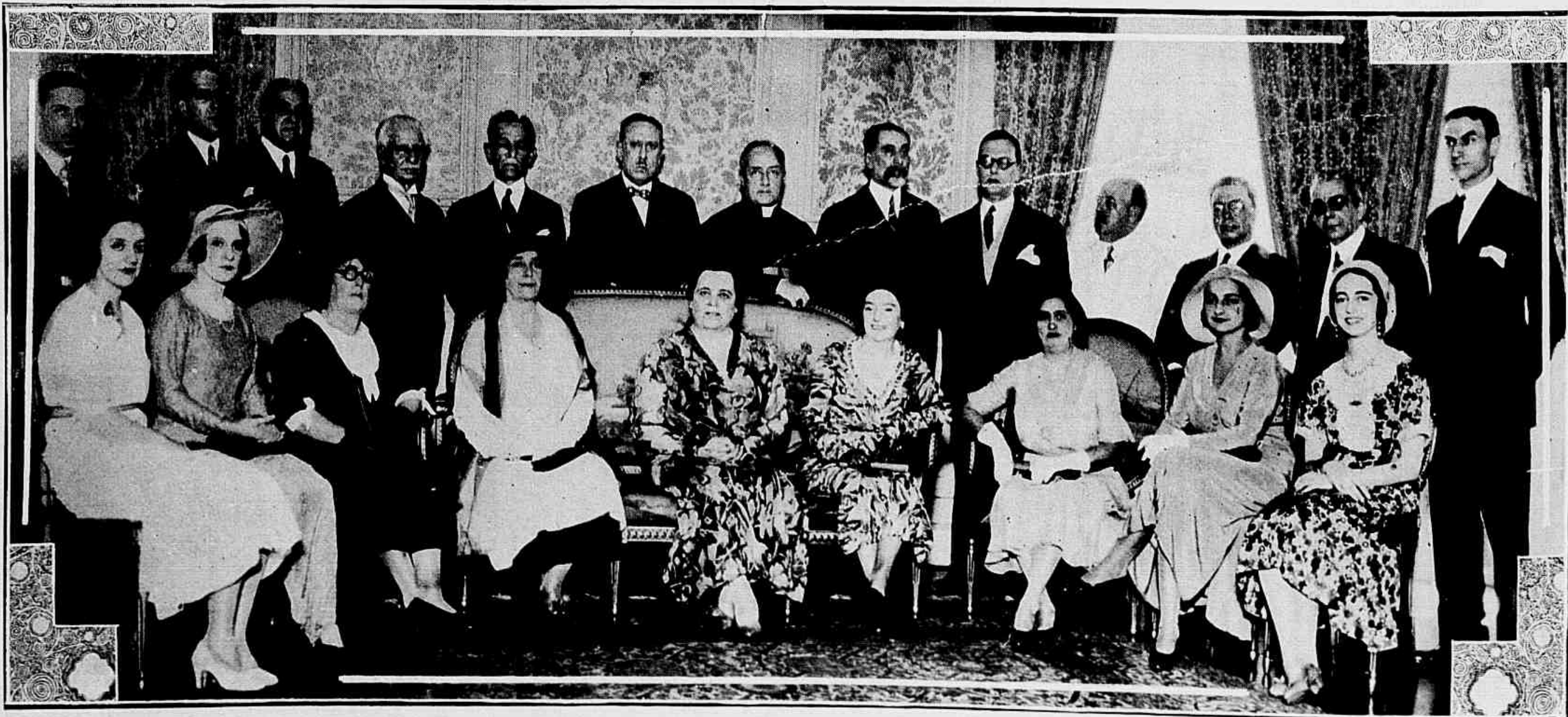
Continúa o mesmo reboliço de alegria pelas serras. O movimento é sempre grande e elegante. As mais distinctas e brilhantes figuras da nossa sociedade apparecem em cada festa ou passeio, desta ou daquella cidade.

Vae-se a Petropolis, por exemplo, para colher-se algumas impressões desses dias maravilhosos de verão e por um momento, chegando-se á praça D. Affonso, após a missa das 11 no Sagrado Coração, assiste-se então a uma magnifica parada de elegancias que encanta, que deslumbra e que não termina. Assim passam a senhora Linneu de Paula Machado, a senhora Oscar Weinschenck, a senhora José Carlos de Figueiredo, a senhora Carlos Guinle, a condessa de S. Mamede, a senhora Carl Silvester, a baroneza de Saavedra, a senhora José Mascarenhas, a senhora Leitão da Cunha, a senhora Edmundo de Carvalho; as senhorinhas Leitão Cunha, a senhorinha Olga Ferreira da Cunha; a senhora Eugenio Ferreira da Cunha, a senhora Renato Mignani; as senhoras Antonio Benitez, Gervasio Seabra; as senhorinhas Carlos de Figueiredo, a senhora Aurelia Amaral, a senhora Lindolfo Collor, a senhora Getulio Vargas, e as senhorinhas Zizi Vargas e Zizi Aranha; a senhora Joaquim Salgado Filho; a senhorinha Vera Amaral, emfim as mais formosas figuras se movimentam pela D. Affonso.

Vae-se a S. Lourenço, entra-se no Hotel Brasil, e ali estão tambem pessôas da nossa melhor sociedade. A' hora do jantar o salão regorgita de gente distincta e é com prazer que se passam as horas. Pelas mesas floridas vão sendo notados estes prestigiosos nomes: sr. e senhora Astolpho de Rezende, sr. e senhora Francisco D'Auria; sr. e senhora Philadelpho de Azevedo; a familia Parreira Horta; sr. e senhora Mario Leitão da Cunha; dr. Xavier da Silveira; familia Ulysses Malagutti; senhora Rachel Braga; dr. Paulo Roquette Pinto; senhora Richard e filha, dr. Abel de Magalhães e familia, e muitos outros mais que fazem o encanto do Hotel Brasil.

E assim é em Therezopolis, em Cambuquira, em Friburgo e em Caxambú apezar de haver alguem que já disse: não ha vida, não ha alegria nas *Serras*; as *Serras* estão mortas.

Eu digo, eu affirmo: as *Serras* vivem, e vivem os mais lindos e os mais delirantes dias.

M. DE D.

Em homenagem ao ministro Assis Brasil, embaixador do Brasil e enviado extraordinario junto á Republica Argentina, offereceu o embaixador Mora i Araujo um almoço que se realizou na semana passada na Embaixada da grande Republica do Prata. O mundo diplomatico compareceu a essa festa de cordialidade internacional, vendo-se no grupo que offerecemos aos nossos leitores o homenageado, de pé, tendo á sua esquerda o ministro Afranio Mello Franco, o embaixador Mora i Araujo, monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, o embaixador José Bonifacio e o ministro Lindolfo Collor.

O PICO CULMINANTE DO BRASIL

POR PAULO GAMA

A SERRA DA MANTIQUEIRA é a couraça rochosa da brasilidade. Brotou do sólo, nos impetos incontidos do tectonismo, menos como o sonho da escalada do céu do que como uma muralha que se constróe para a defesa do solo e da gente. Resguarda o coração do Brasil. Desde a Cantareira, nas proximidades da Paulicéa formidavel, que mistura o fumo das fabricas com a bruma da garôa humida, ella se vai erguendo, aos poucos, parallelamente á costa, deixando, para o oceano, a estreita faixa de terra que é o unico chão que ella concede ao cosmopolitismo. E segue, alteando os cumes, complicando o contorno, desordenando a aggressividade das vertentes, até aos limites dos tres estados: S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Nesse ponto, a Mantiqueira sente demais a consciencia da raça e da terra... Está no limiar do cerne nacional! A noroéste e a oéste, o tumulto das grandes florestas brasileiras lhe manda, na voz secular dos ventos, os gritos guerreiros do incola; chega-lhe aos penhascos altissimos uma crepitação longinqua de riquezas incalculaveis que dormem na sedimentação das areias, no tumulo millenar das rochas mudas, nos saltos brancos das cataractas escondidas... Vem-lhe, de muito longe, a ideologia das bandeiras arrojadas que deixaram no chão um rastro vermelho de sangue, que deixaram no espaço um rastro luminoso de sonho!

A Mantiqueira pensa no sacrificio de Tiradentes e ouve, na prestigiosa evocação dos tempos, alguma cousa que parece a prophecia de seu destino. Predestinada a preservar da internacionalidade dos ares atlanticos a hinterlandia inteira céde aos arroubos de seu instincto natural; e escapa, vertiginosa, pela fronteira interestadual, ganhando a altura em subidas gigantescas, esticando picos agudos para o céu, misturando-se ás nuvens, para depois, como se defendesse mal, de longe, o coração da terra brasileira, enveredar pelo territorio mineiro, na direcção do norte, e attingir Barbacena que desenha, nos mil e poucos metros de sua altitude, um jardim esplendoroso de cravos, florindo no peito amigo da Patria...

E' o delirio das anticlinaes! E' a heterogeneidade barbara e cyclopica, é o tumulto do sólo, que ergue uma barreira de cumiadas immensas, de cordilheiras inaccessiveis, de escarpas núas e ameaçadoras, para que o impulso da ascenção desanime diante dos degráus aggressivos!...

Está alli: ao norte do leito preguiçoso do Parahyba do Sul! As florestas crispadas pelo vento rugem tetricamente aos temporaes.

E, desde certa altitude, a vegetação rareia. E' preciso que as pedras cheguem, sózinhas, ás nuvens... E' o Itatiáya! Não ha propriamente um pico. O Itatiáya é a região dos mais altos picos da cordilheira. Os cumes são aciculados, finos, erectos, como punhaes penetrantes... Chamam-n'os as *Agulhas Negras*. E, dellas, a que vai mais alto é a que se denomina, commumente, com o nome geographico da região: — o pico do Itatiáya!... O punho de pedra que o Brasil eleva aos ares!...

Durante muito tempo foi tido e foi repetido como o pico culminante do Brasil. Ainda hoje muitos o teem como tal. Nas rodas scientificas, porém, já é corrente que o velho idolo se abalou, no seu pedestal de consagração...

Porque, mais alto que elle, ha outro pontão de serra que detem, agora justamente, o titulo de pico culminante de nossos systemas orographicos... O pico da Bandeira.

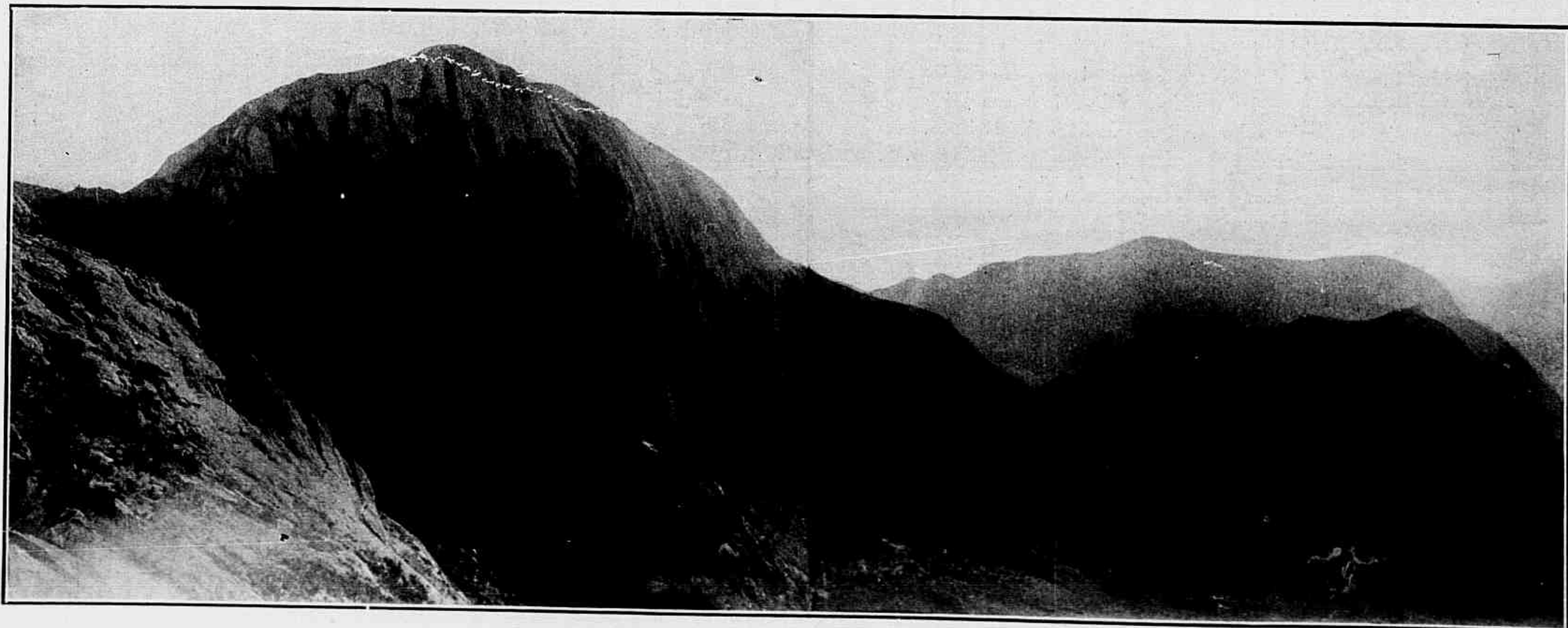
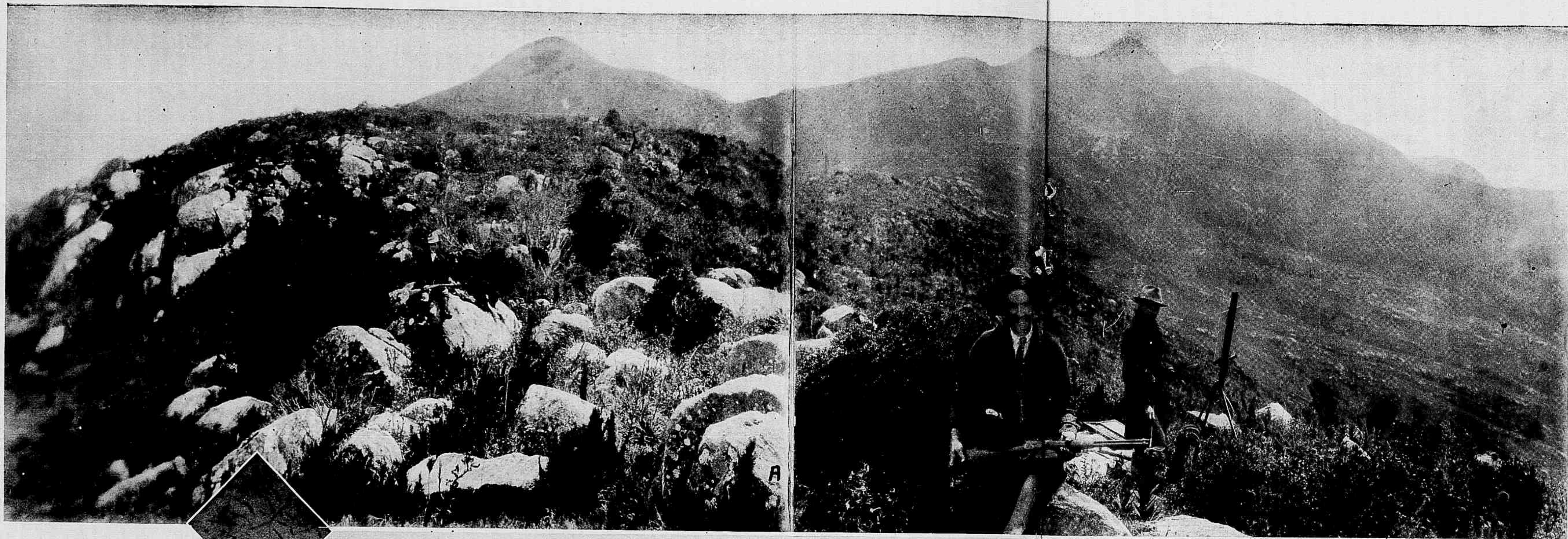
Ao alto: a Casa Queimada, pouso obrigatorio de quem escala o pontão da Bandeira. Ao centro, dois aspectos do pico culminante do Brasil. Em baixo: estudo da vegetação regional. (Quadros do prof. Funchal Garcia).

Houve outra cordilheira que roubou á serra da Mantiqueira a gloria suprema de ser a muralha symbolica do paiz?... De que vale, então, a epopéa da bravura que escreve do riachão do Salto até ás margens do Parahybuna?

De que servem a arrancada das Agulhas Negras e a majestade defensiva do Itatiayussú? De que? — si ha outro pico mais alto que devassa mais amplas regiões e que arranca subitamente uma gloria quasi secular da montanha symbolo, que sonhava entre os astros?...

Mas a Mantiqueira sorri... — Quando foi preciso correr para junto do peito da Patria, ella o fez, deixando a fronteira e as aguas do Parahyba, para deter-se, offegante, na Barbacena dos cravos deslumbrantes. Ahi ella fica attonita, por um instante. Cumpre-lhe defender, de perto, o mais brasileiro de todos os rios do Brasil: o São Francisco. Mas o oceano está tão longe que ella se sente inerme para defender a grande área territorial que se estende ao oriente... E' um momento quasi imperceptivel de desespero... Ella é uma só! Tem um mundo inteiro para proteger!

A solução tem de ser unica! — A Mantiqueira se parte, quebra a molle fantastica de granito, rebenta as entranhas, gritando em aclives e em despenhadeiros, como se os braços se abrissem, se escancarassem longamente, para a protecção! Um delles segue na direcção do norte, ao lado do S. Francisco, intumescido em chapadões e taboleiros, em nós e lombadas que são como musculos formidaveis: é o Espinhaço. Outro desfila para a costa! Rompe as mattas, desbrava a opulencia das várzeas maravilhosas e alcança as fronteiras de Minas com o Espirito Santo, onde se arredonda outra vez como escudo e cresce orgulhosamente para o céu! Novo delirio! Nova exaltação indominavel!

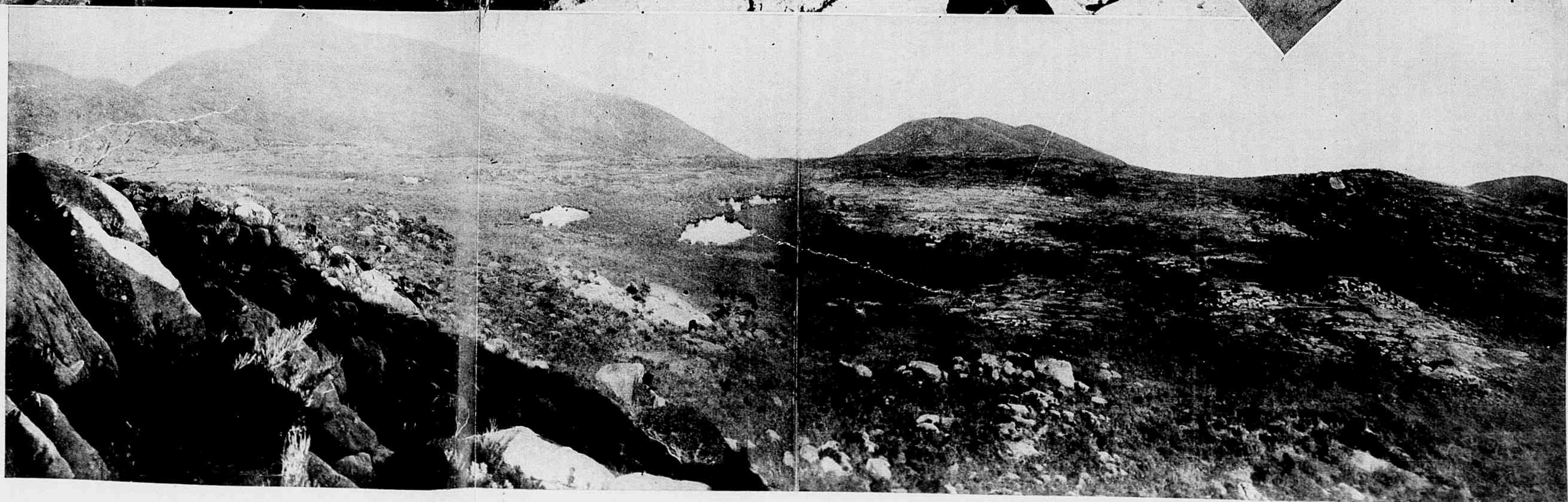
A vibração chega ao auge... Os rios são obrigados a saltar, pelos desfiladeiros, em borbotões de espuma! Os contornos da massa rochosa vão subindo, vão subindo, até que os perfis se perdem na algodoação do espaço...

Aspecto do pontão da Bandeira e das regiões vizinhas, na serra de Caparaó, tomado de sudoéste. Vê-se todo o esplendor da escarpa rochosa e a rara vegetação que subsiste nas raizes do ultimo penhasco.

O ultimo paredão: — a serra do Caparaó ! Nada fica a dever ao Itatiaya. O mesmo tumulto de picos, como agulhas escuras. E um delles que, no arremesso inconcebivel, excede todos os do Itatiáya; — o pontão da Bandeira! o pico culminante do Brasil!...

Afinal, um filho da Mantiqueira...

A psychologia penetrante deu ao homem da hinterlandia, que nasceu com a expressividade das cousas da natureza, uma subtilidade enorme para comprehendel-a. O pontão da Bandeira era alguma cousa de soberbo que parecia desafiar a luz do sol. A altitude fantastica, a inaccessibilidade, o mysterio das nevoas que o circumdavam, faziam delle quasi um deus... O deus de pedra, das alturas... Que podia vêr tão longe — tão longe... Que bem ficaria a bandeira da Patria, lá em cima, tremulando ao vento! Pois havia de ser "o pontão da Bandeira..."

O nome tem a eloquencia das cousas espontaneas. Ao dizel-o, sente-se o tropel longinquo da cavallaria, nas fronteiras, e os toques de clarim, nos combates!... Tinha de ser, por isto, naturalmente, o pico culminante do Brasil.

A serra do Caparaó é a ultima formação regional do grande massiço da Mantiqueira. A ramificação oriental que elle forma, em Barbacena, corta para leste o Estado de Minas e se dirige para a fronteira do Espirito Santo. Rumo do littoral. Evita as cabeceiras dos formadores do Dôce e forma, em certa parte do terreno, o "divortium aquarium" entre os valles do Doce e do Parahyba do Sul. Vai deixando serras, pelo caminho: Macacos, S. Geraldo, S. Sebastião... Ao alcançar a fronteira espiritosantense a cordilheira se eleva, bruscamente. Um phenomeno de tumultuosidade tectonica, semelhante ao que se verifica no Itatiáya. Florestas do mesmo typo a vestirem as vertentes largas e majestosas. O gado a pastar, mansamente, nas várzeas uberrimas. A certo ponto de altura, escasseia a vegetação. E' a climatologia a variar com a altitude. E a fauna a variar com a vegetação e a climatologia. As arvores se acocoram e emmagrecem. As especies frageis ficam, cansadas depois das primeiras rampas. Subsiste apenas o typo botanico delgado e nervoso, que é o resistente, como no reino animal. A dois mil metros tem-se a impressão de estar fóra dos tropicos. Porque o thermometro é baixo, a pressão muito menor, a oxygenação intensa... As massas graniticas são nódulos gigantescos separados por gretas largas onde se infiltram as raizes quasi imperceptiveis das cactaceas, das gramineas, os rhizoides dos fétos, samambaias e avencas, os filamentos dos lichens. O ar é o grande vehiculo das transformações vitaes. Tem a apparencia fakiriana das impassibilidades mas, de facto, mesmo quando não se enraivece no delirio das lufadas frias, elle é a lei e o esposo unico da luz!... Parece que as aguas ficaram na profundeza dos valles ou se transformaram no imponderavel dos vapores.

Em cima: O alto do Bom Jesus, de onde, a 2.500 metros de altitude, se divisa o pontão da Bandeira, que está assignalado com uma cruz. Proximo delle se vêem os picos que lhe seguem, em altitude: o do Crystal e o do Calçado, ambos com quasi 2.800. Ao centro: O pontão da Bandeira visto de Noroeste. Em baixo: O "terreiro das Lagôas", dominado pelo pico do Crystal.

O "terreiro das Lagôas" dominado pelo pontão do Crystal, é ultimo alento de sua existencia. Mas, dahi para cima, só se vê a perspectiva miniatural das lagôazinhas que, no *terreiro*, ficaram a espelhar o céu...

Si a ascensão continuar, a ultima etapa se irá approximando: é o trecho que, lá de baixo, está pintado no painel com um azul mais claro, mais diluido, porque a distancia exaggerada lhe dá a tonalidade mysteriosa do que já não é quasi mais terrestre... A região dos cumes principaes. As "agulhas negras" da serra do Caparaó. Que differem, todavia, das verdadeiras, do Itatiáya, porque não são aciculares, mas arredondadas e majestosas.

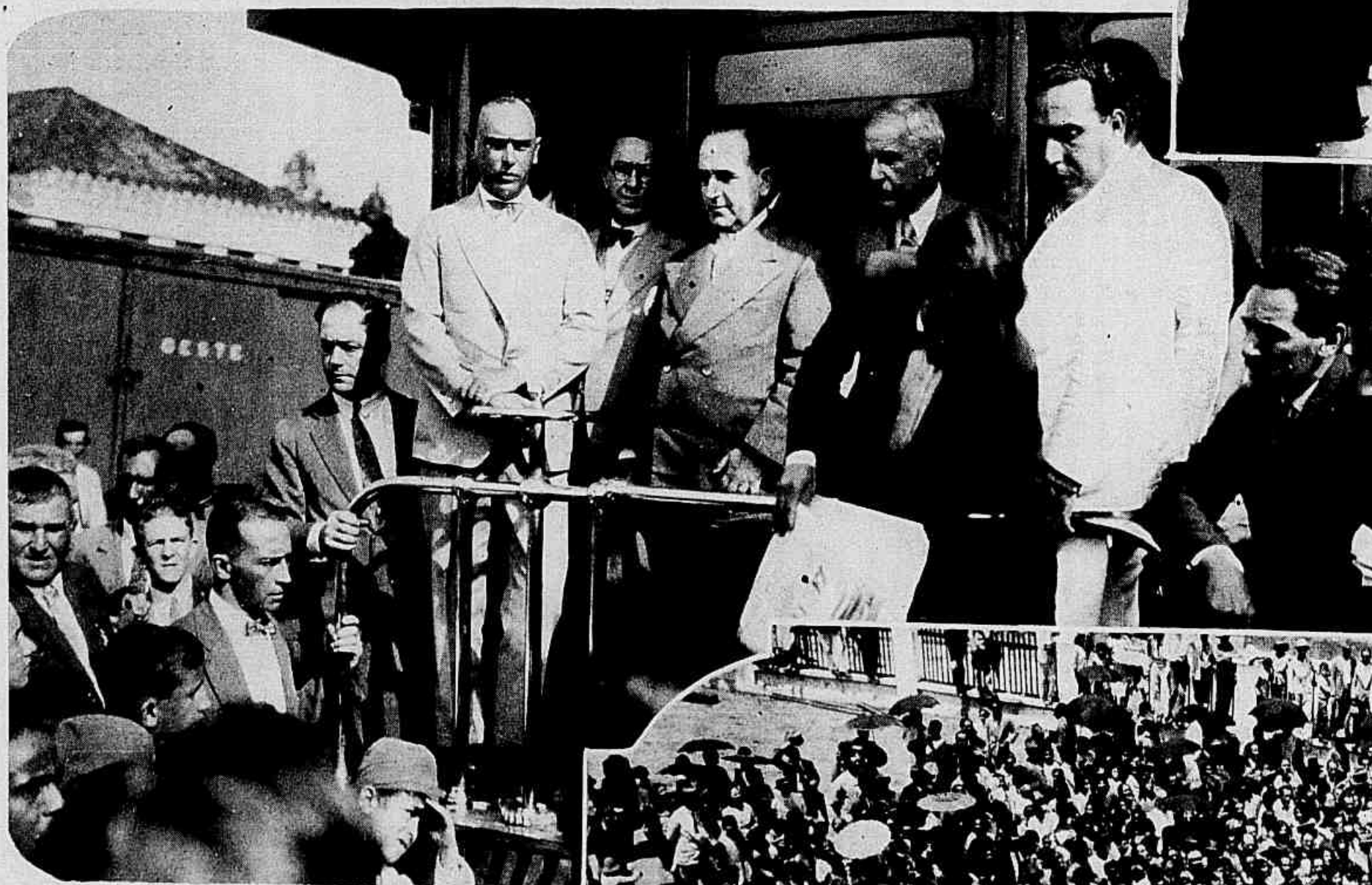
Do alto do "Bom Jesus" já se divisa bem o pontão do Crystal com seus quasi 2.800 metros. E mais para a direita, um pouco mais distantes, rodeados das duas sentinellas que são os morros de S. Domingos e do Balaio, primeiramente o pontão do Calçado, cuja altitude rivaliza com a do Crystal, e, finalmente, o pico da Bandeira!

De longe, um angulo suave e altissimo do dorso das montanhas. De perto uma ondeação de lages, cordões escuros mordendo o chão caprichosamente serpeantes, na sua vulcanogenese apparente; com poucas cristas agudas: um braço enorme, empolado de musculos fortes, arredondados pela contracção! E' a apotheose terminal da petrographia. Pelo chão, á vida só se concede o direito a uns mirrados tufos de felicineas. Porque nem aguias existem para fazer seus ninhos no alto do pontão da Bandeira: 2.950 metros de altura, segundo as medições officiaes; ou, segundo outros calculos, 2.884! O bastante, porém, para relegar a um plano secundário os 2.809 metros incontestaveis do outrora invicto Itatiáya...

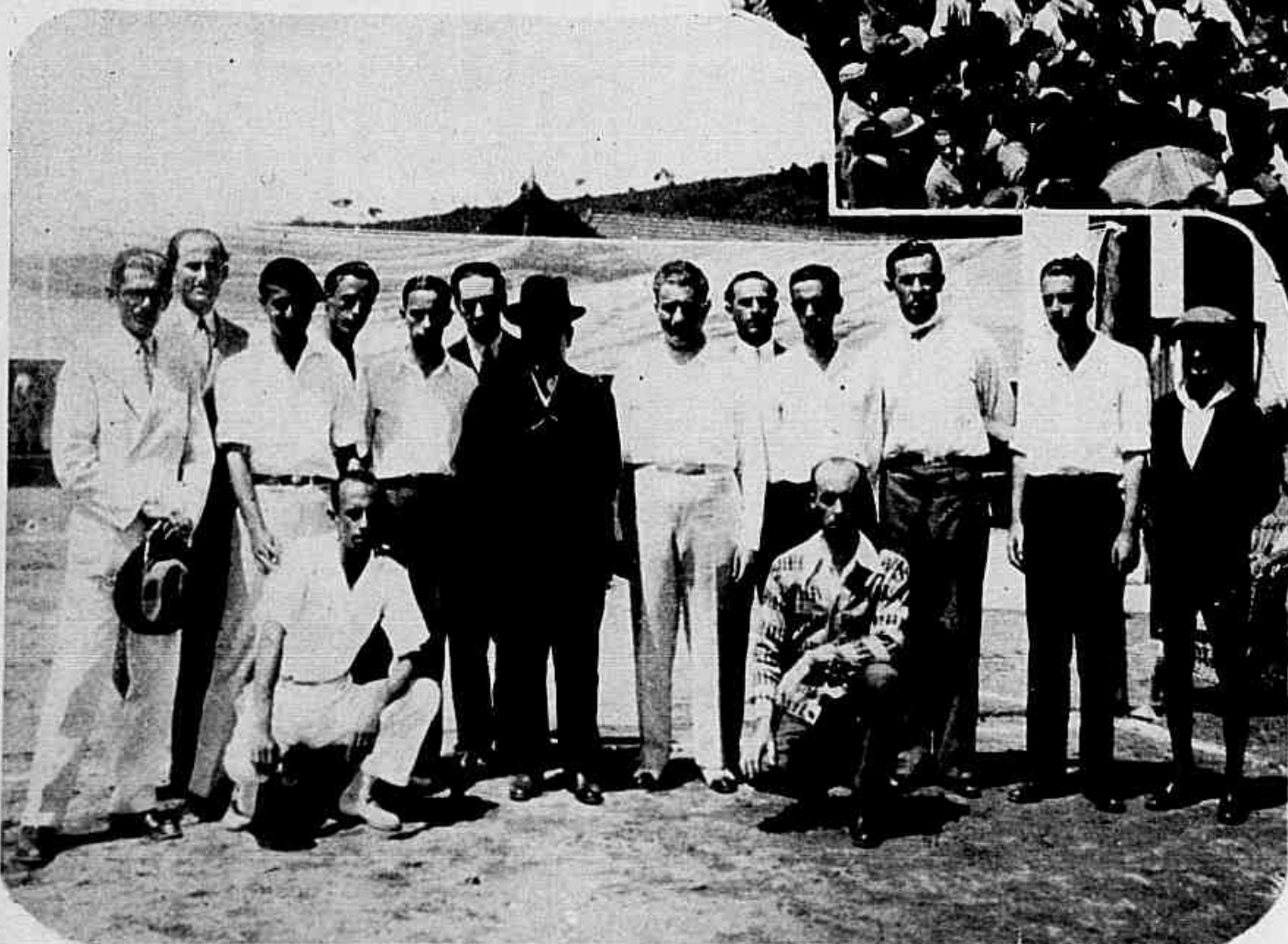
O excursionista que demanda o pico da Bandeira pousa, obrigatoriamente, na "Casa Queimada", onde dorme a 2.200 metros sobre o nivel do mar. Acorda para a revelação maxima das alturas. Vai pisar os dedos de pedra que a terra brasileira ergue acima do corpo, com o braço estendido para os mares, na defeza decidida da intangibilidade de sua belleza interior!...

O chefe da Nação na terra da Liberdade

O presidente Getulio Vargas, tendo á direita o dr. Noronha Guarany, secretario da Agricultura do Estado de Minas, atravessa a *gare* da via ferrea em Formiga, no seio acolhedor do povo mineiro que lhe prodigalizou homenagens e provas de sympathia

O chefe do Governo Provisorio entra na igreja de São José, em Bello Horizonte, para assistir á celebração do *Te-Deum* que em sua homenagem alli se effectuou com a presença de altas autoridades governamentaes e élite social e politica das alterosas.

O sr. Getulio Vargas chega a S. Lourenço, vendo-se s. ex.ª na plataforma de seu vagon, recebendo as saudações do povo, entre os srs. Wenceslau Braz, á sua esquerda, e o sr. Noronha Guarany, á direita.

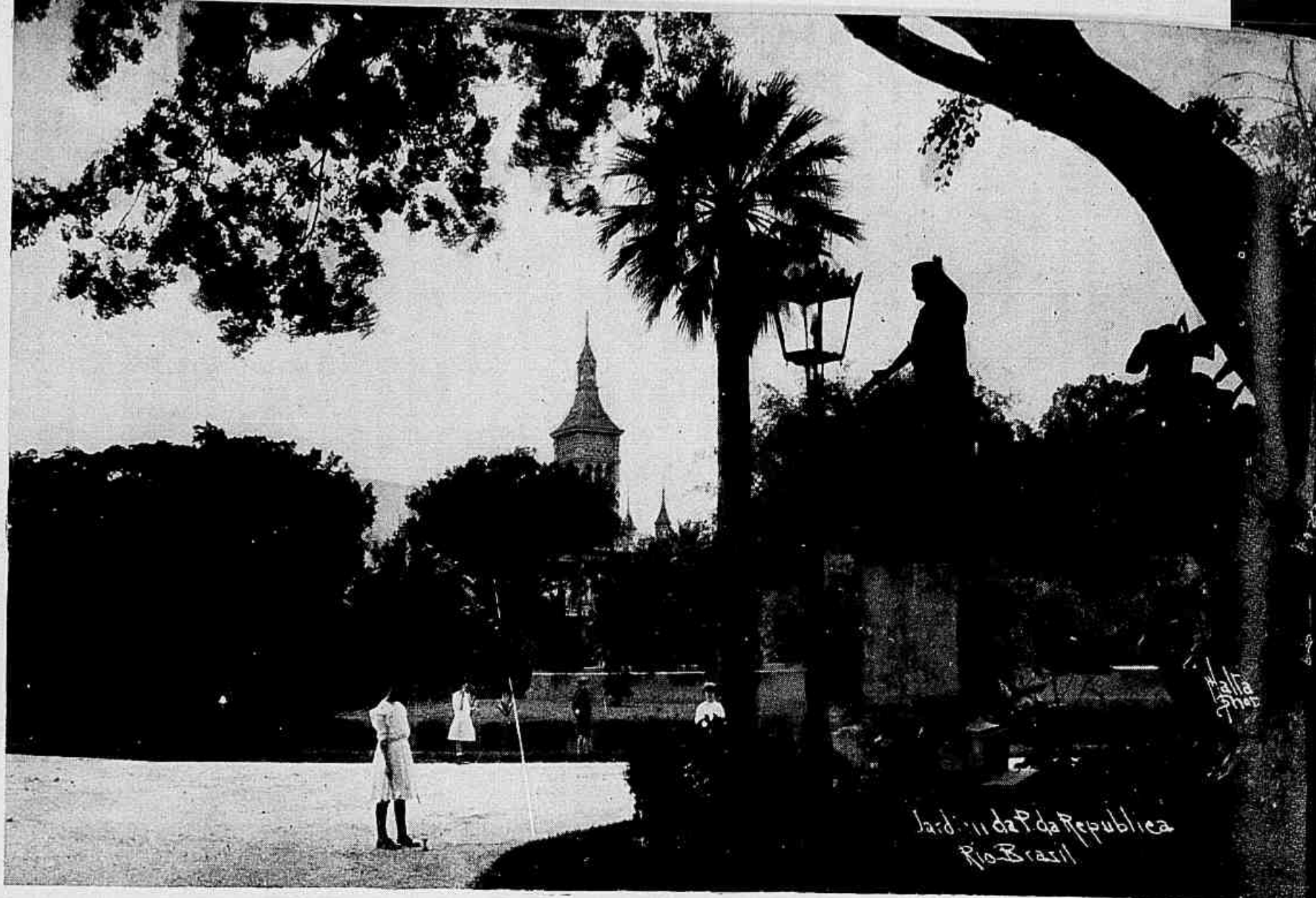
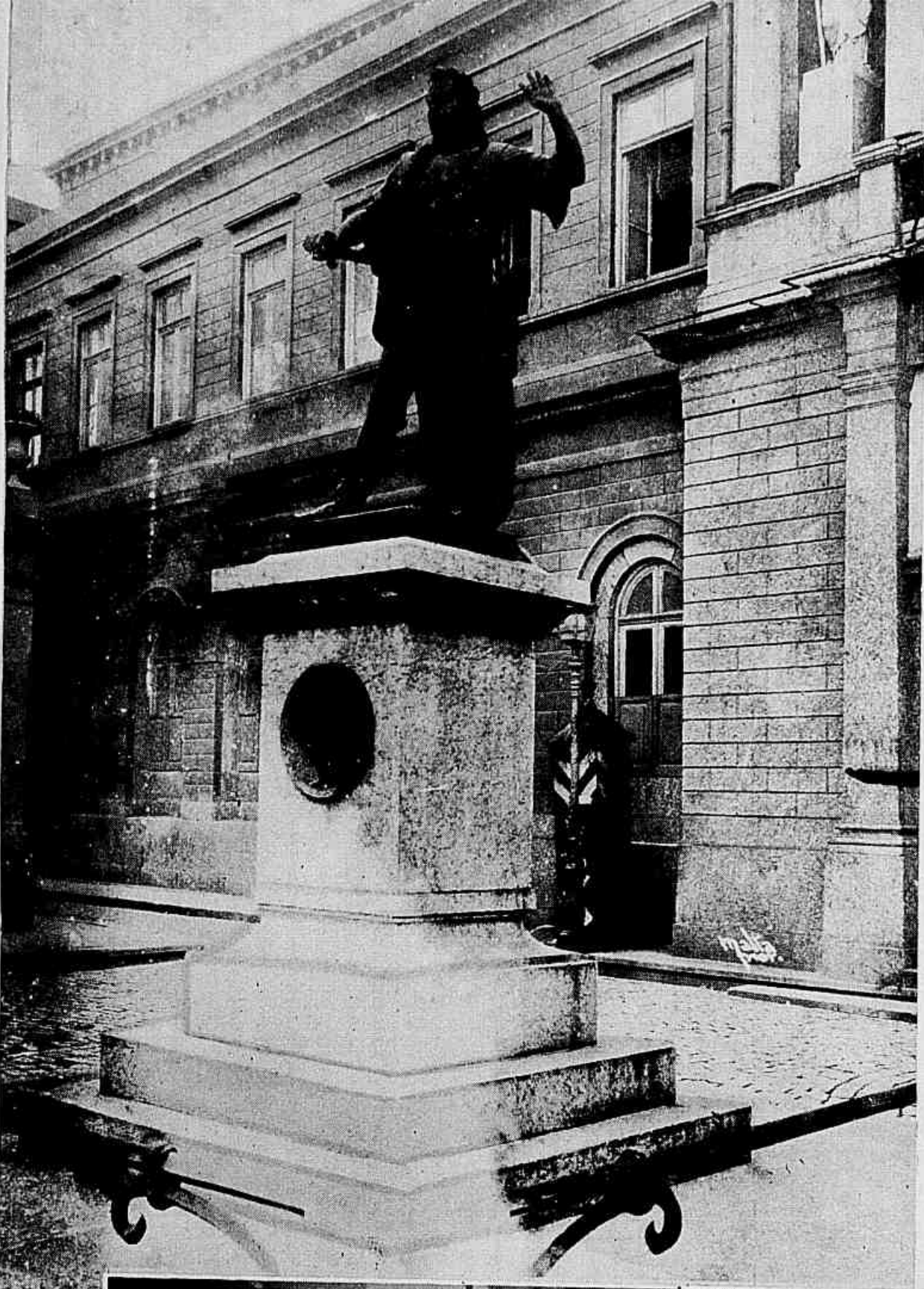
O povo de S. Lourenço, cerca, enthusiasmadamente, o comboio em que chegou á linda cidade balnearia o chefe do Governo Provisorio, para levar os votos de bôas-vindas ao chefe civil da Revolução.

Ao lado: — Em S. Lourenço o sr. Getulio Vargas accedeu em posar para a curiosidade da objectiva photographica, entre os componentes dos *teams* de petéca dos hoteis Brasil e Palacio, d'aquella estancia hydro-mineral, que disputaram uma partida em homenagem a s. exc.ª

S. Ex.ª nas aguas mineraes

Nossos clichés reproduzem aspectos da estada do chefe do Governo Provisorio em S. Lourenço: 1 — S. ex.ª sáe do Hotel Brasil, em companhia do dr. Noronha Guarany, secretario da Agricultura de Minas. 2 — S. ex.ª passeia pela estancia. 3 — O sr. Getulio Vargas posa entre senhorinhas e senhoras da alta sociedade de S. Lourenço. 4 — O chefe do Governo bebendo as aguas com a simplicidade de um veranista. 5 — A' porta do Hotel Brasil, o chefe da Nação está ao lado do secretario Guarany e dos prefeitos das estancias hydro-mineraes do Estado.

A selecção dos athletas brasileiros

Para organizar a representação athletica com que o Brasil concorrerá ao campeonato latino-americano de athletismo a realizar-se proximamente em Buenos-Aires, a C. B. D. fez realizar domingo a segunda parte da competição interestadual em que se apuraram os nossos valores desportivos. A pista do C. R. Vasco da Gama foi animada por esplendidas *perfomances* dos nossos jovens.

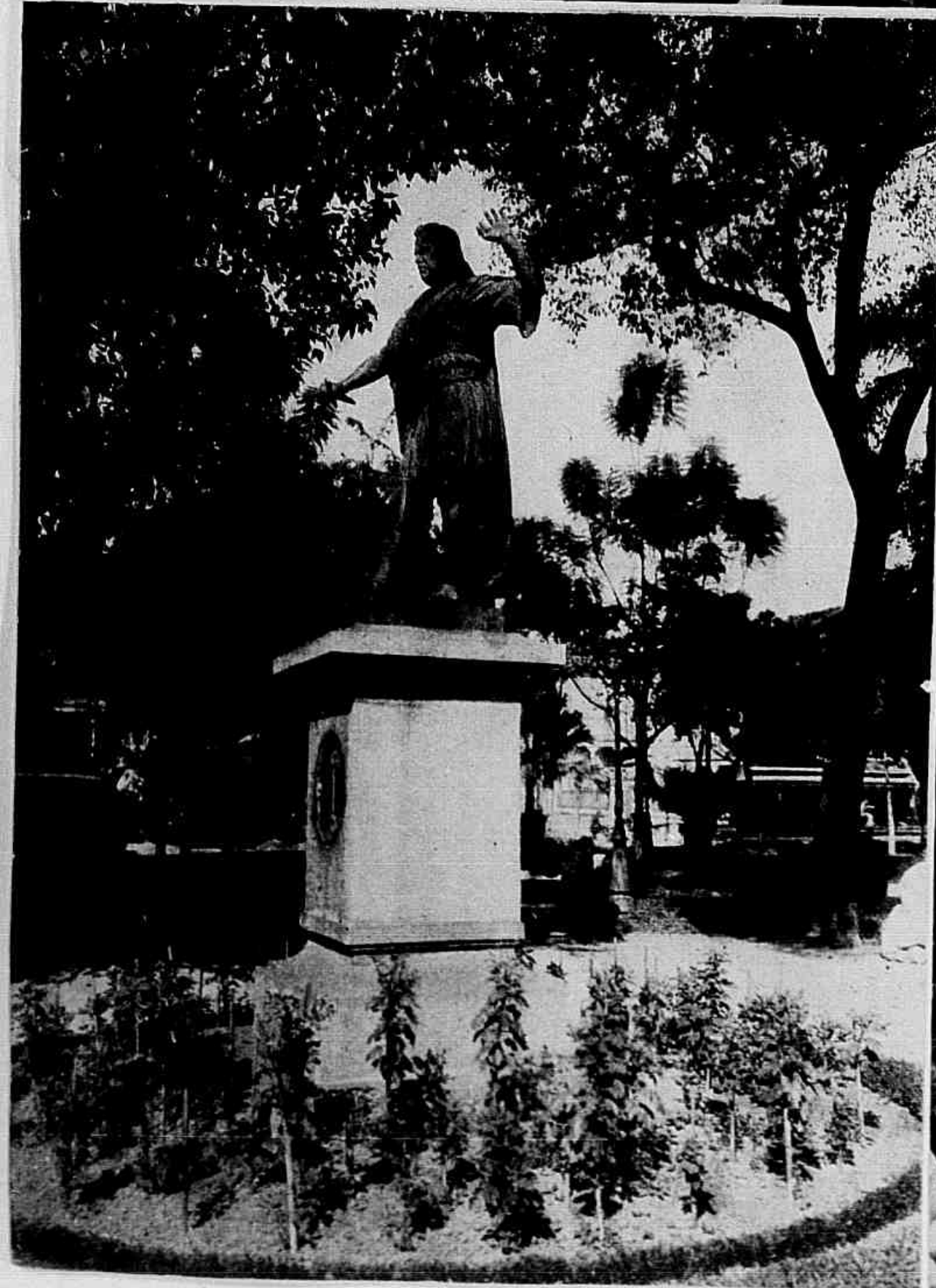
1 — Grupo dos concorrentes cariocas e paulistas. 2 — O vencedor da prova de 800 metros. 3 — O vencedor da prova de lançamento do disco. 4 — Aspecto do desenrolar da prova de 400 metros. 5 — Um lindo salto em prova de barreiras. 6 — Aspecto da prova do salto de vara.

Brincando de quatro cantos

QUEIRA Deus que, desta vez, o Ahasvérus de bronze descanse..

Em seu fadario de percorrer a cidade, como o judeu errante da fabula de Constantinopla, João Caetano, o grande tragico brasileiro, acaba de ter a sua estátua inaugurada officialmente em novo local. Desta vez, ao que parece, *in the right place:* no refugio fronteiro ao theatro que tem seu nome, tendo sido para isso convenientemente alargado e preparado esse refugio.

A REVISTA DA SEMANA, em seu numero de 27 de Abril de 1929, augurou e pediu o que acaba de fazer-se. Naquella época a estátua de João Caetano estava em logar ignorado. Reappareceu em publico no dia 3 deste mez, com a solemnidade de que damos noticia na photographia do lado inferior direito desta pagina. A presença do interventor do Districto Federal, que se vê cercado de um grupo de artistas no cliché da esquerda, parece ter trazido, pelo Estado, a promessa formal do descanso merecido.

Porque João Caetano, em estatua, já brincou de *quatro cantos*, pela cidade.

Inaugurada em 3 de Maio de 1891, em frente ao antigo edificio da Escola de Bellas Artes (ao alto á esquerda), foi dahi trasladada, quando passou a occupar o edificio o actual Ministerio da Fazenda, para a Praça da Republica (ao alto, á direita) em 24 de Agosto de 1916, quando se commemorava o 53.º anniversario da morte do actor: levaram-na para a praça Tiradentes (em baixo á esquerda); mas, quando essa praça se remodelou, no governo passado, a estatua desappareceu. Agora volta á praça Tiradentes, mas para outro ponto. Já occupou os *quatro cantos*, como no jogo infantil. Com certeza, durante o tempo em que esteve em logar ignorado, ficou João Caetano, o Ahasvérus de bronze, como o chamámos, no centro do quadrado, a observar, attentamente, ansiosamente, si um dos *cantos* vagava, para elle o occupar, pressuroso...

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Octavio Tavares

Para Porto Alegre, onde irá exercer o cargo de Delegado Fiscal do Thesouro Nacional no Rio Grande do Sul, partiu quinta-feira pelo *Commandante Ripper* o nosso companheiro dr. Octavio Tavares que ha mais de quinze annos, com ligeiros hiatos, tem sido o secretario da REVISTA DA SEMANA, a que dedicou os melhores de seus esforços e a mais efficiente dedicação. Escriptor brilhante e de imaginação forte e emotiva, sempre encontrou no jornalismo um como *oasis* espiritual onde procurou dessedentar a alma causticada na aridez da sua vida burocratica.

Na REVISTA DA SEMANA Octavio Tavares viveu, ao lado dos seus melhores dias literários, com certeza as mais intimas e affectivas de suas horas. Sempre teve, nesta casa, o desembaraço e o conforto que se tem em familia e alimentou, constantemente, com os dotes raros de seu grande coração, a fraternidade expansiva que é o traço fundamental de seu caracter.

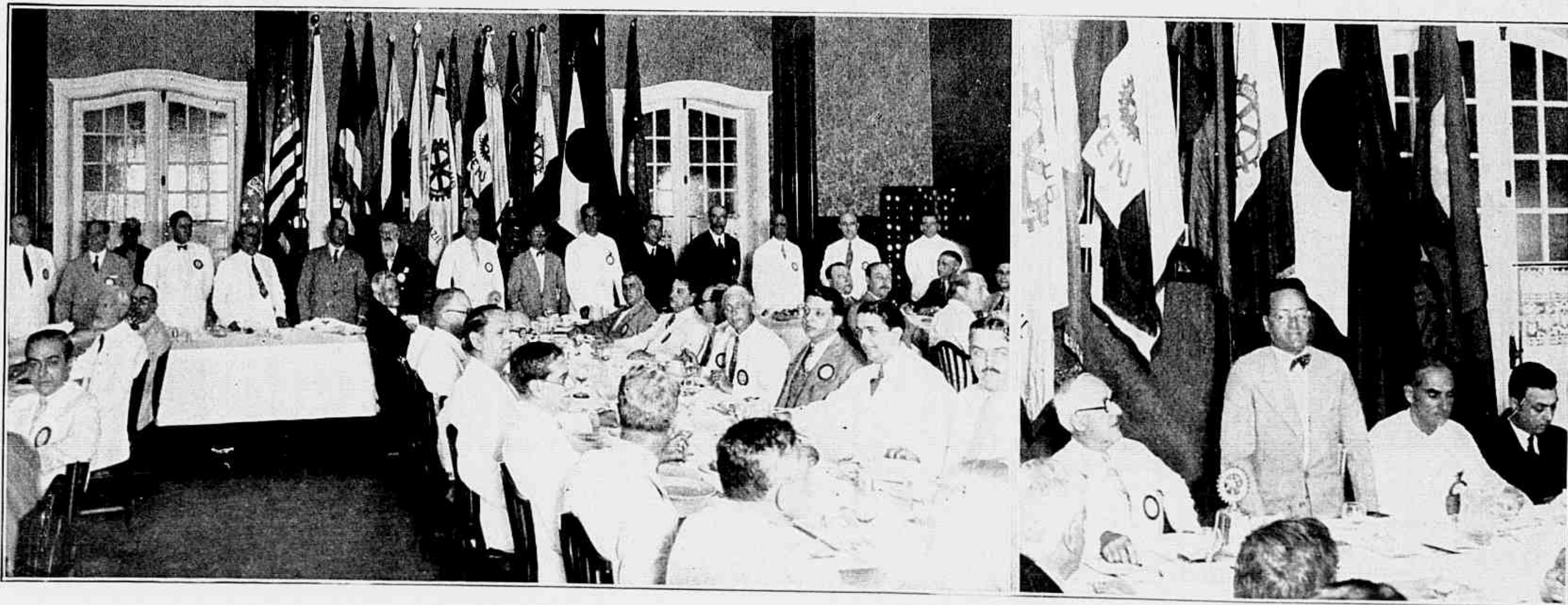
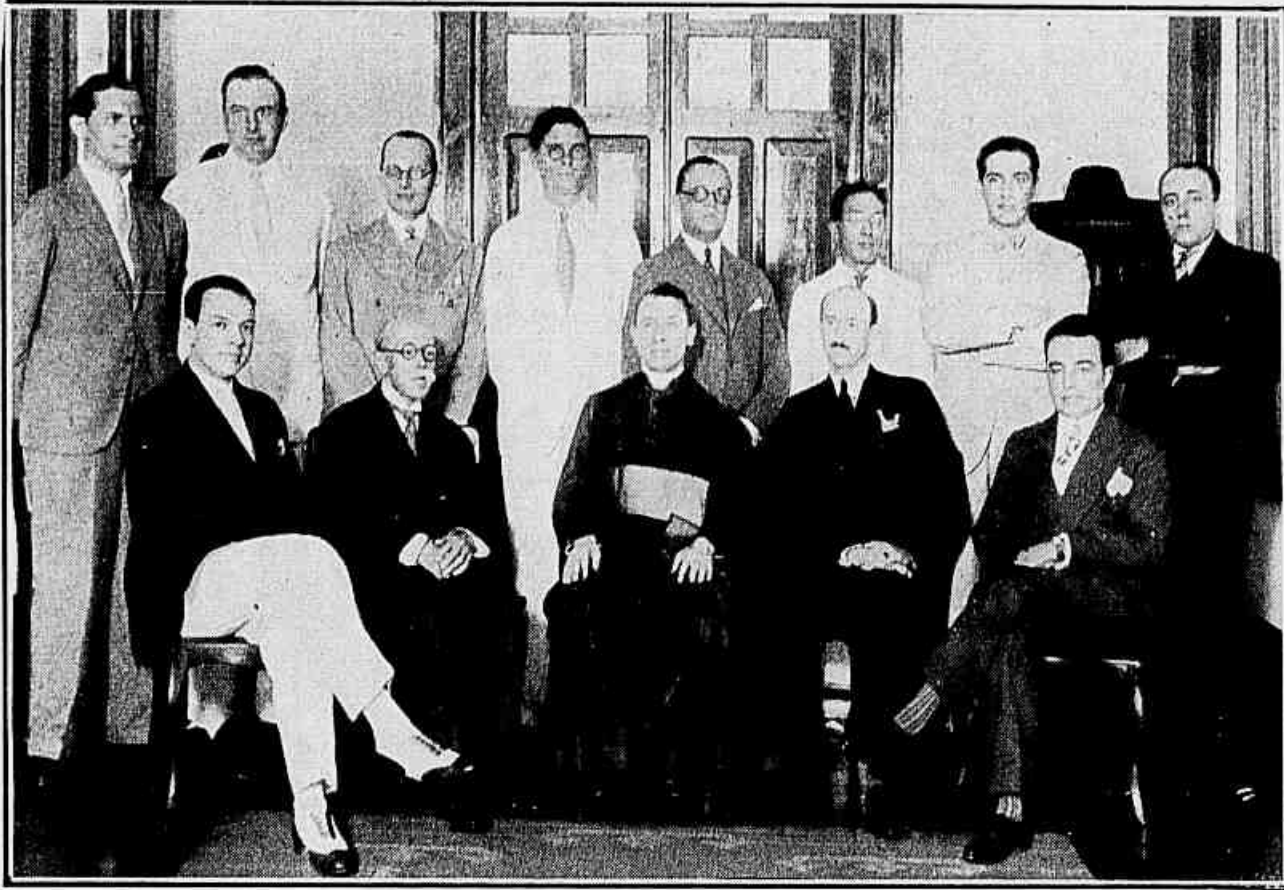
Não sentimos o seu afastamento assim como o de um simples collega que se aparta ou de um secretário que se substitúe. Porque Octavio Tavares deixará um sulco indelevel de seu espirito moço dentro de nossa lembrança e um signal inapagavel de sua bondade em nossos corações.

A REVISTA DA SEMANA que, pelo seu director Aureliano Machado, se despediu do querido amigo com um almoço intimo que se realizou no dia 11, ao meio dia, no Club Nacional, ainda uma vez lhe deseja bôa viagem e esplendido exito na alta missão de que o investiu a confiança do Governo Provisorio. Mas não se despede de Octavio Tavares porque crê que elle esteja com ella, apezar da distancia, na perpetuidade do pensamento e da recordação.

Grupo tirado na reunião da Sociedade Brasileira de Engenheiros effectuada na semana transacta. Estiveram reunidos varios profissionaes das secções de mathemathica, physica, chimica e sciencias naturaes daquella notavel agremiação scientifica.

DANTAS BARRETO

A Academia Brasileira de Letras, o Exercito Nacional e a sociedade acabam de perder uma figura inconfundivel e de accentuado prestigio: o marechal Dantas Barreto, que se finou domingo ultimo em sua residencia de Copacabana e que, desde o dia 9, repousa no cemiterio de São João Baptista. Militar, politico, administrador, literato, o notavel homem publico descreveu uma luminosa trajectoria onde é difficil affirmar o que mais brilhou: si a projecção intellectual de sua individualidade ou as peregrinas reservas de uma formação moral que passará ás gerações futuras como padrão. Foi governador do Estado de Pernambuco, onde deixou, como traço vibrante de sua passagem, uma das mais fecundas administrações que já teve o grande Estado do norte. Na Academia Brasileira s. exa. occupava a cadeira Maciel Monteiro, que já havia sido de Joaquim Nabuco, a quem o glorioso soldado substituiu. Ministro da Guerra no governo Hermes da Fonseca, o marechal Dantas Barreto occupou, assim, as maiores culminancias da vida publica e seu desapparecimento é uma lacuna sensivel, que a *Revista da Semana* lamenta profundamente consternada.

Chegaram domingo ao Rio os jornalistas Ward Morehouse, do "New York Sun", Leo Kieran, do "New York Times", e W. van Dusen, collaborador de varios magazines dos E. U. da America do Norte, que representam 86 jornaes e revistas *yankees* que aproveitaram a inauguração do serviço regular de passageiros dos aviões da "Panair". A visita dos illustres confrades tem grande alcance jornalistico e nosso cliché mostra os visitantes quando passavam do avião para a lancha que os conduziu á terra.

O almoço semanal do Rotary Club reuniu o que de mais expressivo existe na alta sociedade carioca. Na parte principal do programma, o dr. Raul Leite tratou da solução do problema do transito de pedestres nas ruas da cidade, focalizando os pontos que devem ser preconizados e os que devem ser combatidos. O rotaryano Roberto Shalders abordou então o problema do transito de vehiculos e commentou o regulamento actual. Presente o inspector geral de Vehiculos, sr. Barbariz, tomou a palavra para dizer que acceitava de coração aberto a inestimavel collaboração do Rotary. Nossos clichés indicam s. s. quando orava á direita; á esquerda, aspecto da cabeceira da mesa do almoço e as pessôas de destaque que delle fizeram parte.

Os secretarios de Legação e os encarregados de negocios dos paizes que se representam diplomaticamente nesta capital offereceram na passada semana um almoço de despedida aos srs. Manoel Oribe Afanador, encarregado dos negocios da Colombia nesta capital, e Alberto Guillen, secretario da Legação do Perú, que terão de seguir proximamente para seus paizes. O primeiro homenageado se vê, sentado, no extremo esquerdo do cliché e o segundo, tambem sentado, no extremo direito. Ao centro monsenhor Lari, auditor da nunciatura apostolica. Os sympathicos diplomatas são figuras distinctissimas nos altos circulos sociaes.

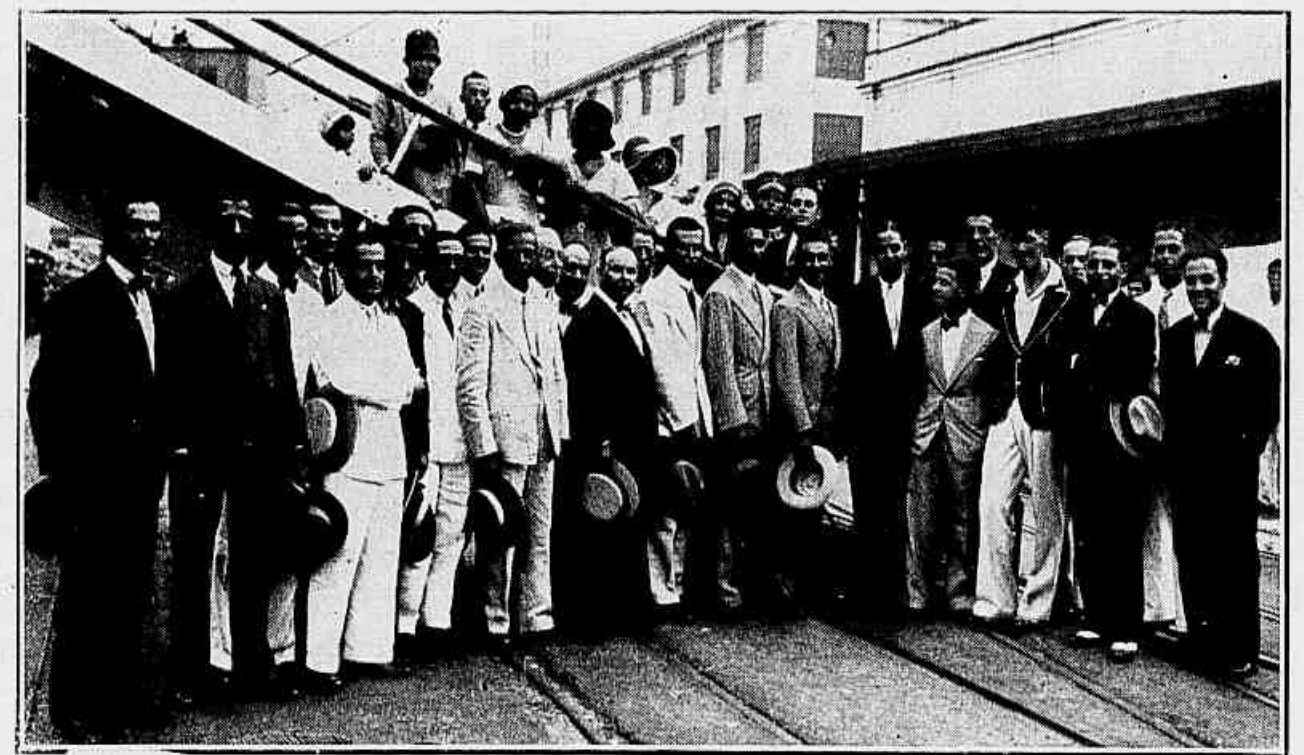
O C. R. Boqueirão do Passeio fez realizar domingo ultimo a segunda parte das provas do campeonato interno de natação em que seus associados actualmente se empenham. Nosso cliché representa um grupo de nadadores que disputaram as provas de domingo.

José Carlos de Macedo Soares

A Embaixada do Brasil em Bruxellas vae ser occupada por um homem de grande valor, da mais nobre sinceridade e entre cujas qualidades figura, em grau altissimo, o patriotismo. Se para se representar um paiz no estrangeiro é es-

sencialmente necessario prezal-o e amal-o, ninguem melhor que o dr. José Carlos de Macedo Soares pode desempenhar tal missão. O amor devotado da terra, o empenho constante e ardente de bem a servir em toda a sua vida se tem affirmado de modo eloquente e efficaz. Sempre os seus emprehendimentos e cuidados de financista, commerciante, industrial — chegou em certa época a ser presidente de duas grandes companhias e director de mais dezesseis — lhe deixaram horas de generosidade e altruismo para elle consagrar a assumptos de interesse publico, a questões de instrucção, a cousas politicas e sociaes, a toda a sorte de obras de beneficencia. E da sua capacidade de trabalho e do seu poder de realização terá uma clara idéa quem souber da phrase um dia proferida, em palestra intima, pelo seu grande amigo o Arcebispo d. Duarte Leopoldo a proposito dos melhoramentos que o dr. José Carlos então fazia executar em Campos do Jordão: "E' um homem — disse Sua Excellencia — que nas suas horas vagas constroe uma cidade".

O dr. Macedo Soares tem publicado numerosos obras de doutrinamento ou de combate, invariavelmente inspiradas no fervor de ser util ao seu paiz. Os opusculos *Escolas de fachada* e *Os falsos trophéus de Ituzaingó* suscitaram polemicas ardorosas para no fim se tornar evidente e indiscutivel a elevação das idéas e dos sentimentos de que tinham nascido. E obras de maior vulto e mais larga notoriedade, os volumes *Justiça* e *O Brasil na Sociedade das Nações*, collocaram-no entre as nossas mais illustres autoridades em assumptos de politica patriotica e de politica internacional.

Taes as virtudes e os titulos que tão peregrinamente exornam a indivualidade do nosso novo embaixador em Bruxellas, dr. José Carlos de Macedo Soares.

A bordo do "American Legion" partiu quinta-feira da semana passada para Montevidéo a delegação brasileira de remo que participará do proximo Campeonato Sul-Americano que na formosa capital do Prata se irá desenrolar. Os remadores patricios, em cujos braços repousa, serenamente, a confiança dos desportistas brasileiros, levam para Montevidéo um "skiff", dois "double-skiffs" e uma "out-rigger" a 4, em que disputarão as provas. Foi concorrido o embarque da delegação, que reproduzimos acima.

A bordo do "Cap Arcona" chegou a esta capital, vindo da Europa, o sr. Hermann Kaelble, gerente de Bayer-Meister Lucius, a importante sociedade de productos chimicos. O conhecido industrial foi recebido por varios amigos e admiradores, e de seu desembarque, que se effectuou no cáes do porto, é o aspecto acima que nosso cliché reproduz.

O sorvete dansante que o Fluminense Foot-Ball Club realizou na passado semana em sua séde foi um brilhante certame social, que a assistencia de élite, o encanto das senhorinhas e a harmonia da musica tornaram magnifico. Os dois aspectos que damos, sendo o da esquerda de uma das mesas e o da direita uma vista parcial do recinto da piscina, florido pela alegria das *toilettes*, dão bem a idéa de sua radiosidade.

Um artista da Paixão

por Frei Pedro Sinzig, O. F. M.

MAIS do que qualquer outra parte do anno ecclesiastico, a quaresma faz convergir as attenções para a paixão e morte de Nosso Senhor. D'ahi a pratica da Via-Sacra, a meditação de 14 estações no caminho doloroso de Christo, desde a condemnação á morte até ao enterro.

Para o pintor ou esculptor, poucas tarefas ha que lhe offereçam tantas difficuldades como a Via-Sacra. Quatorze vezes tem que ser apresentado o Salvador, em um crescendo continuo de soffrimentos, raramente interrompido por algum raio de bemfazeja luz. Dos pintores contemporaneos, as Vias-Sacras de Fugel e de Feuerstein, ambos de Munich, entraram em muitas igrejas. E' muito menos conhecida a grandiosa obra do esculptor hollandez Achilles Moortgat (Cleve), do qual hoje reproduzimos 3 estações, mas não ha duvida que é das mais impressionantes e artisticas.

A 1.ª estação "Christo condemnado á morte" é assumpto proprio a tentar o artista que, entretanto, na medida de querer resolvel-o, lhe comprehenderá as difficuldades. Vejam a solução de Moortgat: Christo, embora preso e ligado, domina a scena; a cabeça, de dignidade inexcedivel, sae fóra da moldura, symbolo do caracter eterno do Salvador, cujo poder passa da terra, extendendo-se aos proprios céus. O representante do poder na terra, Pilatos, fica relegado ao canto, como de facto não passa de simples figura e instrumento nas mãos de Deus. E ha quem procure influir na justiça, torná-la malleavel segundo os proprios interesses, tudo como sempre foi no correr dos seculos. Cada typo apresentado por Moortgat prende a attenção; os varios planos e a parte architectonica augmentam o interesse, mas a figura de Christo sobresáe ao ponto de ninguem se poder subtrahir a seu predominio.

Scena immensamente triste, esta da condemnação de Christo, esperado durante millenios e rejeitado quando veiu! O mundo sem Christo, sem o Salvador, sem o unico cuja vida, em valor, excede a de todas as creaturas!...

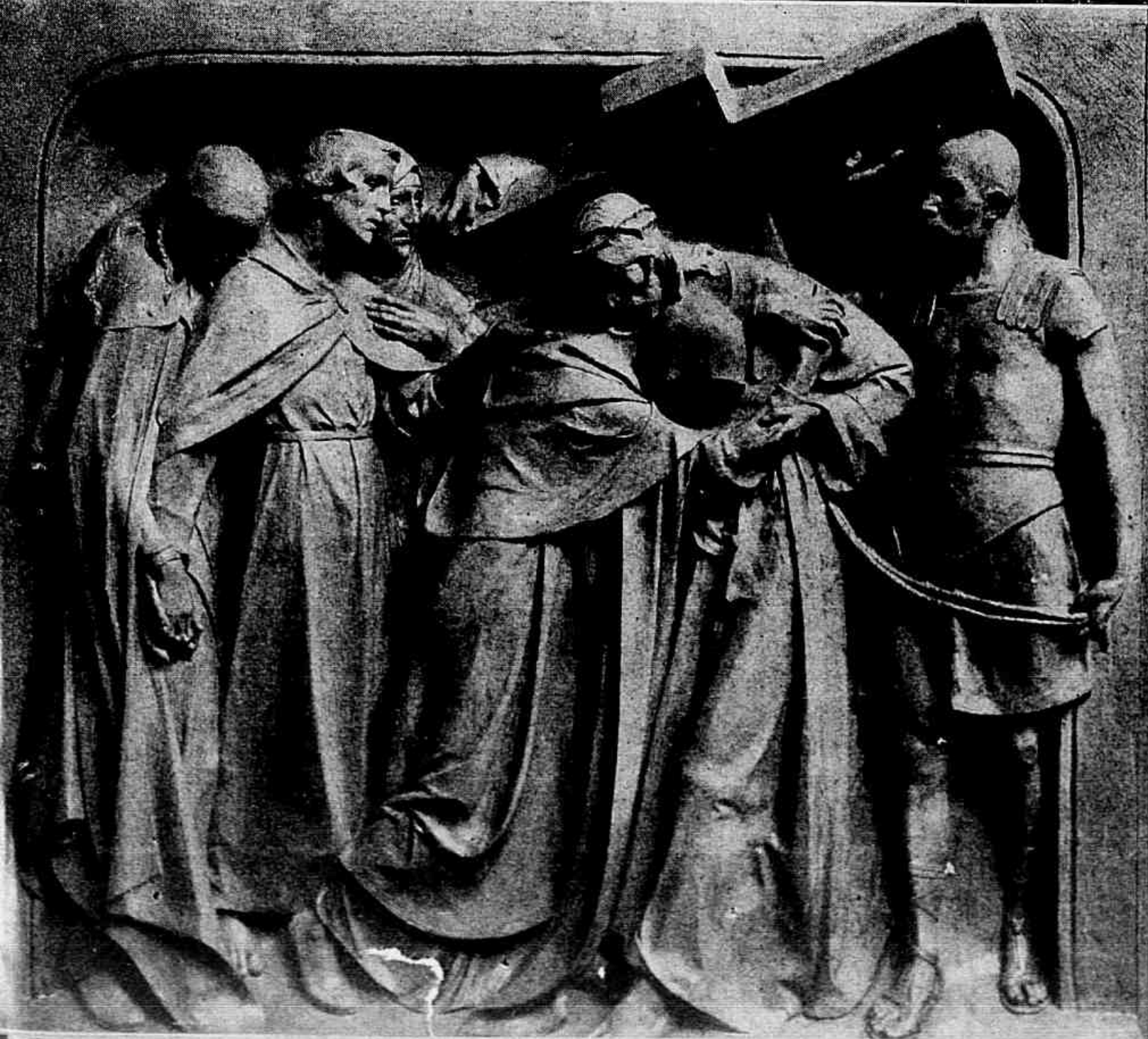
Ao principio da tragedia corresponde o desenvolvimento.

Na 2.ª estação — "Jesus encontra-se com sua SS. Mãe" — ao elemento divino mistura-se o humano. Ha outro centro agora, formado por duas pessôas que se abraçam: Mãe e Filho, aquella encostando-se toda e com ambos os braços ao peito de Jesus que, com a esquerda livre, lhe segura

ternamente o braço direito. O proprio algoz, á direita, parece impressionado. A' esquerda lindo grupo de tres pessôas, sobresahindo S. João Evangelista que, pousando a esquerda na afflicta Mãe de Jesus, com a direita tranquillisa e consola Maria Magdalena. Tambem nesta scena alguma coisa rompe a moldura: a cruz, a cruz tão pesada que ameaça esmagar os que tão ternamente se abraçam.

Na estação seguinte — "Simão de Cyrene ajuda a levar a cruz" — o esculptor viu-se deante de tarefa ingrata. E' um estranho que tem de prestar este serviço a Nosso Senhor. Dos amigos não está ninguem; tinham fugido, como ainda hoje costuma acontecer na vida. Os filhinhos do Cyreneu não querem que o pae seja forçado a ajudar o condemnado; talvez que receiem pela vida ou pela segurança do pae. Christo olha afflicto ao ver-se abandonado e notar que até as creanças, embora inconscientemente, o privam de auxilio. A' esquerda ainda uma nota realista: um cachorro, investindo — como a gente — contra o Salvador exhausto...

Estas tres estações são apenas um recorte da obra, da qual não impressionam menos as restantes 11 estações da Via-Sacra, obra prima de Achilles Moortgat.

Que thesouro para uma igreja possuir uma obra deste valor, a inspirar os fieis e a augmentar a gratidão e o amor a Christo!

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Foram creadas duas modas bem distinctas actualmente. A mulher que trabalha ou aquella que conduz seu automovel, joga tennis ou passeia na praia adoptará uma moda simples, deixando-lhe toda liberdade de acção.

A mundana tambem, para suas sahidas da manhã, conservará o tailleur pratico, que lhe permitte ir em toda parte, e possue no seu corte impeccavel o cachet d'uma elegancia discreta.

Mas para a noite essa simplicidade não é mais acceita. A nova moda é cintura curta, ajustada, saia comprida, que está completamente adoptada, menos naturalmente para o tailleur e o vestido singelo da manhã; estes apezar de muito mais compridos ainda estão longe de chegar ao tornozello.

A linha continua longa e fina. Os corpinhos muito ajustados, as cadeiras estrictamente modeladas e a parte de baixo das saias alargando-se, mas com um pouco menos de flexibilidade de que na estação passada.

Vê-se com effeito uma mudança na qualidade do tecido. Usa-se um tecido mais apertado, que dá aos drapés menos flexibilidade e aos plissés mais firmeza. Mas apezar disso os tecidos continuam leves. Estão fabricando os mesmos tecidos com tres pesos differentes: um leve para o vestido; um pesado para o manteau; um de peso médio para o tailleur.

As sedas de fantasia, pesadas ou leves, estão sendo muito usadas igualmente. Esses tecidos foram muito trabalhados; os dégradés, os sombreados terminam d'uma maneira interessante os tons lisos ou guarnecidos com algumas guirlandas floridas. Os ensembles d'um só tom são agora substituidos por duplos tons, deixando um tecido d'um tom compôr o vestido, realçando-o com um colorido mais vivo nas suas barras e guarnições.

Os tons claros estão dominando nas novas collecções, sobretudo nos tons cinzento, azul, verde, rosa e palha que se pastelizam, misturando-se com o branco dando assim coloridos muito suaves. Para as ceremonias teremos ainda o preto, o preto e branco e sobretudo os lindos cinzentos. Mas o branco tem todos os suffragios; guarnece-se-o com pequenos desenhos de tons delicados. Esses vestidos leves são guarnecidos com grandes babados franzidos, panneaux en-forme ou plissados muito finos; veremos tambem a volta do plissé soleil, que deixam as cadeiras estreitas e dão uma grande roda muito graciosa á parte de baixo da saia.

Ultimos Modelos

1 — Vestido de *voile* de seda preto. Guarnecido com um *panneau* pregueado na frente; no corpo e nas mangas um babado de crepe *georgette* azul muito claro. 2 — Vestido de crepe azul marinha, golla *jabot* e punhos de renda *guipure*. 3 — Vestido de crepe *georgette* verde amendoa, guarnecido com preguinhas. 4 — Vestido de crepe-setim preto. Corpo *drapé* nos hombros e formando basquinha quasi ajustada. *Guimpe* de crepe *georgette* rosa palido. 5 — Vestido de crepe *georgette* azul *cobalto*. Pequena capa incrustada em *plastron* na frente da bluza, mangas guarnecidas com preguinhas. Grande babado en-forme na saia. 6 — Vestido de crepe da China cinzento com babado da saia e a guarnição do corpo de crepe *georgette* do mesmo tom. A união dos dois tecidos é feita com ponto aberto *echelle*.

Os corpinhos, que são enfeitados como os de outróra, têm mangas originaes guarnecidas nos hombros com pequenos balões ou babados franzidos cahindo em capas minusculas, sobre a parte de cima das mangas.

Conselhos sociaes

O amor conjugal

E' muito commum, mesmo não tendo a menor duvida sobre a grande affeição que lhe dedica o marido, soffrer a mulher quando elle não tem mais para ella as palavras de carinho e as effusões espontaneas que a encantavam nos primeiros tempos de casada. Aquelle enthusiasmo naturalmente não póde durar, o amor modifica-se. E' a historia, eternamente recomeçada, da maioria dos casaes. As excepções são tão raras que não devem entrar em linha de regra.

O amor, como a chamma á qual o comparam, lança no começo seu brilho mais vivo. Depois á medida que a madeira se consome, essa

Vestidos singelos

1 — Vestido de linho azul *lavande*, a parte de cima da bluza de linho branco com golla azul e monogramma bordado com linha do mesmo tom de azul. 2 — Vestido de fustão branco, saia cortada *en-forme*, guarnecida com botões brancos com circulo vermelho, cinto de couro vermelho. 3 — Vestido de linho branco, monogramma bordado na palá com linha verde vivo, cinto de couro do mesmo tom. *Echarpe* e guarnição do chapéu de *foulard* verde vivo com pintas brancas. 4 — Vestido de *toile* de seda branco com pintinhas azul vivo. Os *viézes* e o cinto azul vivo. 5 — Vestido de linho verde amendoa; a barra, a palla e o cinto de linho branco, este ultimo pespontado com linha do tom do vestido. 6 — Vestido de linho azul claro debruado com linho branco. Cinto de camurça branca e botões de madreperola.

Tailleur de seda azul marinha com pintas brancas. O casaco guarnecido com tiras de seda azul marinha. Bluza-casaco de crepe da China branco.

chamma perde da sua incandescencia; em compensação, o fogo penetra pouco a pouco no coração da madeira; vê-se menos a chamma, o fogo é mais profundo.

O mesmo acontece ao amor, sobretudo no coração do homem. Deve lhe ser reprovado? Com certeza que não. Depois do que chamam "a lua de mel" um marido é absorvido pelas occupações e preoccupações do seu trabalho, por deveres de todas as especies; abandona, sem perceber, a alegria um pouco louca dos primeiros tempos. Mas, se ama verdadeiramente, sinceramente o seu amor não diminue. Manifesta-se menos, no emtanto se souberem procural-o onde se retirou verificar-se-á que está mais vivo que nunca.

Os annos, passando, diminuem seu brilho mas augmentam sua força.

Pode-se mesmo dizer que o verdadeiro amor, aquelle que as provas da vida não pódem attingir, revela-se só depois de longos annos de casamento. Não é um paradoxo affirmar que o mais bello amor é aquelle que une, depois de toda uma existencia commum, dois velhos.

Nossa alimentação

DEVEMOS MODIFICAR NOSSA ALIMENTAÇÃO NO VERÃO

E' um grande erro compôr *menus* quotidianos, da mesma maneira no inverno como no verão. Não é racional alimentar-se nos mezes quentes do mesmo modo que nos frios. Pois que para nosso vestuario seguimos a curva da temperatura, porque não fazer o mesmo com a nossa alimentação?

A gordura, como se sabe, é grande geradora de calorias; os Lapões, naturaes do paiz dos gelos, engolem um copo de oleo de phoca como nós bebemos um copo de laranjada. Elles sabem o que fazem. Por essa razão evitar os fritos e gordurosos no tempo quente.

O assucar, que é tido como um bom alimento para o musculo (que consome muito), é tambem um excellente productor de calorias, podendo se abusar delle sómente quando o thermometro desce a zero; mas, como o assucar tem o poder antitoxico

Educação moderna

— Então, Lulú? Isto são coisas que se façam a papae?

do figado, deve sempre ser empregado em todas as estações.

As feculas occupam o terceiro lugar sobre a lista dos productores de energia calorica. As carnes veem em seguida. Mas sobretudo deve ser evitado o alcool.

No verão devemos formar nossos *menus* com a base de fructas e legumes; não deixar naturalmente de comer carne e cereaes, mas em muito menos quantidade que no tempo frio.

MENU DE ALMOÇO
(magro)

SOPA DE LEITE DA PICARDIA

PEIXE EM GELATINA

BOLO DE ALFACE

PUDIM DE EVA
SABLÉ DE LISIEUX

SOPA DE LEITE DA PICARDIA

Misturar 250 grs. de farinha de trigo com uma clara de ovo; essa mistura deve ser feita com a mão para obter pequenos carocinhos imitando o arroz.

Põe-se para cozinhar uma meia hora dentro de leite quente mexendo com uma colher de páu. No momento de servir, junta-se sal e uma colhér de manteiga.

PEIXE EM GELATINA

Limpa-se bem um peixe de bôa qualidade pesando pouco mais ou menos um kilo e põe-se no tempero.

A' parte faz-se o môlho em que vae cozinhar. Põe-se n'uma panella: 30 grs. de manteiga; uma cenoura e uma cebola cortadas em fatias, uma folha de louro e uns peixes pequenos; deixa-se refogar dois ou tres minutos, molha-se em seguida com um copo e meio de vinho branco e dois copos d'agua. Junta-se um bouquet de cheiros e sal e deixa-se cosinhar um quarto de hora. Põe-se o peixe para cozinhar dentro desse môlho. São necessarios 12 minutos de ebulição para libra de peixe. Assim que o peixe estiver cozido é retirado do fogo e arrumado n'uma travessa sobre galhos de salsa e folhas de alface.

O môlho do peixe é côado e a panella posta de novo sobre o fogão; junta-se meio copo de vinho Madeira; deixa-se reduzir um pouco e junta-se então cincoenta folhas de gelatina, dissolvidas uma meia hora dentro d'um pouco d'agua. Clarifica-se o môlho com duas claras de ovos batidas; côa-se por um panno humido. Despeja-se metade dessa gelatina n'uma travessa grande, tendo a camada uns tres centimetros de espessura e deixa-se esfriar. A outra parte é mantida morna em banho-maria. Enfeita-se o peixe com rodellas de ovo duro e fatias de pepino de conserva. Corta-se a camada de gelatina endurecida em triangulos, quadrados e losangos que se arrumam em volta do peixe entremeiados com galhinhos de salsa e rodelas de ovo duro e de tomates. Por ultimo despeja-se por cima de tudo o môlho que se tinha posto de parte e vae para a geladeira. Póde ser servido este peixe com môlho de *mayonnaise* ou qualquer outro môlho frio.

BOLO DE ALFACE

Desfolham-se seis pés de alface; em seguida são as folhas muito bem lavadas e picadas, e cozidas na agua fervendo temperada com sal, apenas uns minutos. A' parte põe-se n'uma panella 30 grs. de manteiga; assim que estiver derretida a manteiga, junta-se 30 grs. de farinha de trigo; mexe-se sobre o fogo brando uns dois minutos; despeja-se dentro um copo e meio de leite; tempera-se com sal e juntam-se as alfaces depois de muito bem escorrida a agua; deixa-se cozinhar em fogo muito brando com a panella destampada, duas horas. Passa-se por uma peneira ou passador fino.

Juntam-se sete gemmas de ovos á purée. Unta-se muito bem com manteiga uma fôrma lisa e despeja se dentro a massa; tampa-se e vae cozinhar em banho-maria ou no forno. Tira-se da fôrma sómente 7 ou 8 minutos depois da sua sahida do forno.

Serve-se com um môlho branco e enfeita-se o bolo com pedacinhos de pão torrado frito na manteiga.

VESTIDOS SINGELOS

N.1- N.2- N.3- N.4- N.6-

1 — Vestido de linon azul, a guarnição de pespontos azul mais escuro. 2 — Vestido de voile de fantasia. O babado da saia é muito original com seus cortes dos lados e grupos de franzidos na frente e nas costas. Golla com babado de voile branco. 3 — Vestido de linho branco; na saia alto babado de pregas duplas; as tiras da golla, punhos e bolsos bordados com ponto de cruz de diversos tons. 4 — Vestido de voile de fantasia, panneaux franzidos dos dois lados da saia. Frente trançada de fustão branco. 5 — Vestido de shantung de xadrez com saia en-forme, corpete de shantung branco.

PUDIM DE EVA

Põe-se para derreter numa panella sobre o fogo duas tigelas de assucar n'uma tigela d'agua em ebulição; joga-se dentro dessa calda dez maçãs cortadas em talhadas (sem as sementes e parte dura do centro); deixa-se cozinhar até que as fructas fiquem quasi transparentes. Mexe-se cuidadosamente com uma colhér de páu.

Juntam-se então frutas crystalizadas picadas (uma tigela). Despeja-se dentro d'uma fôrma de porcelana; põe-se dentro da geladeira e, na falta desta, dentro d'uma vasilha com agua fria. Tira-se da fôrma só na hora de servir, mergulhando a fôrma dentro d'agua quente; serve-se simples ou acompanhado com calda, feita com assucar e succo de fructa.

SABLE' DE LISIEUX

Mistura-se meio kilo de farinha de trigo com 250 grs. de manteiga, 200 grs. de assucar mascavo, um pouco de crême (nata), uma pitada de canella. Amassa-se e em seguida abre-se com o rôlo; cortam-se rodellas ou com fôrmas especiaes, e põe-se para assar em forno brando em taboleiros.

A princeza Elisabeth da Austria

Princeza de Windischgraetz

Nesta occasião, em que os romances e os artigos de jornaes procuram cada um da sua maneira explicar o terrivel drama de Mayerling, vem a proposito falar

Princeza Elisabeth da Austria.

da mais commovente, da mais infeliz das orphãs, a filha do principe Rodolpho.

No dia 30 de Janeiro de 1889, o principe archiduque Rodolpho de Habsburgo, filho do imperador Francisco-José e unico herdeiro do throno, foi encontrado morto no pavilhão de caça que possuia perto de Vienna. Deixava viuva, a princeza Stephania, filha do rei Leopoldo da Belgica, e uma filhinha de cinco annos, Elisabeth - Maria - Henriqueta - Stephania - Gisela, adoravel creança cuja presença, dizem, conseguia suavizar um pouco o soffrimento do avô.

Foi perto delle que ella se desenvolveu naquella côrte da Austria, onde ha meio seculo os lutos se succedem com uma terrivel regularidade. Depois daquelle pae, que ella tinha conhecido tão pouco, e do qual conserva uma recordação imperecivel, a pequena princeza viu morrer sua avó, a imperatriz Elisabeth, cahida sob o punhal d'um assassino; sua tia, a duqueza de Alençon, morreu queimada na terrivel catastrophe do Bazar de Caridade (em Paris). Uma outra parenta tinha morrido da mesma maneira devido a uma imprudencia. Emfim, alguns annos mais tarde, soube do fim tragico de Francisco - Ferdinando da Austria, assassinado em Seravejo, no dia 28 de Junho de 1914, ao mesmo tempo que sua esposa, a condessa Sophia Choteck.

Se juntar-se a esses acontecimentos pavorosos a melancolia d'uma existencia passada no mais frio, o mais silencioso dos palacios, entre uma mãe desanimada e um avô acabrunhado pelo peso do seu infeliz destino, comprehender-se-á qual foi a mocidade dessa menina que seu nascimento collocava no emtanto sob os mais bellos auspicios.

Tambem ninguem em volta della ficou surprezo quando souberam que a princeza, no anno que completava seus dezoito annos, renunciava a todas as prerogativas a que tinha direito para tornar-se a esposa d'um principe authentico, mas não tendo nenhuma ligação com as familias reaes. Só o amor guiava a escolha da jovem, resolvida a casar-se sómente com aquelle a quem tinha jurado pertencer com toda a sinceridade de seu coração.

O imperador tinha outras vistas para a unica descendente directa da corôa. Sobre essa juvenil cabeça, sonhava collocar um diadema real que iria admiravelmente naquelle lindo rosto.

Porque, deve se dizer, Elizabeth era encantadora e faria, não ha a menor duvida, uma rainha idealmente bella.

Mas o velho imperador, acabrunhado por tantas desgraças que, dezoito mezes antes, tinha permittido á viuva do seu filho casar-se com um simples particular, o conde Lonyay de Nagy-Louya, não quiz mostrar-se mais severo para com a sua querida neta.

No dia 23 de Janeiro de 1902, Elisabeth tomava o nome de princeza de Windischgraetz.

O principe Othon de Windischgraetz nasceu em Grary, no dia 7 de Outubro de 1873: tinha mais dez annos que a sua noiva. Era official do exercito austriaco e seu bello porte assim como seu bello rosto com certeza não foram extranhos á escolha da jovem.

O casamento teve lugar em Vienna, no dia 23 de Janeiro de 1902, e foi a principio muito feliz.

A jovem princeza, tanto tempo privada dos alegres privilegios communs das outras creanças, esquecia, ao contacto da sua vida nova, os dias tristes do passado. Podia então dar livre expansão á sua na-

Pyjamas e Roupões

N. 1 — Calça ampla de *shantung* vermelho, bluza de *shantung* branco. Tira do tecido vermelho na golla da bluza e tira branca na costura das calças. N. 2 — Calça e casaco longo de crepe da China branco com desenhos verdes, collete de crepe da China branco. N. 3 — Roupão de *voile* amarello claro, guarnecido com pontos abertos. N. 4 — Pyjama de estylo feminino; a calça ampla, de crepe da China azul marinha, é cosida na longa bluza do mesmo tecido branco com bolas azul marinha. N. 5 — Roupão de *voile* de fantasia, com golla cruzada e *revers* de linho branco.

tureza, toda de espontaneidade e de alegria.

A côrte da Austria, mesmo antes que a desgraça a tivesse tocado com a sua aza cruel, tinha sempre conservado o mais severo protocolo. Seus costumes não tinham mudado muito desde a grande Maria-Thereza. Póde-se bem calcular o que ficou depois que os dramas e os lutos se accumularam, tecendo em volta do palacio seus lugubres véus.

Por essa razão foi com grande alegria que a princeza Elisabeth deixou aquelle palacio, apezar da grande affeição que tinha pelo avô. O palacio imperial representava para seus dezoito annos uma verdadeira prisão.

Depressa a maternidade veio juntar uma felicidade mais á sua felicidade presente.

Successivamente vieram ao mundo tres creanças cujo nascimento foi recebido com a mesma orgulhosa alegria.

Foi o primeiro o principe Ernest-Vériaud, nascido em Praga, no dia 21 de Abril de 1905. Está hoje classificado na Austria entre os pintores de futuro.

O principe Rodolpho-João-Maria, nascido em Ploschkovcitz, no dia 4 de Fevereiro de 1907.

A princeza Stephania-Eleonor, nascida em Ploschkovoitz, no dia 9 de Julho de 1909.

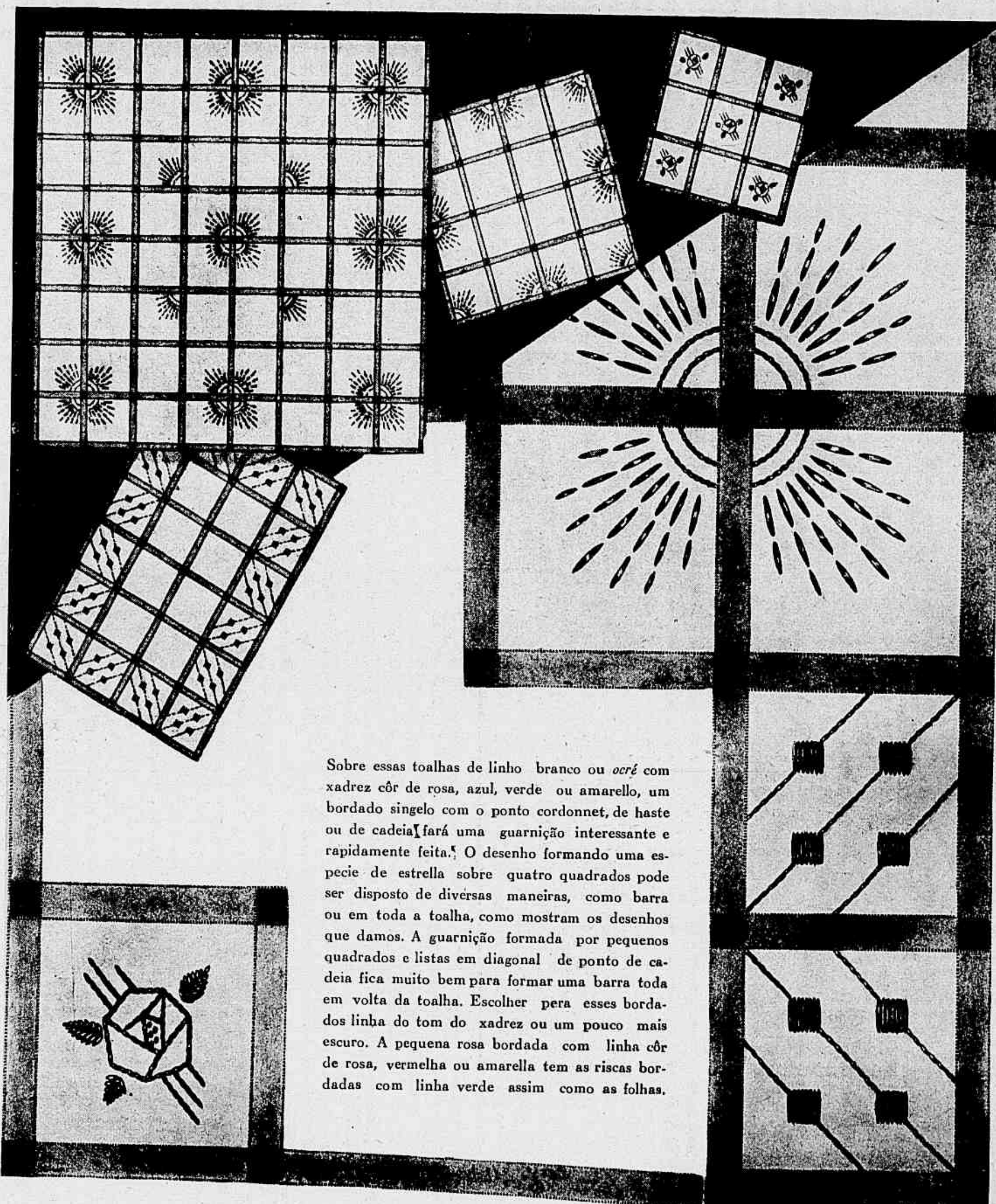
Durante algum tempo a princeza Elizabeth gosou junto da sua pequena familia aquella paz á qual toda creatura humana tem direito de aspirar em qualquer posição social que o destino a collocou.

Mas estava escripto que a sorte tinha de continuar a ser cruel para com ella.

A filha do infeliz Rodolpho não conhecerá uma velhice tranquilla, que póde ter a mais modesta burgueza.

Seu casamento, que foi no emtanto um casamento de amor, não lhe deu as satisfações que esperava. Durante muito tempo, supportou os soffrimentos intimos que sómente a presença dos seus filhos conseguia suavizar. Mas um dia, cançada daquella vida, certa de que seus filhos já poderiam passar sem ella, decidiu-se, apezar de fervorosa catholica, a pedir o divorcio. Obteve-o em 1924. Foi o fim do lindo romance começado na côrte de Vienna durante o inverno de 1902.

Apezar de mãe de filhos homens, a princeza Elisabeth conservou toda a sua graça juvenil. Muito culta, muito artista, encontra na musica e no estudo o esquecimento da sua injusta infelicidade.

Guarnições bordadas para toalhas de linho de xadrez

Sobre essas toalhas de linho branco ou *ocré* com xadrez côr de rosa, azul, verde ou amarello, um bordado singelo com o ponto cordonnet, de haste ou de cadeia fará uma guarnição interessante e rapidamente feita. O desenho formando uma especie de estrella sobre quatro quadrados pode ser disposto de diversas maneiras, como barra ou em toda a toalha, como mostram os desenhos que damos. A guarnição formada por pequenos quadrados e listas em diagonal de ponto de cadeia fica muito bem para formar uma barra toda em volta da toalha. Escolher pera esses bordados linha do tom do xadrez ou um pouco mais escuro. A pequena rosa bordada com linha côr de rosa, vermelha ou amarella tem as riscas bordadas com linha verde assim como as folhas.

Maravilhosa aventura de miss Amy Johnson

Esta historia assemelha-se com a da Gata Borralheira. Desconhecida e pobre, a jovem Ingleza tornou-se celebre em tres mezes. A sua photographia está em toda parte, sua aventura faz sonhar todas as jovens da sua idade. Tem apenas vinte e dois annos. Foi denominada "Lindbergh feminino".

Que fez ella de tão maravilhoso?... Comecemos pelo principio.

Miss Amy Johnson era

Miss Amy Johnson.

uma dactylographa na City. Chegava de manhã no escriptorio do seu patrão, dependurava seu chapéu, tirava da gaveta lapis e o *bloc-notes*, e assentava-se junta da escrivaninha do seu chefe dizendo-lhe com gentileza:

— Estou ás suas ordens...

A' tarde, ás seis horas fechava sua gaveta, cobria

Agradecendo as manifestações.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de fustão azul, guarnecido com botões de madreperola e babadinhos *tuyautés* de *linon* branco. 2 — Vestidinho de linho verde claro, a barra recortada em bicos e o bordado feito com linha vermelha e verde folha. 3 — Vestido de *voile* de algodão azul claro com desenhos mais vivos. 4 — Vestido de *linon* côr de rosa com bordado inglez feito com linha brilhante branca. 5 — Vestido de *linon* amarello claro, guarnecido com pregas finas que partem d'uma pala arredondada.

a machina de escrever e corria para apanhar a conducção que a levaria para a casa dos seus paes.

Dias, semanas, mezes... Sempre a mesma coisa. Um domingo á tarde, foi com algumas pessôas amigas assistir a uma festa de aviação. Foi alli, como teria ido a outro lugar qualquer. Uma distração para a qual tinha sido convidada. Mas quando viu voar os aviões teve um deslumbramento. Apoderou-se della um louco enthusiasmo por esse sport e, quando voltou para casa, declarou a sua familia:

— Quero voar! Quero ser aviadora!...

Riram-se: que absurdo! Custa carissimo aprender. E depois, com que fito? Como arranjaria tempo para isso?

Todas as manhãs precisava estar no escriptorio do patrão ás nove horas, mas isso não impediria a miss Johnson de fazer o que tinha determinado.

Tinha attingido justamente sua maioridade, não precisava mais da autorisação dos paes. Foi procurar o director d'uma escola de pilotagem e explicou-lhe o seu caso:

— Sou dactylographa na City. Escrevo cartas para o advogado Fulano. Tenho cincoenta libras de economias. Quero ser aviadora!... Diga-me se é possivel.

Aquelle homem com certeza apreciava os espiritos audaciosos. Considerou em silencios a corajosa jovem, cujo fresco rosto estava animado de um tal enthusiasmo, e bruscamente declarou:

— Venha commigo, miss. Vou fazel-a voar.

Subiram para um apparelho depois de ter-lhe explicado o manejo.

Era um apparelho de duplo governo, apparelhos nos quaes os professores podem rectificar os erros possiveis dos principiantes. Dez minutos mais tarde, o avião aterrava:

— Felicito-a, disse o instructor á sua discipula. Vae ser uma aviadora excepcional. Mas é preciso tirar a sua carta de piloto. Salvo alguns momentos, foi a senhora que pilotou sózinha o apparelho!...

Foi este o primeiro vôo: miss Johnson tinha provado pela calma e facilidade de comprehensão que seria uma grande aviadora.

Durante vinte dias, todas as manhãs, ás 6 horas estava ella no campo de aviação de Croydon para fazer seus vôos de instrucção.

Voltava depressa para Londres afim de estar ás 9 horas no emprego.

Todas as tardes, sahindo do escriptorio ia novamente para o aerodromo. Vestia o calção de mecanico e limpava, armava e desarmava os motores. Apprender, apprender sempre... Em alguns mezes conseguiu obter sua carta de piloto. Nesse dia, chegou com atrazo d'uma hora ao seu trabalho. O patrão pediu-lhe explicações.

Mas, quando minuciosamente ella explicou tudo que tinha feito, felicitou-a, dizendo:

— Concedo-lhe quinze dias de férias!

Depois, brincando, accrescentou:

— Mas trate de não cahir... Devia tentar um vôo ao cabo de Boa-Esperança.

Não pensava acertar tão bem. Sómente, em vez do Cabo, miss Johnson escolheu a Australia!...

Voou e... em dezenove dias e meio, atravessou dezeseis mil kilometros em cima de desertos, do mar, através regiões agrestes, povoadas de animaes ferozes e tribus pouco civilizadas.

Louca, prodigiosa, incrivel aventura!... Tinha tido apenas como treno um pequeno passeio de Londres a Hull, sua cidade natal, uns trezentos kilometros no maximo.

Tinha encontrado a sua rôta. O sangue que corria nas suas veias era rico de muito atavismo de aventureiros, para que ella não se sentisse bem diante d'uma machina de escrever.

Seu avô ainda creança tinha fugido de casa e conhecido a dura aprendizagem de marinheiro. Seu

Encontrou toilettes promptas para as recepções dadas em sua homenagem na Australia.

pae, antes de tomar conta do negocio de peixe fundado por seu avô, tinha partido, embriagado pela miragem do ouro, para o Klondyke, em 1898.

No dia da partida, foi com grande difficuldade que conseguiu subir. O seu instructor correu atrás della gritando qualquer coisa, que ella não conseguiu ouvir. Estava elle, com certeza, a mil leguas de desconfiar da intenção da jovem aviadora. Pensava que ella ia apenas fazer um pequeno passeio. Ninguem estava ao facto. Ella gritou-lhe rindo:

— Afaste-se!... Vou partir para uma longa viagem!

Como tinha decidido, conseguiu o que tinha desejado, surprehendendo a todos os competentes, que lhe tinham prophetizado as peiores catastrophes, quando souberam dos seus planos.

A narração das suas aventuras faria a fortuna d'um romancista e d'um autor de films. Uma vez foi obrigada a descer perto de Atambua, junto d'uma floresta, na ilha de Java. Os indigenas, assustados, tinham fugido. Mas escondidos, atrás das arvores, crivaram o apparelho de flexas envenenadas, sem attingirem no emtanto a aviadora, felizmente.

Mas não creiam que miss Johnson perdesse a cabeça: dirigiu com toda a calma o foco do seu pharol para cima delles.

Os selvagens não sómente deixaram de atacar como vieram ajoelhar-se diante della, depondo suas armas. Improvisaram mesmo uma dansa guerreira, em homenagem da mulher branca que tinha cahido do céu e offereceram-lhe côcos.

Perguntou immediatamente, não perdendo de vista o fim da sua viagem:

— Onde fica Atambua?..

— No paiz da montanha, respondeu um indigena que falava um pouco de inglez.

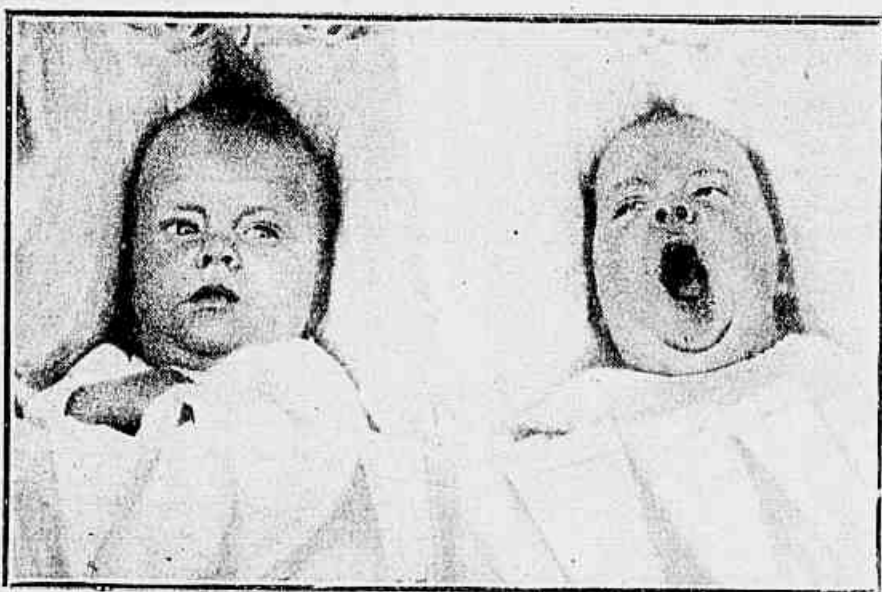
— E onde fica a montanha?

— Onde se deita a lua...

— Muito bem... Acompanha-me até lá! pediu-lhe a jovem.

Mas como preservar o apparelho emquanto estivesse ausente? Miss Johnson lembrou-se de dizer-lhes que era um monstro, um dragão. Para provar fez andar o motor com todo o barulho. Apavorados, os selvagens fugiram. Partiu então com o velho chefe para uma plantação hollandeza que não ficava muito distante, e graças ao agricultor poude seguir para Atambua de automovel, onde arranjou um mecanico e os apparelhos necessarios para concertar o avião.

Esta aventura, entre mil outras, que fazem arripiar os cabellos, verdadeiros pesadellos de angustias sob a chuva e a tempestade:

— Tinha deixado Bangkok ás 6 horas e 15' da manhã. Depois de ter procurado meu caminho, segui recta deante de mim.

A's 6 hs e 30, tinha já voado 350 kilometros sem o menor obstaculo, quando entrei francamente dentro d'uma tempestade que me manteve prisioneira durante perto de 400 kilometros.

Era uma tempestade de *mousson* (nome dado aos ventos periodicos que, sobre o mar das Indias, sopram seis mezes d'um lado e os outros seis do lado opposto; o mousson de verão é muito humido).

Os meus oculos, de vidro espesso, não me permittiam ver a costa devido á agua que escorria sem cessar sobre elles. Estava apenas a 15 metros de altura.

A chuva formava um verdadeiro muro, muro solido dentro do qual entrava com enormes difficuldades. Fui obrigada a retirar os meus oculos e a expôr os olhos ao vento e á tempestade, o que foi extremamente doloroso. Alem disso fui obrigada a pôr a cabeça de fóra: se não tivesse feito isso teria infallivelmente espatifado o apparelho. Imaginem: sómente a 15 metros do solo.

Mais alto, seria apanhada pelo turbilhão e torcida como um pedacinho de palha... Isso durou cinco horas... Cinco mortaes horas durante as quaes murmurava orações, porque já não tinha a menor esperança de sahir com vida; apenas continuava a governar mais por gestos automaticos que mesmo por instincto de conservação."

Em Singapura, onde desceu, todos os Europeus encontravam-se no campo de aviação quando aterrou.

Espectaculo curioso o dessa jovem de rosto queimado pelo sol e as intemperies, brilhante de oleo e de transpiração, no meio daquellas elegantes.

No emtanto, que silencio cheio de admiração, quando saltou levemente sobre o solo! Todas as elegantes applaudiram com um gesto espontaneo.

Tirou uma grande lenço do bolso e enxugou o rosto dizendo:

— Sinto-me envergonhada de mostrar-me neste estado!...

Chegando no aerodromo de Fanny-Bay, na Australia, riu-se do espanto daquelles que a esperavam:

— Então não esperavam que sahisse do apparelho um passaro tão pequeno? disse ella aos jornalistas que a rodeiavam.

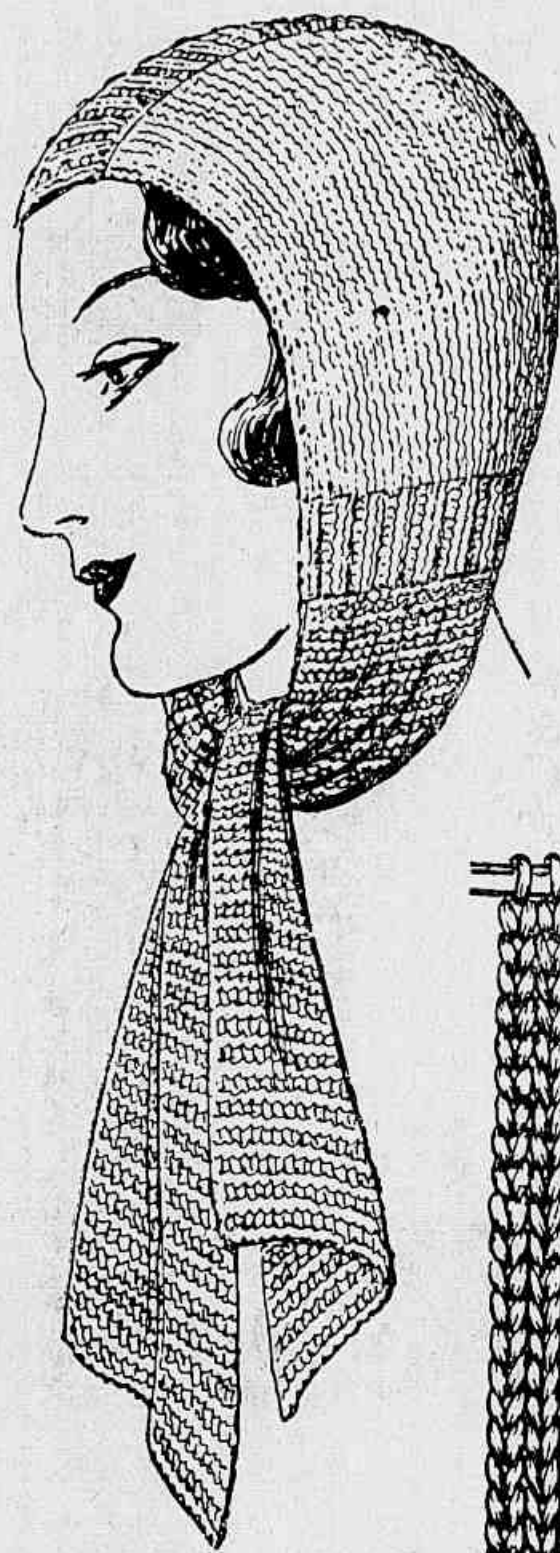
— O que quer que telegraphemos em seu nome?

— Digam a todos na Inglaterra, e aos meus paes, que estou sã e salva, e muito feliz... E diga tambem que... que... ainda não tive nenhum pedido de casamento...

OS GEMEOS

Quando passa o homem do sacco de areia.

Quando um boceja o, outro tem que bocejar tambem.

Os dois dormindo regaladamente.

Touca - écharpe de tricot

Este agasalho prestará esplendidos serviços a todas aquellas que fazem grandes passeios de automovel, podendo ser executado tanto em lã como em seda. Executa-se o trabalho com duas agulhas, medindo 11 millimetros de circumferencia, empregando-se a lã de 6 fios, sendo preciso pouco mais ou menos 150 grs. Compõe-se de duas tiras eguaes prolongadas em echarpe e reunidas por uma tira direita que faz formar a touca. Começa-se por uma das pontas da echarpe. Põe-se na agulha 36 malhas, que se trabalha sempre as malhas do direito durante 165 carreiras (como mostram as quatro carreiras de baixo da fig. 1); esse ponto chama-se de jarretière. As pessoas que preferirem a echarpe mais longa terão apenas que fazer mais carreiras desse ponto. Em seguida fazem-se: 2 malhas avesso, 2 malhas direito alternativamente, durante 15 carreiras, "o que forma o ponto à cotes" (centro da fig. 1). Continua-se para formar o lado da touca empregando-se o ponto de jersey (fig. 1) Nessa parte fazer augmentos e diminuições seguindo o molde que se corta com as dimensões dadas na fig. 2. Quando se confeccionar a segunda tira tomar cuidado em não ficarem ambas do mesmo lado, tendo a parte da touca feitio recto na frente, mas differente na parte de trás, onde se fazem as diminuições e augmentos. Em seguida faz-se a tira do centro, pondo-se 86 malhas na agulha e executando-se o ponto à cotes (centro da figura 1). Fazem-se de 18 a 20 carreiras desse ponto. Essa tira é unida dos dois lados ás tiras já executadas com agulha enfiada na lã; por ultimo faz-se em toda a volta um ponto baixo para dar consistencia á touca-echarpe.

Fig. 1 — Mostrando os diversos pontos empregados na touca-écharpe.

0,19
0,19
0,05
0,14
0,60

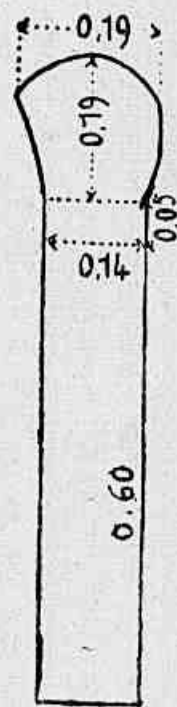



Fig. 2 — Molde com as medidas d'uma das tiras dos lados da touca-echarpe.

Mas que espero que isso não tardará!...

Humour bem inglez...

Imaginem que, quando partiu, tinha apenas como vestuario uma roupa de mecanico com uma camisa de homem... As autoridades australianas, quando souberam da sua proxima chegada, telegrapharam apressadamente a seus paes para saberem suas medidas exactas para prepararem-lhe algumas toilettes para as recepções que seriam dadas em sua honra.

Miss Amy Johnson foi decorada pelo rei da Inglaterra em pessoa. Tornou-se muito rica, riquissima de repente.

A previsão de um escriptor russo que se realizou

Já que a Russia está na ordem do dia porque se tornou um ameaçador perigo para o mundo, vem a proposito transcrever algumas linhas d'um livro que foi traduzido para o francez ha uns vinte annos pouco mais ou menos, mas ao qual não deram a attenção que merecia: "O Tzar e a Revolução". Merejkowsky, o autor, annunciava que um dia viria em que se produziria um choque entre a Europa e a anarchia russa. "Nós nos queimaremos, dizia o escriptor, não ha a menor duvida; mas queimar-nos-emos sós? A Europa vê o corpo, mas não vê a alma do povo russo. Esta alma continua a ser um enigma eterno para a Europa. Assemelhamos-nos tanto comvosco quanto a direita com a mão esquerda. O que vocês tem nós temos, mas n'um outro sentido; a Russia é o avesso da Europa.

Para falar a lingua de Kant, o vosso dominio é no phenomenal; o nosso, no transcendente; para falar a lingua de Nietzsche, em vós Apollo, em nós Dionysios. O vosso genio é a regra; o nosso o excesso. Vocês sabem parar a tempo: chegando ao muro, rodeiam-no e voltam. Nós partimos a cabeça contra o muro. E'-nos difficil mexermos-nos; mas, uma vez que partimos, não paramos mais; não andamos, corremos; não corremos, voamos, "cahimos com os calcanhares para o ar", segundo a expressão de Dostoiewsky. Vocês gostam do justo meio, nós gostamos dos extremos; vocês são sobrios, nós embriagamo-nos sempre; vocês são justos, para nós não ha lei; vocês sabem "salvar suas almas", nós procuramos sempre perder a nossa. Vocês possuem a Cidade do presente; nós estamos á procura da Cidade do futuro. Emfim, acima da maior liberdade que possam ter, reconhecem o poder do Estado; nós, no fundo da nossa escravidão, não cessamos nunca de ser em segredo rebeldes e anarchistas. Para vocês a politica é sciencia, para nós ella é uma religião".

Relidas depois de passados vinte annos, essas paginas apparecem-nos como uma espantosa presciencia. Merejkowsky predisse exactamente que, no dia em que o autocrata desmoronasse, abriria um abysmo que absorveria tudo.

Infelizmente não se enganou! A Russia é hoje a Cidade dos mortos.

As creanças abandonadas na Russia sovietica.

O motivo por que muitos homens não se decidem a constituir um lar

Milhares de jovens almejariam sentir-se donos da sua propria casa, amar e ser correspondidos; encontrar, após a sua labuta de todos os dias, um lar aconchegado e carinhoso, onde os esperassem braços abertos e labios sorridentes. Mas... como pensar na formação de um lar, si o futuro é tão incerto?

Essa incerteza desapparece si o Sr. segura a sua vida na SUL AMERICA. As apolices que ella emitte são admiraveis exemplos de previsão e de esperança para resolver muitos problemas na vida.

Permittem formar um capital ou uma renda, no prazo que se desejar, tenha o Sr. logrado ou não bom exito na lucta pela vida.

Protegem os seus entes queridos, si uma enfermidade ou accidente vier a incapacital-o permanentemente para o trabalho.

Proporcionam-lhe recursos em caso de necessidade, sem recorrer á usura e unicamente com a garantia da apolice.

Asseguram bem estar á sua velhice, e protegem sua esposa e filhos, si a adversidade prival-os da sua companhia.

Medite sobre a opportunidade de encarreirar a sua vida e constituir um lar. Envie-nos o coupon junto e lhe mandaremos informações quanto ao Seguro de Vida mais conveniente ás suas necessidades.

8

Queira enviar-me, SEM COMPROMISSO, informações acerca do seguro que me conviria.
SUL AMERICA - CAIXA POSTAL, 1946 - RIO

Nome
Edade Profissão
Somma que poderia economizar annualmente
Rua
Cidade Estado R.S.

SUL AMERICA

CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Para Seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoaes e Responsabilidade civil, dirija-se á SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES.
Sob a mesma administração da Sul America.

Altura de alguns monumentos

A Torre Eiffel (do solo ao cume do pharol), 300 metros; o obelisco de Washington, 169; Molhe Antonellianna em Turim, 164; as torres da cathedral de Colonia, 156; a flecha da cathedral de Rouen, 150; a mais alta das pyramides do Egypto, 142; a torre da cathedral de Strasburgo, 142.

Sala de espera nas lojas

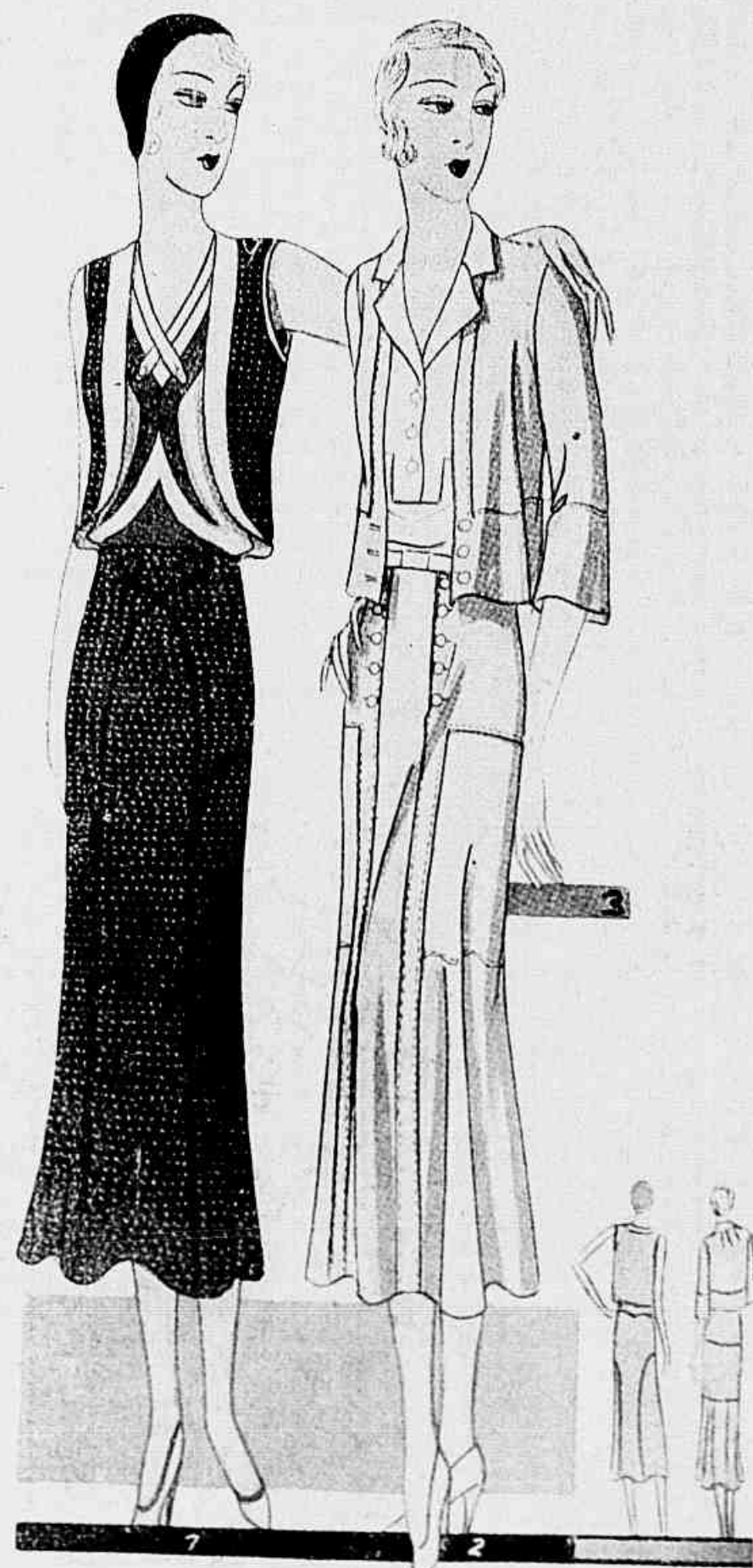
O director d'uma grande casa de modas de S. Francisco (Estados Unidos) teve uma ideia engenhosa.

Esse negociante observou como os maridos que acompanham as mulheres quando fazem compras são nocivos á venda.

Por essa razão fez transformar uma das salas do seu estabelecimento em sala para fumantes: alli encontram jornaes de toda parte do mundo e bebidas de primeira qualidade são servidas por preços modicos. Um numero de ordem, o mesmo, é dado ao marido e á mulher quando se separam diante da sala de espera, e quando a dama acabou suas compras entrega o seu numero a um empregado, que é encarregado de fazer a chamada.

BAILE A' FANTASIA

— Já o anno passado este sr. Levy veiu fantasiado de Napoleão. Que mania!
— Não é mania. E' para não tirar a mão de cima da carteira...

1 — Vestido de toile de seda branca, com pala do mesmo tecido vermelho. 2 — Vestido de fustão branco, guarnecido com botões de madreperola. 3 — Vestido de *shantung* rosa, guarnecido com crepe da China azul marinha.

1 — Saia e bolero de jersey *chiné* marron e *beige* claro, bluza de crêpe de Chine *beige* guarnecido com seda marron. 2 — Costume de shantung azul turqueza, bluza de *toile* de seda branca.

Vestidinho de Tricot

PARA executar este vestidinho para uma creança de 3 a 4 annos são necessarias 200 grs. de lã fina (6 fios) e duas agulhas de tricot de 3 millimetros e meio de diametro.

Começa-se pela parte de baixo da frente, pondo-se 128 malhas na agulha; tricota-se o ponto de areia (fig. 1): uma malha do direito, uma malha do avesso, intervertidos em cada carreira, durante 0m.05 c.c. Em seguida fazer o ponto de *jersey:* uma carreira

do direito, uma carreira do avesso, outra carreira do direito; depois fazer o ponto aberto como mostra a fig 2, em seguida fazer o ponto aberto como mostra a fig. 3. Em seguida fazer 0m.21 c. de ponto de jersey (fig. 2); depois tomar duas malhas juntas no começo da agulha, vinte vezes; fazer as 48 malhas que seguem sem diminuir, depois diminuir no fim de cada agulha como no começo. Voltar ao avesso sobre todas as malhas; tomar em seguida o ponto seguinte: 5 malhas direito, uma malha avesso, 5 malhas do direito etc. (fig. 4); trabalhar assim durante 0m,13 c. c., diminuindo uma malha em cada começo de agulha até que fiquem só 83 malhas. Juntar 13 ou 14 malhas para as mangas; essas 14 malhas são feitas com o ponto de areia. Tricotar assim durante 0m.08 c. c. Fechar as 24 malhas do meio; fazer cada lado separadamente, tricotar durante 0m,04 c.c. diminuindo de 2 malhas em cada agulha do lado da golla. Fechar em seguida recto para o hombro e a manga. Fazer o outro lado egual.

Costas. — Trabalhar exactamente da mesma maneira, com o mesmo numero de malhas e os mesmos pontos que a frente; mas, 0m.04c.c. depois de começado o ponto (fig. 4), repartir as malhas em duas, tricotar cada lado separadamente para a abertura das costas.

Fazer 5 malhas da borda dessa abertura com o ponto de areia, abrindo umas casas, empregando o ponto aberto da fig. 3. Do lado esquerdo fazer as 5 malhas para parte dos botões com o mesmo ponto de areia. Coser os hombros, mangas e em baixo dos braços dos dois lados. Faz-se em volta da golla uma carreira de ponto simples com o crochet e pregam-se os botões.

Variedades

AS PROPHECIAS DE NOSTRADAMUS

O mais bello presente que a Providencia nos fez é ignorar hoje o que nos acontecerá amanhã, e no emtanto, de todos os tempos e sob todos os céus, o conhecimento do futuro preoccupou os homens.

Esse conhecimento do futuro procura-se um pouco em toda parte: nos astros, nos sonhos, nas cartas, nas linhas da mão e até na borra de café! O officio de adivinho foi sempre muito bem remunerado.

Um dos adivinhos mais celebres foi Nostradamus. Era um Provençal que viveu de 1509 a 1566, e a sua grande fama veiu-lhe de ter predito o fim tragico do rei Henrique II, que reinava então em França.

Em 1555, Nostradamus tinha com effeito publicado — entre outras prophecias — esta que ficou celebre:

O jovem leão o velho subjugará. Em campo livre, por singular duello, na gaiola de ouro, os olhos furará.

Quando, quatro annos mais tarde, em 1559, n'um torneio, o conde de Montgomery, combatendo com o rei de França, alguns annos mais velho que elle, rompeu com a sua lança, por um infeliz acaso, a viseira de ouro da armadura de Henrique II, o ferro da arma furou os dois olhos e penetrou no craneo.

O rei morreu no dia seguinte.

Não foi preciso mais nada para que Nostradamus ficasse celebre, não sómente até á sua morte, mas ainda em nossos dias, onde muitos são os que ainda tentam interpretar suas predicções.

SOB QUE SIGNO DO ZODIACO NASCEMOS?

Os que nasceram entre o dia 21 de Março e o 19 de Abril estão sob o signo do Carneiro.

Os que nasceram entre o dia 20 de Abril e o 19 de Maio, estão sob o signo do Touro.

Os que nasceram entre o dia 20 de Maio e o 20 de Junho estão sob o signo dos Gemeos.

Os que nasceram, entre o dia 21 de Junho e o 21 de Julho estão sob o signo do Cancer.

Os que nasceram, entre o dia 22 de Julho e o 22 de Agosto estão sob o signo do Leão.

Os que nasceram entre o 23 de Agosto e o 22 de Setembro estão sob o signo da Virgem.

Os que nasceram entre o dia 23 de Setembro e o 22 de Outubro estão sob o signo da Balança.

Os que nasceram entre o dia 23 de Outubro e o 21 de Novembro estão sob o signo do Escorpião.

Os que nasceram, entre o dia 22 de Novembro e o 21 de Dezembro, estão sob o signo do Sagitario.

Os que nasceram, entre o dia 22 de Dezembro e o 20 de Janeiro estão sob o signo do Capricornio.

Os que nasceram entre o dia 21 de Janeiro e o 19 de Fevereiro, estão sob o signo do Aquario.

Os que nasceram entre o dia 20 de Fevereiro e o dia 20 de Março estão sob o signo dos Peixes.

— Estou com um vestido novo e tu nem déste por isso...
— Como não, se acabo agora mesmo de receber a conta?

Curiosidades

O inventor dos oculos, dizem uns, foi o florentino chamado Salvino de Gli-Armati, que morreu em 1317, e outros que foi o frade Alexandre Despina, da ordem dos Irmãos pregadores, que morreu em 1313.

A primeira referencia feita aos oculos foi encontrada no anno 1299. Mas do telescopio sómente no seculo XVI.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 — 1.º andar — Copacabana.

Mme. Costa — A saliva passa por transformações que são a origem do tartaro que se deposita nos dentes e é muito prejudicial não só para os dentes como para as gengivas. Diariamente é bom deitar sobre a escova uma pequena quantidade de pasta para os dentes, friccionando os dentes, e lavar a bocca immediatamente com meu *Dentifricio Radio Activo* para dissolver o deposito d'uma substancia amarellada que se forma ao pé das gengivas. Os dentes se estragam por insufficiencia de alimentação ou por falta de asseio.

Esther — Experimente o *Crême Neve* para as mãos, braços e pescoço queimados pelo sol: é extremamente benefico. Serve de fixativo para o pó de arroz, amacia e clareia a pelle.

Mme. Laurita — Leia a resposta a Mlle. Guido, publicada no CONSULTORIO anterior. Encontra os meus preparados para a pelle e cabello no "Jardim das Noivas" em Juiz de Fóra.

Carioca — Lave a cabeca de 7 em 7 dias com meu *Shampoo-Pó*. Diariamente molhe bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. a caspa cura-se radicalmente e cessa a queda do cabello.

Nina Rosa (Santos) — Misture uma chicara de agua quente com uma colher do *Tonico da Pelle*. Varias vezes ao dia humedeça bem o rosto com um pouco de algodão embebido com o *Tonico da Pelle* diluido com a agua bem quente. Enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao deitar-se applique a *Loção de Embellezar a Pelle*.

Amalia (Botafogo) — — As unhas côr de perola rosa emmolduradas na pelle macia e alva tornam a mão delicada e artistica. Como conseguil-as? Com a lima dá-se a forma que se deseja. Enrola-se um pouco de algodão na ponta d'um palito e molha-se no *Crême de Massagem*. Cuidadosamente afasta-se em volta a pelle na base de cada unha, durante dois minutos cada mão. Em seguida molham-se as pontas dos dedos em agua morna dissolvendo um pouco de *Shampoo-Pó*, que torna as unhas mais fortes, e limpando bem cada unha. De novo enrola-se um pouco de algodão na ponta do palito molhando-o no rouge *Poziomka* e passa-se em volta de cada unha. Acaba-se de dar o lustro com meu *Brilho para as Unhas*.

Para a inflammação da pelle é necessario que eu examine as suas mãos. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

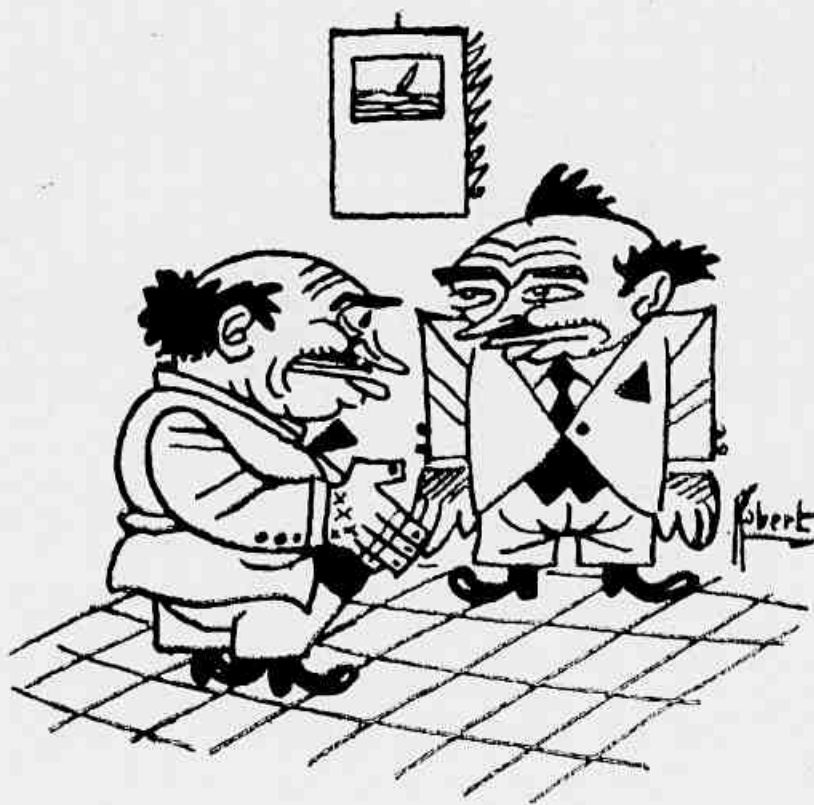
Ivonne Souza — Porque não vem vêr-me? Assim me facilitava o empenho de aconselhal-a bem.

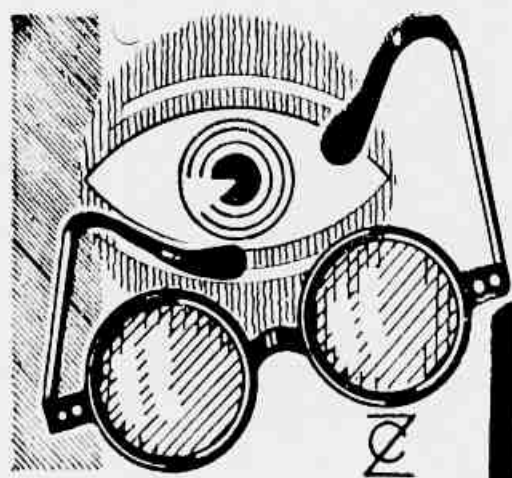
Curioso — O meu *Tonico n. 9* tonifica e restaura o cabello. Poucas são hoje as mulheres que usam os cabellos compridos. Desconheço o estado do seu cabello. Confesso os recursos modestos da minha sciencia: os dermatologistas mais avançados me diriam que eu tenho razão.

Lucia — O *Crême de Massagem* penetra em cada poro, limpando e nutrindo a pelle. Deve adoptar o seguinte tratamento. Estender sobre a pelle uma tennue camada de *Crême de Massagem* calcando com as pontas dos dedos, sem estender a pelle, suavemente em volta dos olhos. Rapidamente verificará o effeito do rejuvenescimento da cutis, tornando-a delicada e formosa. Depois da massagem com um lenço molhado em agua morna juntando uma colhér do *Tonico da Pelle*, faça uma compressa; dois minutos depois enxugue cuidadosamente a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Pernambucana — O sabonete é tanto melhor quanto a sua *pâte* fôr mais fina, sem gordura que se decomponham, sem acidos que irritem a cutis, sem as substancias toxicas de certas côres e perfumes. O *Sylkale* é um sabonete de um perfume delicado, e produzindo uma espuma cuja acção benefica sobre a pelle verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso.

Mme. P. S. — O tratamento da sua pelle exige constancia, perseverança. E' preciso sanear a sua pelle, tonifical-a. As applicações de luz precipitam a cura. Esse tratamento lhe é tão necessario, para reparar os males de que se lastima, como para impedir a sua propagação.

SELDA POTOCKA.

— Você está admittido. Pode começar a vir á officina amanhã. Para desempenhar bem o seu trabalho compre uma encyclopedia.

— Eu venho muito bem a pé ou de bonde, patrão.

Toilette para a noite de crepe *romain* vermelho. Saia en-forme de longa cauda. Camiseta de crepe *georgette* côr de carne.

— Hontem estive mais de uma hora convencendo minha mulher a fazer economias...
— E que resultado tiraste?
— Tive que deixar de fumar.